ANNO XXXVI. NUMERO 106.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 7 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda. S. Estanisláo b. m.; S. Flavio.
8 Terça. Apparição de S. Miguel Archanjo.
9 Quarta. S. Gregorio Nazianzeno b. dout. da Igr.
10 Quinta. S. Antonio arc. de Florença.
11 Sexta. S. Anastacio m.; S. Fabio Sizino.
12 Sabbado. S. Joanna princeza v.
13 Domingo. Nossa Senhora dos Martyres.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do imperio.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DEMARÇO DE 1860.

— Ao presidente de Pernambuco, nos seguintes termos:

Com o officio dessa presidencia n. 359 de 31 de janeiro ultimo, foi presente a S. M. o Imperador outro, em que a camara municipal da Boa-vista submette á consideração de V. Exc. a seguinte duvida:

Se não tendo recebido dentro dos 30 dias marcados pelo art. 1 § 12 do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 a acta do collegio eleitoral de Tacaratú, e tendo, não obstante essa demora, procedido a apuração dos votos para a eleição de um deputado provincial pelo 13° districto eleitoral, podia, logo que chegasse a referida acta, proceder á nova apuração, servindo de diploma aos eleitos a apuração feita dentro daquelle prazo.

E o mesmo Augusto Senhor ha por bem mandar declarar, que bem decidida foi por V. Exc. a ferida duvida, respondendo que a dita camara procedera regularmente: e que não havia razão para que, recebida aquella acta, deixasse de proceder a apuração total dos votos.

Comquanto seja acertada a decisão de V. Exc., pois que não é justo que por taes demoras possam os que tiverem obtido votos em um collegio eleitoral ficar privados dos respectivos diplomas, cumpre que V. Exc., procedendo a rigorosas indagações, mande responsabilisar os que houverem concorrido para que a mencionada acta não chegasse ao seu destino no prazo marcado pelo supracitado decreto. O que communico a V. Exc. para seu conhecimento e para o fazer constar áquella camara.

— Ao mesmo, para que o engenheiro fiscal da estrada de ferro da mesma provincia informe quaes os motivos porque não communicou opportunamente ao governo os abusos de que trata o relatorio do engenheiro C. B. Lanne, bem como para que exerça a mais severa fiscalisação nas obras da referida estrada; e outro sim para que faça sentir a quem convier que o governo não aceitará obra alguma que não seja feita com a maior perfeição e solidez.

8ª secção. — Ao presidente da provincia do Ceará, communicando que ja foi approvada em 29 de fevereiro ultimo a despeza com a compra de objectos para o palacio do governo, e bem assim que fica igualmente approvada a que foi feita com a enfermaria de Jacarecanga. — Na mesma conformidade ao ministerio da fazenda.

— 22 —

— Ao presidente da provincia de Pernambuco para interpôr seu parecer sobre o requerimento que os habitantes da cidade de Goianna pe[illegible] que seja abe[illegible]ofundado o rio do mes[illegible]

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de maio de 1860.

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Passo ás mãos de V. Exc., para os convenientes exames, copia do termo de entrega dos objectos embarcados pelo arsenal de guerra no vapor *Tocantins* com destino a enfermaria da guarnição dessa provincia.

Dito ao Exm. tenente general commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc., para serem inspeccionados, os recrutas João José Barboza, Verissimo Pereira da Costa e Damião Pereira da Costa.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar a V. Exc. para serem inspeccionados os recrutas Francisco Xavier, José Manoel dos Santos, José de Santiago Nunes, José Mendes da Costa e José Ignacio de Barros.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Transmitto por copia a V. S. o officio que no primeiro do corrente, e sob n. 151, me dirigio o director interino das obras publicas a que vai annexa a representação do empreiteiro da estrada provisoria de Tamandaré, afim de que V. S. dê as providencias que no caso couberem.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Haja V. S. de expedir suas ordens ao delegado de policia do termo de Tacaratú, para que preste elle os esclarecimentos exigidos pelo director interino das obras publicas no officio e nota juntos por copia, ácerca do custo dos objectos precisos para a factura da cadêa daquelle termo.—Communicou-se ao director interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 2 do corrente, sob n. 628, que approvo a deliberação que tomou o delegado do termo do Exú de alugar uma casa pelo preço de 25 mensaes, para servir de quartel ao respectivo destacamento, por falta de commodos da que serve alli de cadêa.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S., para ter a devida execução, o aviso expedido pelo ministerio da justiça em 14 de abril proximo findo, afim de ser por essa repartição remettida com toda urgencia, uma demonstração da despeza que se faz nesta provincia com o serviço da visita da policia ás embarcações, com a descriminação recommendada no mesmo aviso.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 12 de abril ultimo, transmitto por copia a V. S. o que me dirigio o Exm. presidente das Alagoas, mandando que seja paga pelos dinheiros daquella provincia arrecadados nesta a despeza feita com o fornecimento dos objectos remettidos pelo arsenal de marinha para o concerto da catraia destinada ao serviço da barra do Rio de S. Francisco, na mesma provincia.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da marinha de 14 de abril ultimo, foi prorogada por tres mezes com o respectivo soldo a licença que em 23 de janeiro deste anno se concedeu ao primeiro tenente da armada José Rodrigues de Souza, para tratar de sua saude nesta provincia.—Communicou-se ao chefe da divisão naval.

Dito ao mesmo. — Constando-me de officio do commandante superior da guarda nacional deste municipio de 30 de abril proximo findo, sob n. 69, que em 31 de março ultimo foi despedido o corneta da terceira companhia do 6° batalhão da mesma guarda nacional, Francisco de Paula Rosa; assim o communico a V. S., afim de mandar fazer as respectivas notas. — Officiou-se ao Exm. commandante superior do Recife.

Dito ao chefe da divisão naval.—Para cumprimento do aviso constante da copia junta, que me foi expedido pelo ministerio da marinha de 14 de abril ultimo, mande V. S. proceder aos necessarios exames para se verificar, se Ernesto da Costa Pinheiro, a que se refere o officio do quartel general da marinha, tambem junto por copia, é com effeito desertor do corpo de imperiaes marinheiros, ou se teve baixa do mesmo corpo em setembro de 1857.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Transmitto a V. S, para seu conhecimento, a inclusa copia do aviso do ministerio da marinha de 16 de abril ultimo, no qual se declara que, nos termos do aviso de 5 de março deste anno, somente deverá a presidencia admittir carvão de pedra em deposito particular no caso de não ser possivel que o governo tenha em deposito seu, para o que, por ora, não é necessario um edificio, bastando um telheiro ou mesmo um lugar nesse arsenal, e que quanto ao trabalho da conducção desse combustivel poderá ser feita, nos casos ordinarios pelos trabalhadores do arsenal, recorrendo-se a trabalhadores estranhos á repartição, quando se derem circumstancias extraordinarias e affluencia de serviço.

Dito ao mesmo.—Constando do aviso junto por copia expedido pelo ministerio da marinha em 18 de abril ultimo que Sua Magestade o Imperador a vista do que expoz V. S. em officio de 26 de fevereiro deste anno a respeito do comportamento e applicação dos menores José Custodio Fernandes e Antonio Francisco Moreira de Carvalho, pertencentes a companhia de aprendizes desse arsenal, determina que elles sejam mandados a Inglaterra afim de estudarem a construcção de machinas de vapor navaes debaixo da inspecção e cuidados da legação imperial naquelle reino, abonando-se a cada um delles a quantia de 300$ como ajuda de custo para as despezas da viagem e mais 22 libras sterlinas por mez para seu sustento, vestuario, aluguel de casas, gratificação aos respectivos mestres, compra de livros, etc., devendo os paes ou tutores dos referidos menores assignar termo, pelo qual os obriguem a servir nos arsenaes de marinha do imperio por espaco de dez annos depois de concluidos os seus estudos; percebendo os vencimentos que em ditos arsenaes teem os artifices em identicas circumstancias; assim o communico a V. S. para o seu conhecimento e afim de que o faça constar aos paes dos referidos menores.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento e execução o aviso que me dirigio o Exm. Sr. ministro da marinha em 20 de abril ultimo, declarando que para evitar duvidas e reclamações que no futuro possam apparecer por falta da necessaria clareza no contrato de que se lhe remetteu copia, celebrado por esse arsenal com Samuel Power Johnston & C. em virtude do aviso de 6 de setembro do anno proximo passado, afim de mandarem vir da Inglaterra a cobertura de ferro que ha de ser collocada em uma das carreiras de construcção existente no mesmo arsenal; convém que fique de nenhum effeito o mencionado contrato e que se lavre outro nos termos da minuta tambem junta por copia, recommendando-se que a cobertura deve ter as dimensões precisas para a construcção do maior navio que ahi se possa fazer.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 2 do corrente sob n. 192, fiquei inteirado de haverem chegado no vapor *Tocantins* os arabes que foram remettidos pelo presidente do Ceará, e approvo a deliberação que V. S. tomou de entrega-los a André de Abreu Porto para proporcionar-lhes alojamento e o necessario alimento. Quanto a viagem seguirão elles no primeiro vapor se não houver no porto navio algum que se destine directamente a Marseille.

Dito ao Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, director interino da companhia de Beberibe.—Em additamento ao officio que dirigio-me hontem, sirva-se V. S. de declarar-me emquanto importam as despezas do ramal do encanamento feito para o fornecimento d'agoa potavel no palacio do governo.

Dito ao commandante superior da comarca da Boa-vista.—Expeça V. S. suas ordens para que destaquem no termo de Cabrobó, a disposição do respectivo delegado de policia, vinte praças da guarda nacional sob seu commando superior.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia e ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Remetto por copia a Vmc. para seu conhecimento e direcção o aviso de 9 de abril ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha declara que não tem fundamento as duvidas suscitadas por essa capitania sobre o julgamento que já não cabe as capitanias, dos prejuizos e damnos occasionados por abalroações.

Dito ao director do arsenal de guera.—Faça Vmc. alistar na companhia de aprendizes dessa repartição o menor Joaquim de Santiago apresentado pelo Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Visto que, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 140, não ha inconveniente em ser concertado nesse Arsenal o instrumental da muzica do 9.ª batalhão de Infantaria, póde Vmc. mandar fazer esses concertos apresentando a conta ao respectivo commandante para ser satisfeita.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. — Para que eu possa dar comprimento ao aviso do ministerio da guerra de 16 de abril ultimo, faz-se necessario que Vmc. mandando orçar a despeza que tem de fazer-se com as obras e melhoramentos que se projectam ou estão já em andamento nesse presidio, remetta-me esse orçamento para ter o conviniente destino.

Dito ao juiz de direito da comarca de Flores — Transmitto a Vmc. os dous requerimentes inclusos do preso João Pedro de Magalhães, a fim de que providencie de forma que seja o supplicante submettido a julgamento na 1.ª sessão do jury que houver no respectivo termo, visto ser injustissima a demora que ha elle soffrido na casa de detenção, providenciando outrosim para que sejam igualmente julgados os presos constantes da relação junta por copia, á que se refere o officio do chefe de policia de 15 de fevereiro ultimo, sob n. 238, que se acham em identicas circumstancias. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal de Páo d'Alho. — Em resposta ao officio que Vmc. dirigio a essa presidencia em 20 de abril proximo findo acercada reunião do conselho municipal de recurso desse municipio, tenho a declarar-lhe que marcho o dia 27 do corrente para a reunião do referido co[illegible] que deverá tomar conhecimento de todos os recursos interpostos das juntas de qualificação das tres freguezias as que allude Vmc. — Communicou-se á camara municipal de Páo d'Alho.

Dito ao juiz municipal de Goianna.— Não convindo a nomeação de Antonio Ferreira d'Aguiar Junior, por Vmc. proposto em officio de 2 do corrente para exercer interinamente o lugar de escrivão do judicial e notas por falecimento do escrivão Ignacio Torres Bandeira, pelo parentesco proximo que tem com o promotor publico dessa comarca, cumpre que Vmc. proponha outro individuo para aquelle cargo.

Dito ao juiz municipal e interino de direito da comarca do Rio Formoso, bacharel Francisco Caldas Lins. — Pela leitura de seu officio de 2 corrente, fiquei inteirado de ter Vmc. naquella data entrado no goso da licença de quinze dias que foi concedida em 24 de dezembro ultimo. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito a camara municipal do Recife. — Sendo muito prejudicial ao asseio da cidade e ao commodo e mesmo segurança de seus habitantes o estylo de andarem solta pelas ruas toda a especie de animaes, como se observa actualmente nesta capital, recommendo a camara municipal do Recife que com a possivel brevidade formule e me apresente uma postura prescrevendo aquelle costume.

Dito ao administrador do correio.— Em vista do que requisita-me o Dr. juiz de direito especial do commercio em officio do 1.º do corrente, mande Vmc. entregar aos curadores fiscaes da massa fallida de Caminha & Filhos uma carta segura existente nesse correio e dirigida aos mesmos fallidos.— Officiou-se ao juiz especial do commercio.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.— Declaro ao Sr. superintendente da estrada de ferro, que vai ter o destino, que o mesmo Sr. superintendente pede em sua communicação de 2 do corrente, o assumpto de que tratam as actas da commissão consultiva, na sessão de 23 de abril ultimo, por copia annexas á sua citada communicação.

Dito ao bacharel Luiz Antonio Pires.— Pelo seu officio de 30 de abril proximo findo, fiquei inteirado de ter Vmc. n'aquella data assumido o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo da Escada.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Portaria.— O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia do 1.º do corrente sob n. 609, resolve nomear a Antonio Moreira de Carvalho Gondim para o cargo de subdelegado de policia da freguezia de Aguas-Bellas.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o subdelegado do 2.º districto da freguezia do Desterro do Itambé, Antonio Gonçalves de Oliveira, resolve conceder-lhe dous mezes de licença para ir as provincias da Parahyba e Ceará.— Communicou se ao Dr. chefe de policia.

Dita.— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Thomaz José da Silva Gusmão thesoureiro da thesouraria provincial, e bem assim a informação do respectivo inspector com data de hontem e sob n. 160, resolve conceder ao mesmo thesoureiro um mez de licença com vencimentos, na fórma da lei, devendo a mesma licença ser contada de 2 do corrente mez.

Dita.— O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o 3.º escripturario da thesouraria de fazenda Manoel Fonseca de Medeiros, e bem assim a informação do respectivo inspector de 30 de abril ultimo, sob n. 432, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com as 4/5 partes do ordenado que percebe, devendo essa licença ser contada do dia em que deixou elle de comparecer á repartição no citado mez de baril por motivo de molestia.

Ministerio dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro, 19 de abril de 1860.— Illm. e Exm Sr. — Communico a V. S. que foi indeferido o requerimento transmittido por V. Ex. ao Exm. Sr. ministro do imperio em viagem, no qual Anna Joaquim do Sacramento pede que se lhe continúe a abonar o meio soldo do seu finado marido o capitão João Ricardo da Cruz Pimenta, na importancia de 6$000 réis mensaes, que fóra suspenso pela ordem n.º 8 de 14 de fevereiro de 1858, não só por que do processo da habilitação da supplicante não consta que o referido official contasse 20 annos de serviço, mas tambem por que a supplicante tivesse direito a ser deferida, já se devia considerar prescripto á vista do art. 2.º § 1.º do decreto n. 857 de 12 de novembro de 1851 e resolução de consulta da sessão de fazenda do conselho d'estado, de 12 de agosto de 1854, tomada sobre questão edentica

Deos guarde a V. Ex.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz*.— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Despachos do dia 4 de maio.

Requerimentos.

111—Felicidade de S. Anna Conceição.— Mostre por documento authentico que é casada com o sentenciado.

111— João Theodomiro da Costa Monteiro.— Não ha creado o lugar que requer.

113— Joaquim Baptista Feitosa.— Informe o Sr. inspector do arsenal de guerra.

114— Bacharel José Antonio Coelho Ramalho, promotor publico do Limoeiro.—Como requer.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Reunidos 32 Srs. deputados, a assembléa provincial não havendo expediente, approvou a redacção dos projectos ns. 23, 24, 35. e 41 deste anno.

O Sr Joaquim Portella pedindo a palavra pela ordem para justificar o seguinte requerimento que manda a mesa, trata de historiar tudo o que se passou quando se achava na presidencia da Provincia, para a vinda de Irmães de Caridade para a fundação do collegio de S. Vicente de Paula, e referindo-se a diversos actos officiaes, declara que foi sempre o seu pensamento o que está consignado no seu relatorio de entrega da administração da provincia ao Exm. Sr. Taques, isto é, que devera correr por conta dos cofres provinciaes a depesa com a vinda de 10 Irmães de Caridade, ficando as demais despezas com a manutenção do collegio por conta dos paes das alumnas. Eis o requerimento:

« Requeiro que, pelos canaes competentes, se peça o documento a que me referi em meu relatorio de entrega da administração da provincia ao Exm Sr. Taques, na parte relativa ao estabelecimento do collegio das irmães de caridade. — S. R — Joaquim Portella.

O Sr. Epaminonas de Mello declara que vota contra o requerimento, por que entende que elle nada adiantará para a discussão

O Sr. J. Portella diz que sempre foi seu pensamento ácerca da materia que a provincia devia concorrer com uma certa quota parte.

Posto a votos é approvado o requerimento.

O Sr. N. Portella, pede a nomeação de membros para a commissão de estatistica, e foi nomeado o Sr. Theodoro, que pede excusa, sendo eleitos os Srs. Joaquim Mello Rego e Fenelon.

E' approvado em segunda discussão o projecto n. 48 deste anno

Entra em [illegible] é approvado, sem debate.

Passando-se á segunda do n. 14 deste anno, é offerecida a seguinte emenda, que é approvada, ficando prejudicado o projecto:

« Emenda substitutiva:—Fica em vigor a disposição do art. 6 da lei n. 85 de 4 de maio de 1840.—S. R.—Gitirana.»

Em seguida entra em 3ª, o de n. 20, que eleva o subsidio dos deputados na proxima legislatura á 10$000. Depois de algumas considerações do Sr. Rego Barros, é approvada uma emenda reduzindo á 5$000.

Sendo lido o projecto n. 49 de 1858, o Sr. Sebastião Lacerda pede urgencia para serem votadas as emendas do orçamento provincial, vencido o que, passa-se á ellas.

O Sr. Souza Reis declara que, sendo de grande importancia a emenda que autorisa a emissão de apolices para pagamento das obras arrematadas e da empreza Mamede, e vendo que ella passou em 1 sessão anterior sem discussão, tem por fim provoca-la para que a casa se convença ou não da utilidade della, e depois de fazer breves considerações á respeito, conclue dizendo que vota contra a autorisação da suspensão das obras administradas, por julgar desnecessaria, visto como o presidente da provincia já o havia feito; bem como contra o pagamento da empreza Mamede, ainda que esteja convencido da efficacia do meio de pagar as obras da provincia com apolices, porque entende que a assemblea nada deve resolver sobre aquella empreza, visto que foi contratada sem o seu consentimento.

O Sr. Theodoro sustenta sua emenda, combatendo a opinião do precedente orador.

O Sr. Souza Reis, diz que em vista das valiosas considerações do seu antecessor na tribuna, está disposto a dar o seu voto a emenda, na parte sómente em que autorisa o pagamento das obras arrematadas com apolices, na forma porque a emenda autorisa. Fazendo diversas considerações á respeito da rescisão do contrato Mamede, diz que não emittirá opinião alguma sobre dever ser ou não feita tal rescisão, em vista do modo por que sempre considerou tal contrato; mas que julga conveniente fazer sentir á casa o modo por que os trabalhos dessa empreza teem sido feitos, parecendo que se pozeram de parte todas as difficuldades, para se cuidar sómente do trabalho mais facil, afim de que dada a rescisão, fosse o empreiteiro pago do que fez na razão do preço estipulado por braça de estrada; o que seria de grande prejuizo para a provincia, e notou porque as pontes não haviam sido feitas e que os lanços de estrada promptos eram em lugares de facil e pequeno trabalho; que, portanto, quando a rescisão se desse, se devia ter toda a attenção a que no preço das braças de estrada feitas se levasse em conta essa facilidade e pouco trabalho.

O Sr. Raphael explica o modo porque entende o contrato Mamede, e a razão porque oppoz-se na qualidade de director das obras publicas á entrega de lanços destacados, como pretendeu o empreiteiro; sendo que essa sua opinião é fundada no art. 1.º do contracto; entretanto que lendo no expediente do governo que se trata novamente da entrega de taes lanços, acredita que o empreiteiro, que aliás á principio pareceu acquiescer á aquella opinião, não querendo recorrer á uma questão arbitral, como autorisa o contrato, mudou de accordo. Concluindo diz que o valor das pontes deve, no caso da rescisão, ser descontado dos lanços executados, e é de opinião que, se o governo tiver bons agentes, a provincia não ficará prejudicada.

Postas a votos são todas approvadas.

Tendo dado o hora, o Sr. presidente, depois de lido o officio em que o Exm. Sr. presidente da provincia proroga de novo a assembléa até o dia 18 do corrente, levanta a sessão, dando para ordem do dia de hoje:

Primeira discussão dos projectos ns. 55 e 56 deste anno;

Terceira dos de ns. 14 e 48; e

Continuação da do dia antecedente.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 18 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

(*Conclusão*)

O Sr. G. Drummond: -- (Não restituio seu discurso)

O Sr. N. Portella: -- Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de fallar, deu-me ainda occasião de occupar a attenção da casa; havia eu feito proposito de não dizer mais palavra sobre esta questão, a vista do procedimento que differentes membros desta casa tiveram na sessão de sabbado; o nobre deputado, porém, mais franco do que elles, mais genoroso talvez...

O Sr. Ignacio Leão: -- Foi um proposito por outro.

O Sr. N. Portella: -- Mais generoso talvez, deu-me lugar a que novamente occupe a attenção da casa e a que assim tenha a persuasão, de que se por ventura formos derrotado na votação nos caberá sem duvida a victoria da discussão.

Sr. presidente, não posso deixar de fazer algumas observações sobre diversos incidentes aqui havidos. Tem-se accusado os signatarios do projecto e aquelles que o sustentam, pelo facto de terem empregado os meios legitimos para ser elle recebido pela casa: tem-se dito que n'uma das sessões anteriores alguns retiraram-se para que não houvesse casa; mas essa accusação por mais de uma vez repectida, tambem tem sido por mais de uma vez distruida. Uma outra accusação tambem é, que esses nobres deputados reconheceram a sua fraqueza na sessão passada, porque não aceitaram a discussão.

Um Sr. Deputado: -- Fraqueza foi dos que se retiraram para não votar.

O Sr. N. Portella: -- Então se disse:--protellam a discussão.

Mas, Sr. presidente, como se nos pode accusar do proposito de protellar a discussão? Se quizessemos protella-la outro seria o meio de que teriamos lançado mão: quando o nobre deputado offereceu o seu requerimenta de urgencia, teria soffrido de nossa parte impugnação; mas nós fomos os primeiros a guardar profundo silencio e esperar pela votação. Nós queremos a discussão, mas os nobre deputados que combatem o projecto e que se esmorejam pela adopção da emenda, queriam a penosa votação, mas a votação procedida no silencio daquelles que eram obrigados a occupar a attenção da casa, expondo as razões porque apresentaram a emenda. Então firmes no nosso posto desejavamos a votação, mas precedida da discussão; discutimos e provocamos os nobres deputados para que usassem da palavra uma e muitas vezes. Vimos então, Sr. presidente, aquillo que poucas vezes se tem praticado nesta casa; vimos alguns dos nobres deputados pedirem a palavra e cede-la quando lhes cabia a vez de fallar: guardavam perfeito silencio; fallavam ao cumprimento de seu dever. E por isto que antes de entrar na apreciação das razões emittidas pelo nobre deputado, que acaba de fallar, vejo-me na rigorosa obrigação de fazer bem sensivel, que da parte dos signatarios do projecto, e daquelles que o sustentam, não houve o de evitar a votação, mas apenas que proposito este não tivesse lugar sem discussão, porque não comprehendem que possa haver uma votação sobre materia de facto sem que seja precedida da discussão necessaria.

Um Sr. Deputado: -- Ja tinha havido.

O Sr. N. Portella: -- A discussão que [illegible] sobre a emenda, estavam portanto na rigorosa obrigação de os autores da emenda, de usarem da palavra, de explicarem a sua idéa.

O Sr. Lacerda: -- Eu expliquei, e em segundo lugar, a minha emenda nada enova, o nobre deputado quer enovar é que está na rigorosa obrigação de convencer a casa.

O Sr. N. Portello: -- Senhores, é ainda a insistencia do mesmo proposito:--Pois já não foram por mais de uma vez aqui apresentadas as razões e fundamentos desse projecto? Os nobres deputados a excepção do que acaba de fallar, tem por certeza entrado na discussão do projecto, e combatido as razões em que elle se baseia? Não, os nobres deputados tem recuado ante a discussão porque contam com o resultado da votação.

Sr. presidente, o nobre deputado, que acaba de fallar pronunciando contra o projecto disse que elle não era o resultado do reconhecimento do effectivo interesse publico: mas sim o da satisfação de interesses particulares; que da adopção do projecto consequencias terriveis podiam resultar, provas questões podiam originar-se, entretanto com emenda todas essas questões desappareciam, porque ella era a medida que satisfazia os interesses publicos.

Sr. presidente, posto que não fosse o nobre deputado tão explicito, quanto eu quizera, acerca da origem do projecto, direi que a sua asserção não foi convenientemente demonstrada; que se do facto da existencia do projecto julga elle conveniente tirar a illação que apresentou, eu podia tambem se quizesse imita-lo, tirar a consequencia que a emenda tem por fim não a satisfação de interesses publicos, mas a dos interesses particulares, e poderia faze-lo comtanto mais fundamento quanto o projecto contém uma idéa geral, uma medida que comprehende diversos engenhos, ao passo que a emenda comprehende uma idéa especial, pois diz respeito apenas á dous engenhos.

Mas eu que não supponho a nenhum dos signatarios da emenda capaz de attender a interesses particulares com prejuizo dos interesses publicos, deixo de fazer applicação dessa proposição que foi lançada contra a commissão, porque creio que ella não teve por fim offender a nenhum dos membros desta casa.

O projecto foi o resultado de differentes papeis sujeitos a consideração da commissão.

O Sr. Lacerda: —Foi simplesmente o resultado da representação feita ultumamente pela camara da Escada.

O Sr. N. Portella: —Sr. presidente, V. Exc., permittirá que eu responda a esse aparte do nobre deputado, porque de suas palavras parece deduzir-se que os papeis que acompanharam a representação da camara da Escada, não chegaram aqui.

(Ha um aparte)

O Sr. N. Portella: —Não foi por mero arbitrio do secretario do governo como diz o nobre deputado; esses papeis vieram remettidos a casa pelo presidente da provincia para que ella os podesse apreciar, e resolver a questão que lhe estava affecta.

Já vê por tanto o nobre deputado que tinha eu razão quando dizia que o projecto da commissão era o resultado do estudo que tinha ella feito dos papeis sujeitos a sua consideração e quer elles viessem remettidos da camara, quer por intermedio do secretario do governo, o certo é que foram sujeitos a commissão e que esta depois de os ter apreciado, foi que trouxe á conhecimento da casa o projecto, que se discute.

Direi ainda, Sr. presidente, que se procedesse a ultima das considerações feitas pelo nobre deputado a quem me refiro, então eu teria razão de exigir o seu voto pelo projecto e contra a emenda. O nobre deputado disse que haviam questões de limites entre os proprietarios dos engenhos Tres-braços e Jussará e que da adopção do projecto podiam resultar vantagens a um em detrimento do outro.

Se se attendesse a essa circumstancia, a emenda substitutiva ao projecto, não estava no caso de ser atacada da mesma forma? Por ventura o projecto, que comprehende muitos outros engenhos, pode ser considerado satisfação de um interesse pessoal, e a emenda não o pode ser, restringindo-se a devidir as freguezias nos terrenos desses dous engenhos?!!.

O Sr. Lacerda: —E o projecto e não a emenda, porque a emenda é conservadôra, não é inovadôra como o projecto.

O Sr. N. Portella: —Eu mostrarei que não.

O nobre deputado labora em um engano, quando entende que existem questões pendentes entre os proprietarios desses dous engenhos. Pelo exame que fiz dos papeis conheci apenas que um dos proprietarios tinha sido manutenido na posse dos terrenos; mas o mandado de manutenção, provisorio como é, sem tirar nem dar direitos, não pode ser considerado questão pendente de decisão do poder judiciario; não sei que entre esses proprietarios se tenha intentado questão alguma perante este ou aquelle juizo e essa mesma que existio foi decidida pela relação que julgou perante a jurisdição do juiz municipal de Serinhaem. Não posso portanto comprehender que se diga com fundamento que existam questões pendentes; mas quando mesmo existissem, entendo que a proceder essa consideração era toda contra a emenda e não contra o projecto, porque a emenda especial, como é, designando os limites das duas freguezias na posição que ellas occupam entre esses dous engenhos é claro que podia mais facilmente dar lugar a questões para o futuro, do que o projecto mais lato em suas disposições.

Um Sr. Deputado: —O projecto o que tem é que é mais cautelloso.

O Sr. N. Portella: —Ainda mesmo acceitando a hypothese do nobre deputado de que o projecto tem por fim attender a considerações particulares, ainda assim o pensamento da commissão seria mais cautellosa do que a emenda dos nobres deputados no caso de ser approvada; mas bom é que o nobre deputado seja a primeira a reconhecer que tal pensameuto não existio, bom é que o nobre deputado reconheça que a emenda é de natureza tal que se deve considerar como uma medida relativa a lemites de duas freguezias no que respeita a terreno de dous proprietarios que se suppõe que terão questões futuras.

O Sr. Theodoro: —Já vejo que o nobre deputado não comprehende a expressão cautellosa.

O Sr. N. Portella: —Parece-me que o nobre deputado quiz dar á entender que a commissão de estatistica queria reduzir a freguezia de Serinhaem a cousa nenhuma.

O Sr. Drummond: —É verdade.

O Sr. N. Portella: —Parece que o nobre deputado pela exposição que fez quiz dar a entender, que todos os engenheiros que se acham consignados no projecto pertencem a Serinhaem.

O Sr. Drummond: —A maior parte delles.

O Sr. N. Portella: —A commissão no projecto separou apenas de Serinhaem tres engenhos

O Sr. Drummond: —Quatro além de dous, cujos nomes não são nomeados.

O Sr. N. Portella: —São os engenhos Jussurá, Jatobá e Minas-novas.

O Sr. Lacerda: —E Moriçoca e mais outro que se está levantando?

O Sr. N. Portella: —Eu dizia, Sr. presidente, que todos os engenhos consignados no projecto não pertencem a freguezia de Serinhaem que apenas dessa freguezia se tenham tirado tres engenhos, mas o nobre deputado lembra os engenhos que se estão levantando nas terras de [illegible]sará. E verdade que o engenho Jussará comprehende hoje um engenho que se [illegible]to e o Tejupaba que a pouco ficou prompto.

O Sr. Lacerda: — E' California?

O Sr. N. Portella: — Não sei que exista esse engenho California.

O Sr. Lacerda: — Veja o nobre deputado como sabe da typographia da quelles lugares.

O Sr. N. Portella: — Se o nobre deputado sabe da existencia desse engenho, é semduvida por informações e eu que apenas sei da existencia de tres, por isso disse que o numero dos engenhos que passava para a Escada não notal que fizesse aparecer o receio que mostrou o nobre deputado da completa observação da freguezia de Serinhaem, tanto mais quanto se o nobre deputado tivesse prestado a attenção as discussões passadas havia de ter reconhecido, que de modo muito franco me tinha compromettido para com o nobre deputado autor tambem de um projecto acerca de lemites das duas freguezias, apres[t]ar-lhe meu voto, embora tres engenhos pertencentes a Escada ficassem pertencendo a Serinhaem: não ha pois o desejo da parte da commissão de fazer desaparecer a freguezia de Serinhaem, pelo contrario ella reconhece a conveniencia de se separarem esses engenhos endicados no projecto pelo nobre deputado pelo Cabo.

O Sr. *Rego Barros*: — Já estão separados.

O Sr. N. Portella: — Eu disse que tinha havido uma lei pela qual os habitantes de Amarangi estavam sugeitos a Escada no que respeita a pasto espiritual, em tudo mais em Serinhaem; depois a lei que creou o termo da Escada, determinou que todos os engenhos sugeitos a jurisdicção da freguesia fizessem parte do termo. Ora se a lei posterior fez com que aquelles terrenos ficassem pertencendo a Escada, segue-se que o nobre deputado não tem razão quando entende que esses engenhos pertencem a Serinhaem.

Para tornar bem saliente o resultado que suppõe ter o projecto, o nobre deputado disse que a freguezia de Serinhãem limitava-se ao sul e ao norte a uma legua de distancia da séde e que com a divisão proposta ficaria com duas leguas para o poente.

O Sr. *Drumond*: — Contesta?

O *Sr. N. Portella*: — O nobre deputado dirá que o engenho Jussará dista apenas duas leguas da séde da freguezia?

O Sr. Drumond: — Tres e meia.

O Sr. N. Portella: — Já vê o nobre deputado quando mesmo distando tres leguas e meia, não ficaria a freguezia com duas leguas de extenção.

(Ha um aparte)

O Sr. N. Portella: — Eu concordo em que haja effectivamente uma restricção no territorio dessa freguezia pela divisão projectada, mas é uma freguezia extensa, que se não pode considerar extincta pela falta desses 3 engenhos.

Um Sr. Deputado: Applique isso á Escada.

Outro Sr. Deputado: — A Escada é a freguezia mais rica da provincia; tem cento e desesete engenhos. (apoiado)

(Crusão-se apartes).

O Sr. N. Portella: — Sr. presidente, aqui não se trata de freguezia nem rica nem pobre, aqui se trata apenas, é se da divisão projectada pode resultar beneficio publico. Não duvido que a freguezia de Serinhãem tenha sofrido restricções em seu territorio por circumstancias especiaes, por que não tem a sua sede no centro está em um dos limites e é por essa razão que tem soffrido tantas circumscripções; mas nem por que seja assim se segue que dada a necessidade de uma divisão não deva ser adoptada.

Um Sr. Deputado: — E a Escada?

O Sr. N. Portella: —E' exacto o que diz o nobre deputado por que infelizmente as nossas devisões de freguezias são mal feitas; as sedes não se acham no centro; e assim que a Escada se resente do mesmo mal, a sua sede seacha num dos extremos e é por isso que achando-se mais proximos desta sede os terrenos de que trata o projecto, é justo e convenientes que passem a fazer parte da freguezia da Escada.

(Ha um aparte).

O Sr. N. Portella: — O nobre deputado diz que esses terrenos que se vai desmembrar estão e quidistantes das duas freguezias; creio que está enganado; sei que o nobre deputado foi juiz municipal de S. Antão e tambem de Serinhãem e deve conhecer esses lugares, mas permitta que lhe diga que está enganado quando suppõe que os engenhos Jussará e Jatobá são equidistantes.

O Sr. Drumond: — de Serinhãem a Escada são sete leguas e esses engenhos estão no centro.

O Sr. N. Portella: — E' outro engano do nobre deputado; esses engenhos não ficam no centro da certa quo vai de Serinhãem a Escada; por tanto não pode tirar argumento da distancia em que fica uma dessas freguezias das outra para concluir que são tres leguas e meia desses engenhos a Escada, pelas informações que tenho, sei que os engenhos Jussará e Jatobá distam da Escada duas leguas e meia quando muito e que o engenho Tres-barços fica muito proximo da Escada.

O Sr. N. Portella: — O nobre deputado foi ainda além, e disse que a idéa contida na emenda é a que devia ser votada, porque o rio Sibiró é o limite natural que tem sempre existido, e que ainda é demais reconhecido por uma decisão do governo de 17 de março de 1833 Ora, Sr. presidente, se houvesse essa decisão á que o nobre deputado se refere, da qual não tenho eu conhecimento e da qual até hoje se não davia fallado...

O Sr. Drumond: — Eu passo até a dizer ao nobre deputado, que mandei imprimir por occasião de haver uma questão em Serinhãem.

O Sr. N. Portella: — Havendo esse conflicto o anno passado, como foi que o tribunal da relação não tomou conhecimento dessa decisão do governo? Como foi que nem os particulares, nem as autoridades daquelles dous termos tiveram conhecimento dessa decisão e até a propria camara de Serinhãem?

(Ha um aparte.)

Eu não quero com isso dizer, que não seja real a existencia dessa decisão, digo apenas, que, se ella existe, então desnecessaria é a emenda dos nobres deputados, uma vez que já o poder competente accedeu que o rio Sibiró é o limite das duas freguezias.

Sr. presidente, da descripção hontem aqui por mim feita do curso do rio Sibiró, descripção que não foi apreciada pelo nobre deputado, se evidencia que tal rio não póde servir de limite entre as duas freguezias e termos; para esta consideração eu chamo ainda a attenção dos nobres deputados, quero que elles me expliquem como sendo a direcção do rio Sibiró tal qual eu a tenho por mais de uma vez descripto, póde servir de limite entre as duas freguezias.

Eu, Sr. presidente, tenho dito quanto é bastante para justificar o projecto e mostrar, que a maneira por que tenho procedido é digna de quem se interessa pelos negocios publicos, e digna de quem quer que a assembléa tome uma resolução conveniente: e assim nada mais direi, aguardo-me para, na terceira discussão, fazer ainda algumas considerações, se o nobre deputado autor da emenda se dignar tomar a palavra e justifica-la.

Encerrada a discussão, é o artigo substitutivo approvado, ficando prejudicado o projecto.

2.ª discussão do orçamento provincial.

Art. 2.º Com a assembléa provincial:		
§ 1.º Subsidio dos deputados em 4 mezes . . .	16:560$000	
§ 2.º Ajuda de custo de vinda e volta dos deputados de fóra da cidade e provincia . . .	1:967$000	
§ 3.º Empregados da secretaria . .	4:980$000	
§ 4.º Expediente e asseio da casa .	400$000	
§ 5.º Publicação dos debates. . .	6:750$000	
		30:657$000

E' approvado sem debate, bem como os arts. 3.º, 4.º e 5.º, que dizem:

Art. 3.º Com a secretaria da presidencia:		
§ 1.º Empregados .	18:240$000	
§ 2.º Expediente e asseio da casa, inclusive a diaria de rs. 1$600 de cada servente . .	3:700$000	
		21:940$000
Art. 4.º:		
§ 1.º Empregados .	3:000$000	
§ 2.º Expediente e asseio da casa, inclusive a diaria de rs. 1$600 a um servente . .	800$000	
		3:800$000
Art. 5.º Com o Gymnasio provincial:		
§ 1.º Empregados e professores . .	40:400$000	
§ 2.º Expediente . .	400$000	
§ 3.º Aluguel de casa, moveis, etc. .	2:500$000	
§ 4.º Mensalidades a 12 alumnos pobres	2:500$000	
§ 5.º Preparação e acondicionamento dos objectos do museu	1:000$000	
		46:800$000

O Sr. *M. Portella*: — (Não restituio o seu discurso.)

Vão á mesa e apoiam-se as seguintes emendas: — Em vez de 400$000 rs., diga-se 800$. — N. Portella.

MUTILADO

Em vez de 2:500$000, diga-se — 3;240$000. — *M.* Portella.

O Sr. Coelho Cintra — : Sr. presidente, não posso, nem devo de nenhum modo acceitar a emenda do nobre deputado, que eleva a verba do § 2.º do artigo 5.º de 400$ a 800$000 rs., e bem assim o que está consignado no projecto para mensalidades de 12 alumnos pobres. A commissão de orçamento, quando designou essas quantias no projecto que se discute, não só teve em vista as que foram votadas nos annos anteriores, como tambem se guiára pelo que se havia dispendido, segundo o balanço apresentado pela thesouraria. Ora esta despeza fôra satisfeita com a quantia de réis 2:133$000, entretanto que a commissão, apesar de suas reducções e córtes, consignou no projecto a de 2.500$ quando a effectivamente despendida fôra inferior a esta; e pois me parece que a commissão não poderá com justiça ser taxada de escassa pelo nobre deputado a semelhante respeito.

Sr. presidente, não é possivel fallar de objectos concernentes a despeza publica, sem que como por instincto se lance as vistas para a receita da provincia; V. Exc. e a casa sabem qual o estado de apuro em que se acham os cofres publicos, sabem que a provincia está sobrecarregado de grandes empenhos e compromissos, que a sua arrecadação luta com graves embaraços, e que o fim da commissão na confecção do presente projecto de orçamento foi de obter de algum modo o necessario equilibrio entre a receita e a despeza, sem com tudo lançar mão de grandes sacrificios, tomando sempre por ponto de partida o estado dos cofres, e assim poder habilitar a thesouraria a satisfazer com promptidão e regularidade seus empenhos, rehabilitando seu credito.

O Sr. Martins Pereira: — Não parece, porque augmentou os impostos.

O Sr. Coelho Cintra: — Se a commissão augmentou uns, diminuio alguns e illiminou outros como o nobre deputado terá occasião de ver e de apreciar no correr da discussão.

Avista pois destas ligeiras considerações me parece conveniente que a verba apresentada pela commissão deve de preferencia ser adoptada pela casa, para que a despeza tenha a devida relação com as necessidades a satisfazer, calculada e combinada entre si com o credito geral.

(Ha um aparte.)

O Sr. Coelho Cintra: — O nobre deputado se contenta com a verba de 800$000 para o expediente?

O Sr M. Portella: — Só o servente absorve quinhentos mil réis.

O Sr. Fenelon: — Se se pagarem só os dias uteis, não pode chegar a isso.

O Sr. Coelho Cintra: — Esta verba, Sr. presidente, está de accordo com o que sempre se tem votado, e me parece ser mais que muito sufficiente.

O Sr. M. Portella: — Veja o nobre deputado que não é para a directoria, é para o Gymnasio.

O Sr. Coelho Cintra: — O Gymnasio não tem serventes, e sim africanos livres que não vencem salario algum, por tanto, ainda insisto pela verba do projecto, e voto contra a emenda apresentada pelo nobre deputado.

O Sr M. Portella: — (Não restituio seu discurso.)

Encerrada a discussão, é o artigo posto a votos e approvado bem como as emendas

São approvados sem debate os seguintes artigos:

Art. 6. Com os professores da escola do commercio..........	3:000$000	3.000$000
Art. 7. Com as aulas de latim, vigorando a autorisação das leis anteriores:		
§ 1.º Professores....	3.400$000	
§ 2.º Aluguel de casa do professor de S José............	200$000	3:600$000
Art. 8. Com as escolas primarias:		
§ 1.º Professores e adjuntos..........	67:137$000	
§ 2.º Alugueis de casa..............	8:500$000	
§ 3.º Moveis e expediente das aulas	2:803$000	78:440$000

O Sr. Drumond: — (Não restituio seu discurso.)

O Sr. M. Portella: — (Não devolveu seu discurso.)

Encerrada a discussão é o artigo posto a votos e approvado.

São approvados sem debate os seguintes artigos:

Art. 9. Com a subvenção á associação dos artistas.............	1:000$000	1:000$000
Art. 10. Com a bibliotheca:		
§ 1.º Ordenado do bibliothecario.....	900$000	
§ 2.º Compras de livros e expediente	2:400$000	3:300$000
Art. 11. Com auxilios industriaes:		
§ 1.º Subvenção a companhia Pernambucana.......	40:000$000	
§ 2.º Juro addicional da primeira secção da estrada de ferro..........	53:333$333	93:333$333

O Sr. N. Portella — Tratando-se de votar uma quantia para o juro addiccional da estrada de ferro, quantia que importa em cincoenta e tres contos e tanto, parece que a assembléa provincial deve estimar que haja alguem que faça com que se incete uma discussão sobre os negocios da estrada de ferro. Ja em uma das sessões do anno passado quando se tratou desta verba eu tive occasião de encetar a discussão; então havia um motivo muito especial que não podia deixar de ser apreciado por aquelles que tomam interesse pelos negocios publicos, dava-se o facto contra o qual parecia protestar o publico, qual o de achar-se interrompido o transito pela ponte dos Afogados sendo necessario que uma locomotiva impellisse o trem até a ponte, e que outra a conduzisse d'ahi para o Cabo, havendo o mesmo na volta. Outros factos então pareciam determinar a necessidade de uma discussão nesta casa; não sei se dessa discussão houve algum resultado para o bom andamento dessa empreza, mas qualquer que fosse o resultado de então, nem [illegible] devemos deixar de apreciar o modo por por [illegible] hoje os negocios da estrada de [illegible] ferro. É verdade que outra occasião [illegible] ver em que se encetasse uma discussão, que aquella em que se tem de discutir o projecto apresentado pelas commissões de legislação e orçamento concedendo a prorogação do prazo pedido pelo superintendente da mesma estrada; mas alem de entender que não se deve confundir esta discussão com aquella que me parece dever ser aventada, entendo que não podemos prescindir de algumas considerações a respeito dessa estrada.

Não tenho por fim, por tanto, fazer com que se não vote a quantia designada no orçamento; porque é uma necessidade a que nos não podemos poupar aceitando as condições do contrato estabelecido entre a companhia e o governo, e garantindo o juro addicional; devemos tornar effectiva a nossa garantia, nada mais justo, nada mais natural na situação em que nos achamos; mas cabe-nos examinar o modo por que se tem procedido, não só nos trabalhos da construcção da estrada, como tambem nas viagens diarias.

Eu no principio desta sessão havia pedido que me fossem remettidos os relatorios do Sr. Lanne e de outros engenheiros fiscaes do governo; recebi-os é verdade, mas devo confessar a casa que os trabalhos que tenho tido, me não teem permittido aprecia-los e estuda-los como desejava e me cumpria; todavia isto não será motivo para que não julgue dever emittir algumas proposições e expender a casa aquella que me parece que é indispensavel que ella saiba, ou que procure saber de um modo mais exacto.

E' sabido, Sr. presidente, que sem que estivessem definitivamente concluidos os trabalhos da primeira secção da estrada de ferro, foi esta recebida e foi pago o juro dessa parte pelo governo geral e pelo provincial; é sabido ainda que essa resolução do governo, sendo justificada por motivos muito attendiveis, a que a assembléa não pode deixar de prestar toda a attenção, tem trazido a pratica de um facto, que para mim não tem explicação, qual o da continuação dos trabalhos da segunda secção, sem se completarem os da primeira. Consta-me por informações de pessoas que tem conhecimento especial da materia, que do modo por que se tem feito os trabalhos da primeira secção, estes não estão completos, não se podem considerar definitivos e que especialmente as partes são construidas de modo que não podem ser conservadas.

(Ha um aparte.)

O Sr. N. Portella: — A respeito disto, seja-me permittido dizer que não sei por que infelicidade não ha persistencia no governo em manter os empregados que mostram no exercicio das funcções de agentes fiscaes, o zelo necessario pelo bom andamento dos trabalhos da estrada. Em tão curto espaço de tempo quantos agentes do governo teem havido nesta estrada? Parece que se succedem tão rapidamente quanto se succedem os presidentes da provincia.

Um Sr. Deputado: — Quantos teem havido?

O Sr. N. Portella: — Recordo-me primeiro do Sr. Mello Rego...

O Sr. Mello Rego: — Eu fui empregado como engenheiro para as desappropriações.

O Sr. N. Portella: — Depois veio o Sr. Veriato, o Sr. Manoel de Barros, o Sr. Street e agora o Sr. Buarque de Macedo, pessoa muito distincta, de muita illustração e de quem espero muito bons serviços.

Será para lamentar que a respeito deste haja o mesmo que a respeito dos outros, e que se retire promptamente em vista das difficuldades sérias com que ha de lutar. (Apoiados.)

Eu vejo, Sr. presidente, que da parte dos agentes fiscaes do governo teem havido a necessaria independencia para dizer a verdade, e que nos seus relatorios são promptos em fazer sentir a necessidade de medidas tendentes a evjtar abusos que se tem introduzido: mas o facto é, que as cousas marcham da mesma forma, que nenhuma medida parece ter sido tomada no sentido de evitar esses defeitos de construcção contra os quaes clamam os differentes agentes em seus relatorios

O Sr. Mello Rego: — Já examinou as causas?

O Sr. N. Portella: — Creio ter annunciado no principio de meu discurso que queria fazer salientes algumas das causas existentes...

O Sr. Mello Rego: — Eu só conheço uma, mas quero ouvir as que o nobre deputado enumera.

O Sr. N. Portalla: — E' bom dizer.

O Sr. Mello Rego: — E' o defeito do contracto.

O Sr. N. Portella: — Entendo, Sr. presidente, que esta assembléa não deve discutir contra o contrato; é discutir em vão, porque nós não podemos reforma-lo; bem ou mal está feito; temos obrigação de aceita-lo; cumpre-nos respeita-lo e dispormo-nos a concorrer para que elle seja devidamente cumprido: eis aqui a resposta ao nobre deputado...

Só por um incidente, Sr. presidente, me apartei do ponto que estava apreciando os trabalhos da primeira secção. Essa primeira secção foi recebida provisoriamente, mas depois do recebimento provisorio o que é que se tem feito? O que foi que deu natureza differente aquella que tinham as obras de então? as pontes segundo informações que tenho de pessoas, cujos conhecimentos respeito, não teem a base necessaria, não poderão durar muito tempo. A prova de que ellas se resentem desse defeito, é o que nós temos presenciado, ainda este anno vimos que a ponte sobre o rio Motocolombó foi concertada.

Um Sr. Deputado: — Deixou de haver trem dous dias.

O Sr. N. Portella: — E' verdade, deixou de haver trem dous dias, e deram-se outros inconvenientes.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. N. Portella: — Eu não quero apresentar este facto como uma prova irrefragavel da proposições que avanço, isto é, de que as pontes não são feitas com a necessaria solidez, não teem a base necessaria, não offerecem longa duração; mas quero fazer sentir, que deste facto resulta se não a prova ao menos um indicio da verdade da proposição.

Um Sr. Deputado: — Serão só as pontes?

O Sr. N. Portella: — Deixarei de parte as pontes, acerca das quaes parece ser exacta a minha proposição, que quando não esteja provada, é determinada por factos que me parecem justificados pelos concertos que se teem dado; vejamos ainda sobre outro ponto os trabalhos da estrada de ferro.

Já tive occasião de ler um aviso do governo, creio que do anno de 1855, do Sr. conselheiro Pedreira, em que expressamente se determina que nas margens da estrada hajam cercas, e quando estas não possam ter lugar, sejam substituidas por plantas espinhosas e altas que vedem o transito dos animaes.

Um Sr. Deputado: — Ou valadas.

O Sr. N. Portella: — Mas o que hoje vejo na estrada é cousa nenhuma; nada se tem mudado; a situação é a mesma; tem-se feito, é verdade, escavações ou valadas, mas estas mesmas se fizeram anteriormente, com a differença que então (na época do recebimento provisorio) recordo-me de ter visto cerca em não pequena extensão, e hoje vejo apenas um arbusto de um crescimento muito difficil, chamado gravatá, plantado nas margens da estrada; parece que se espera que a natureza por si se modifique para que esse arbusto de tão difficil crescimento chegue em pouco tempo a altura tal que equivalha a altura das cercas necessarias. Quando no regulamento se estabeleceu a necessidade de cercas ou de valadas, quando se estabeleceu mesmo a necessidade de ser a estrada em alguns lugares murada, sem duvida teve-se em vista evitar os factos que por mais de uma vez se teem dado na estrada, qual o do transito sobre os trilhos da estrada....

Um Sr. Deputado: — Dando lugar a que alguem tenha sido victima.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. N. Portella: — Eu declaro que não venho aqui fazer o papel de accusador, venho somente dizer aquillo que entendo que é necessario que a assembléa saiba, para que o governo orientado de tudo quanto disser e do que tambem os nobres deputados poderem dizer a respeito, quero tomar as providencias necessarias. Eu não quero dizer que alguns individuos que teem sido esmagados pelas locomotivas tenham sido por circumstancias dependentes do estado da estrada; não, sei que o pouco cuidado dos nossos homens, a embriaguez mesmo tem dado lugar a isso; pelo que não podem ser censurados aquelles que dirigem a estrada, e mesmo a respeito disto seja-me permittido dizer que nós podemonos considerar muito felizes, porque apezar de reconhecer todos os defeitos da estrada, apezar de se reconhecer ainda que a estrada actualmente está no mesmo estado em que se achava no tempo de seu recebimento provisorio, todavia tem havido o transito sem que possamos lamentar as desgraças que em outros paizes e mesmo no nosso, se tem dado, como por exemplo no Rio de Janeiro, aonde os desastres que se tem dado não tem termo de comparação com um ou outro caso muito accidental que aqui temos tido.

Um Sr. Deputado: — Neste ponto vamos melhor.

O Sr. N. Portella: — Ndste ponto vamos me[illegible] for necessario elogiar, estou prompto a faze-lo, assim como [illegible] lo for preciso.

Dizia eu, Sr. presidente, que segundo tambem vi no relatorio de um dos agentes fiscaes, um dos pontos a que se liga muita importancia na construcção das estradas de ferro, é o lastro sobre os dormentes, e a esse respeito invoco o testemunho do nobre deputado, que foi engenheiro fiscal.

O Sr. Mello Rego: — Eu fui engenheiro encarregado das desapropriações.

O Sr. Brito: — Tambem houve muito boas cousas nas desapropriações.

O Sr. Mello Rego: — Diga o que houve.

O Sr. N. Portella: — Dizia eu, Sr. presidente, que me parecia ser de grande consideração no que respeita a segurança e garantia das obras a natureza do terreno sobre que descansam os dormentes, que tem um fim muito especial, qual o da garantia da segurança dos dormentes, como da solidez da estrada em si, para restabelecer-se a fixidade precisa Assim tem havido entre os homens praticos diversidade de opiniões acerca da natureza que deve ter o lastro; uns entendem que a arêa, outros que o barro, outros que pedra miuda, sendo que esta ultima opinião parece ser hoje a preferida.

Entretanto, Sr. presidente, desde o recebimento provisorio da estrada até hoje, tem sido conservado o mesmo lastro sem que tenham querido substituir por outro.

Um Sr. Deputado: — E demos graças a Deus de o não terem feito de lama.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. N. Portella: — Já vê a assembléa, que o governo prudentemente tem determinado, segundo diz o nobre deputado, a substituição do lastro actual pelo de pedra, entretanto o facto é que tem permanecido o mesmo que existia sem que se tenha feito a substituição decretada pelo governo, isto para mim não tem explicação.

Vamos ao outro ponto.

E' sabido tambem que para garantia da duração da estrada, é indispensavel que os dormentes sejam de natureza tal que possam resistir não só ao atritto que resulta da acção da locomotiva sobre o carril, com tambem á acção da humidade e mesmo da natureza do terreno em que se acham collocados esses dormentes. Mas o facto é que, segundo me consta, os dormentes empregados na estrada, são de madeira muito ordinaria.

Um Sr. Deputado: — De pinho.

O Sr. N. Portella: — São de pinho que ás vezes tem ficado exposto por muito tempo as chuvas.

O Sr. Mello Rego: — Terão pouca duração se forem de pinho ruim, mas se forem de pinho bom, não; a questão tem sido sobre a qualidade do pinho.

O Sr. N. Portella: — De pinho ruim exposto as chuvas que os nobres deputados sabem quanto concorrem para deteriora-lo.

O Sr. Mello Rego: — O bom pinho cryosatado tem uma larga duração.

O Sr. N. Portella: — Mas o que é verdade, é que tem havido da parte dos engenheiros fiscaes duvida ácerca da qualidade do pinho empregado.

O Sr. Ignacio de Barros: — E sobre outros objectos importantes.

O Sr. N. Portella: — A discussão não se encerra hoje, eu lerei os papeis com attenção e entretanto posso desde já pô-los á disposição dos nobres deputados.

O Sr. Mello Rego: — O nobre deputado parece que não examinou o principal que é o decreto da concessão.

O Sr. N. Portella: — O nobre deputado parece que não prestou attenção ao que eu disse em principio?

O Sr. Mello Rego: — Muitas reflexões são inuteis sem se lêr o decreto.

O Sr. N. Portella: — Eu não sei se as reflexões que tenho feito são ou não enfructiferas, mas presumo que dellas pode-se colher alguma cousa proveitosa. Repito o que já disse uma vez: não tive tempo de lêr com attenção esses papeis, apezar disto, porem, irei proseguindo na apreciação dos factos que me parece deverem ser considerados pela assemblea.

O outro ponto essencial e para o qual é preciso que os poderes de estado prestem toda a attenção, é este · foi designado como ponto de estação as Cinco Pontas; dizem que este ponto de estação é provisorio; dizem ainda que depois de ter a companhia começado a direcção da estrada dos Afogados para ás Cinco Pontas em linha recta, desistio desse proposito e fez a curva que todos nós presenciamos; consta-me que o governo protestou contra essa mudança de plano.

O Sr. Mello Rego: — Não protestou porque não podia.

O Sr. N. Portella: — O governo disse sempre que não adheria a essa mudança.

O Sr. Mello Rego: — Mas o governo não podia deixar de adherir.

O Sr. N. Portella: — É isto que eu vejo do relatorio do Sr. engenheiro fiscal e de um officio do governo: se não estou enganado, parece-me que o governo declarou nesse officio, que não estava disposto a aceitar esta direcção e protestara sempre contra essa obra.

O Sr. Mello Rego: — Contra a obra não, contra a direcção.

O Sr. N. Portella: — Parece que não é preciso ser professional para conhecer que aquella direcção não é conveniente.

(Ha um aparte).

O Sr. N. Portella: — O que é verdade é que a companhia teve desejos de fazer com que o governo concorresse para essa mudança, o que é verdade ainda, é que o ponto em que hoje está a estação não é definitiva e que é preciso que o governo resolva promptamente. Dizem-me que a adoptar-se como porto definitivo de estação, o actual, é indispensavel mudar-se a direcção do veaducto, porque resente-se de uma falta muito manifesta, qual a de chegar de repente os trens ao centro da estação sem que de longe possam ser percebidos pelos individuos que alli se acham Consta-me que nos paizes que hoje possuem estrada de ferro, uma das cousas á que se presta muita attenção, é que que as pontos de estação sejam callocadas de modo tal, que delles se possam avistar á alguma distancia a locomotiva, o que se não pode obter no porto em que é hoje a estação, porque ahi é precisa toda a cautella, toda a vigilancia da parte do machinista, afim de dar os avisos para que no lado opposto ao veaducto se saiba da approximação dos trens.

O Sr. Mello Rego: — Esta falta remedeia-se pelos telegraphos.

O Sr. N. Portella: — Quero concluir que se não é ponto definitivo, se ha um projecto de fazer mudar a estação para outro lugar mais central, mais proximo ao commercio, é preciso que desde já o governo lance suas vistas para isto.

O Sr. Mello Rego: — Por ora o que tem dito os engenheiros, é que se não pode determinar o ponto.

O Sr. N. Portella: — Sei que ha uma razão pela qual os engenheiros se tem visto em difficuldade; e é o melhoramento das obras do porto; mas sei tambem que qualquer que seja o resultado das obras do melhoramento do porto, elles reconhecem a necessidade da mudança da estação, e assim é claro que o ponto hoje adoptado não é definitivo, é provisorio e conseguintemente o defeito que se nota na direcção tomada dos Afogados para as Cinco Pontas, póde desapparecer logo que se resolva este ponto de estação.

O que é verdade porém, Sr. presidente, é que a estrada de ferro da maneira por que está construida, torna-se onerosissima para os cofres publicos pelos immensos concertos que exige, não traz as vantagens que os agricultores deviam esperar d'ella, porque os transportes dos generos da estação para os armazens feitos em carros sobrecarregam o producto de uma despeza avultada de modo que a conveniencia que resulta do transporte pela via ferrea, quasi que desapparece com a conducção dos assucares da estação para o mercado; e assim parece que se devia mais promptamente cuidar no ponto definitivo da estação.

Isto pelo que respeita ás obras da primeira secção, não querendo desde já apreciar as obras da segunda secção, porque para isso me será necessario fazer algum exame nos papeis, que nos foram remettidos pelo governo; prometto fazê-lo e direi á casa o que julgar conveniente. Direi agora o que julgo necessario ácerca do serviço feito na estrada de ferro na primeira secção. Não sei, Sr. presidente, se esse serviço é o mais regular: algumas faltas pódem ser desculpadas por circumstancias muito especiaes; mas não posso deixar de chamar a attenção da assembléa para dous pontos Houve da parte do governo uma tabella para a cobrança das passageus, na qual se estabelecia que só poderia haver attenção depois de certo prazo: mas o facto é que contra a espectativa do publico a companhia tem-se julgado com direito de reformar essa tabella.

(Ha um aparte).

O Sr. N Portella: — Não sei se é a companhia ou quem é, sei que o facto se deu. O nobre deputado sabe que eu não tenho conhecimento muito especial dos negocios da direcção da estrada de ferro, não sei quem é que dirige os negocios das viagens, [illegible] que sei é que uma tabella do governo [illegible]

Um Sr. Deputado: — Para mais ou para menos.

O Sr. N. Portella: — Ultimamente a companhia alterou para mais o preço das passagens para a Boa-Viagem. A Boa-Viagem em virtude da estrada de ferro ia tomando uma certa importancia; a concurrencia para alli era espantosa; nunca se suppoz que houvesse tal concurrencia; mas dentro de pouco tempo a companhia elevou os preços das passagens.

Um Sr. Deputado: — A quanto?

O Sr. N. Portella: — Não sei bem; tomei notas a lapis ha muito tempo que me não é possivel agora ler; mas sei que houve alteração, e alteração de ordem tal que deu lugar a que os passageiros de segunda classe procurassem andar na terceira embora a inferioridade, para não cederem a vontade caprichosa de quem quer que tenha feito semelhante alteração,

Um Sr. Deputado: — Não podia fazê-lo sem a approvação do governo.

O Sr. N. Portella: — Não vi acto algum do governo que approvasse semelhante deliberação.

O aparte do nobre deputado dá-me lugar a lamentar que a imprensa da nossa provincia se não tenha occupado da estrada de ferro, como era conveniente, e é essa a razão por que eu e o nobre deputado e muitos outros ignoramos muitas cousas que alli se passam.

O Sr. Mello Rego: — A respeito da alteração de tabella, eu penso diversamente do nobre deputado, eu entendo que se não devia diminuir os preços.

O Sr. N. Portella: — Isso é outra cousa; a questão é saber quem tinha o direito de alterar. Sobre este ponto me parece que é indispensavel que a assembléa saiba alguma cousa, que os emprezarios saibam que quando praticarem abusos, estes pódem ser aqui patenteados e sujeitos á apreciação do publico.

O Sr. I. de Barros: — Apoiado; o nobre deputado está fazendo um verdadeiro serviço.

O Sr. N. Portella: — Ha outros factos de uma ordem menos grave que tambem se tem dado: assim nós vemos que hoje a companhia diz; — O vapor ha-de sahir á tal hora e volta á tal. — D'ahi á poucos dias muda as horas da sahida: ora ha trens nos domingos, ora não, etc. Tenho ouvido alguns clamores mesmo a respeito do modo por que se conduz os generos pela estrada; mais de uma pessoa queixa-se de que se nota grande falta nos generos remettidos.

Um Sr. Deputado: — Mesmo falta de conducção das estações intermedias

O Sr. N. Portella: — Mais de uma pessoa tem notado que os seus assucares remettidos pela estrada de ferro, soffrem uma diminuição de peso tal como nunca soffreram com as conducções ordinarias, não são bem condicionados. chegam deteriorados: e com isto soffre não só o particular, como a companhia, e a propria provincia pela garantia dos juros.

Ha um outro facto, que é preciso que a assembléa provincial e que o governo geral tomem na devida consideração. E' sabido que a garantia dos cofres provinciaes e geraes, é de sete por cento, e que por tanto o nosso interesse e do governo geral está em empregar todos os meios para que os lucros da companhia sejam superiores a sete por cento; mas se dos lucros da companhia se tira uma verba especial para transporte do Sr. padre inglez nos domingos está claro que esses lucros diminuirão.

O Sr. Mello Rego: — Nesta parte tem toda a razão.

O Sr. N. Portella: — Não sei como se explique este facto.

Eu sei é verdade, que a estrada de ferro de Pernambuco proporcionalmente á outras da Europa, consomme por milha muito menos carvão, facto este que me é asseverado por pessoas que conhecem dos negocios da estrada de ferro.

Um Sr. Deputado: — O clima influe um pouco.

O Sr. N. Portella: — Que o carvão com coak é gasto em muito menos porção do que em outros paizes, mas tambem sabemos que o carvão de pedra no nosso paiz custa muito mais.

Um Sr. Deputado: — Regula vinte tres mil réis por tonelada

O Sr. N. Portella: — Se o nobre deputado me podesse dizer quanto gasia uma locumutiva em uma viagem ao Cabo?

Um Sr Deputado: — 50$000.

O Sr. N. Portella: — São por consequencia cem mil réis em cada viagem redonda; é essa a quantia que a companhia despende todos os dominhos no transporte do Sr. padre inglez; o que no fim do anno faz uma somma não pequena.

Um Sr. Deputado — Teem vindo trens especiaes buscar fiambre.

O Sr. N. Portella. — Será possivel que os poderes de Estado se tornem silenciosos avista destes factos? E' possivil que se deixe de prestar attenção a desperdicios desta natureza, quando delles se segue a deminuição dos lucros da companhia, e conseguintemente mais prejuizos para a provincia?

(Ha um aparte.)

O Sr. N. Portella: — Creio que não é extranho ao nobre deputado que por mais de uma vez tem sahido trens d'aqui para o Cabo e do Cabo para aqui sem que seja nas horas marcadas.

O Sr. Rego Barros: — Até para trazer cartas para o vapor.

O Sr. N. Portella. — Não sei se a despeza feita com essas viagens corre por conta do lucro da estrada.

O Sr. Mello Rego: — Essas despezas não agravam os lucros.

O Sr. N. Portella: — Mas agravam o capital, e toda vez que o governo garante uma quantia certa, a medida que se forem fazendo despezas sem um proveito immediato, segue-se que ha um prejuizo.

Senhores, ha outros factos não menos dignos de apreço, como por exemplo falta de carros que comportem o numero de passageiros cujos bilhetes se venderam e individuos que compraram bilhetes de uma ordem vêem-se obrigados a vir em outra.

O Sr. Brito: — Commigo já succedeu.

O Sr. N. Portella: — Eu aqui termino; a hora está muito adiantada, os nobre deputado hontem tiveram a bondade de ouvir-me em uma discussão muito longa, hoje já tenho abusado por muito tempo da sua paciencia, e por isso não continuarei; e guardo-me para depois que ler estes papeis emittir a minha opinião com franqueza.

(Muito bem, muito bem.)

Dada a hora fica a discussão addiada. O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 19 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. deputados, abrio-se a sessão.

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo, remetendo as informações ministradas pelo engenheiro fiscal do gaz. — A commissão de orçamento provincial.

Um requerimento do coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, pede a assembléa que autorise a discussão dos estabelecimentos de caridade a contratar com elle sobre seu debito com o mesmo estabelecimento igual a que já fez com o hospital portuguez de beneficencia. — A commissão de....

Outro dos habitantes de S. Miguel de Barreiros pedindo preferencia quando não de toda a loteria ao menos de duas partes da 1.ª loteria concedida a matriz de Barreiros para poderem soccorrer as suas obras. — A commissão de petições.

Outro dos habitantes do Cabo pedindo a creação de uma escola para o sexo feminino visto como naquella villa se reconhece a necessidade della. — A commissão de instrução publica.

Lê-se e é approvado o seguinte

PARECER:

A commissão de negocios da camara a quem foi presente o requerimento incluso da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José de Rio Formoso, entende que deve dito requerimento ser remettido a commissão de legislação e de poderes.

Sala das commissões, 18 de abril de 1860. — *G. R. Barros.*

ORDEM DO DIA.

É approvado em primeira discussão sem debate o projecto n. 24 deste anno.

Entrando em segunda discussão o projecto n. 23 que concede quatro loterias ao collegio do Bom Conselho desta cidade, depois de algumas observações dos Srs. Mello Rego, Gonçalves Guimarães, Gitirana, Luiz Felippe, e Portella, vão a mesa e são apoiadas diversas emendas, que já foram no *Diario* de 19 do passado.

Entrando em discussão o art. 11 do orçamento provincial addiada da sessão anterior, o Sr. Drumond manda a mesa um requerimento pedindo o addiamento da discussão por tres dias, o qual é regeitado depois de breve impugnação do Sr. Fenelon.

O Sr. Theodoro da Silva: — Sr. presidente, é bem notavel, pela sua força significativa o facto de se terem feito hontem accusações tão serias, tão graves e ao mesmo tempo tão desapaixonadas á gerencia de uma empresa importante, como a da estrada de ferro, no entanto que nem uma só voz, nem um só dos nobres deputados se ergue para defender a essa gerencia de semelhantes accusações serias, graves e reflectidas que lhe foram feitas.

Um Sr. Deputado: — Todas estão concordes.

O Sr. Theodoro da Silva: — Esse facto, Sr. presidente, pode ter uma significação dupla: pode significar desanimo, indifferença da parte dos meus honrados collegas, o que aliás não suppunha, pelos negocios publicos; e pode tambem significar que a administração da estrada de ferro é tal que talvez seja bem difficil a sua defeza. (apoiados.)

Creio porém, Sr. presidente, que a primeira significação não procede, isto é, que o silencio dos nobres deputados só prova o seu silencio e jámais que haja indifferença de sua parte para com a sorte de uma empresa, como a de que se trata, pois toda a casa e a provincia conhecem o zelo, a dedicação dos nobres deputados, meus illustres collegas, por tudo quanto conserne ao serviço publico.

Assim terá cabimento a segunda hypothese?

Eu me inclino a crer, Sr. presidente, que esse silencio é antes devida a difficuldade da defeza que porventura ainda alguem quizesse fazer a administração da estrada de ferro.

Sr. presidente, com quanto reconheça que as accusações feitas pelo nobre deputado, meu amigo não produziram effeito imediato, não trarão como consequencia directa impedir a reprodução dos desregramentos, que por ventura se tenham dado na administração daquella empreza, todavia eu o felicito pelo serviço importante que prestou a provincia com as accusações que hontem formulou.

Felicito-o Sr. presidente, tanto mais quanto vejo que um silencio abafador tem até como que suffocado a propria imprensa, que se conserva muda a respeito da estrada de ferro!

Um Sr. Deputado: — E' mais respeitavel do que o ministerio.

O Sr. Mello Rego: — Eu não vêjo resultado nenhum dessas accusações.

O Sr. Theodoro da Silva: — Não pode é verdade, haver um resultado immediato, porque o contrato cellebrado com a empreza concede a provincia o direito de fiscalisar os serviços da estrada, sem os meios coercetivos de fazer effectiva a fiscalisação; mas a opinião publica despertada pelo conhecimento dos abusos formar-se-ha, e o governo e os seus fiscaes, pela força da opinião publica, deverão manter-se então em uma attitude talvez mais firme.

Eu, Sr. presidente, não venho formular accusações, não venho responder factos, porque seria inutil, visto como as que formulou o nobre deputado ainda estão sem impugnação: se eu tambem quizesse faze-lo, factos me sobrariam.

Vozes: — diga, diga.

O Sr. Theodoro da Silva: — Limito-me apenas a pedir a alguem, que por ventura conheça melhor que eu os negocios, a gerencia da via ferrea que não por attenção a mim, mas por amor do serviço publico e da provincia, diga algumas palavras, justifique a essa empreza das accusações graves, que lhe teem sido feitas; porque talvez ellas não sejam tão bem fundadas, como parecem talvez circumstancias especiaes, mas attendiveis tenham concorrido para a existencia dos factos que foram revelados; n'uma palavra, talvez essas accusações tenham contestação seria e valiosa; e assim como convém que a opinião publica se forme, sobretudo convem que ella se forme rasoavelmente e com os necessarios exclarecimentos. Mas baldado intento, eu creio, Sr presidente, que sentar-me-hei sem que tenha o prazer de ouvir a mais alguem sobre os tão importantes negocios da empreza da estrada de ferro.

Sr presidente, confesso o caso que as vezes como que me arrependo do concurso que prestei para que a provincia garantisse o juro addicional de dous por cento ou de cinco por cento garantido pelo governo.

O Sr. Pereira de Brito: — Felizmente não cahi nessa.

O Sr. Luiz Felippe: — Eu felizmente cahi.

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu declarei a casa que as vezes como que me arrependi desse meu concurso; porque, com quanto eu quisesse que a custa mesmo de alguns sacrificios a provincia tivesse uma estrada de ferro; com quanto entendesse que para consecução della o dispendio que se fizesse não seria em pura perda; todavia, são tantos os sacrificios que nos tem custado a nossa estrada de ferro, taes são os disperdiços que nella teem havido, e sobre tudo tão pouco acautelados ficaram os interesses da provincia no respectivo contrato, que as vezes repito, como que me arrependo do concurso que prestei para que effectivamente se desse a nossa garantia de juros. Não censuro, porém, a esta casa, que naquelle tempo cedeu ao nobre impulso, a nobre emulação de votar a garantia do juro addicional...

O Sr. Pereira de Brito: — Ha de concordar que houve muito açodamento.

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu justifico o procedimento da assembléa: ella não podia ter tido outra conducta; ella não podia prever as consequencias que teem havido; ella, pelo contrario, o que devia fazer era attender a circumstancia que se dava a concurrencia poderosa e fatalissima de uma empreza semelhante a nossa, collocando a esta nas mesmas circumstancias daquella, afim de que fosse contratada. Em vez de censuras, a assembléa merece conseguintemente elogios, por ter cedido a tão patriotico motivo.

O Sr. Pereira de Brito: — Tem sido muito proveitoso!

O Sr. Theodoro da Silva: — Eu não digo que a empreza, como vai sendo administrada, mereça elogios; digo apenas, que seria muito melhor que em vez de lamentarmos a sua má gerencia, podessemos ter occasião de louva-la.

Sr. presidente, todo o mal que lamentamos provém do contrato, provem de que os nossos agentes fiscaes não podem exercer uma fiscalisação efficaz. É por isso que eu disse que as palavras do nobre deputado talvez não produzissem o fim desejado; mas pelo effeito moral que devem occasionar, concordando para a formação da opinião publica, eu as louvo. E para que essa opinião publica seja completa e se não desvaire, espero e pedirei que algeum se levante, defenda a empreza da estrada de ferro e desfaça as accusações que lhe foram dirigidas.

Fallei tão somente para evitar que n'uma questão desta ordem se encerrasse a discussão tendo apenas havido um discurso; e ainda mais para fazer bem notavel o silencio d'esta casa.

Encerrada a discussão e posto a votos o artigo é approvado.

Art. 12. Com a repartição das obras publicas, vigorando a autorisação das leis anteriores:		
§ 1.º Empregados..	31:536$000	
§ 2.º Expediente e asseio da casa, . .	1:929$000	33:465$000

O Sr. N. Portella: — (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. Mello Rego (Raphael): — (Não restituio seu discurso.)

O Sr. Fenelon: — (Não restituio seu discurso.)

Vão a mesa e approvam-se as seguintes emendas:

Para o pagamento do aluguel do edificio em que funciona a repartição de obras publicas...... 500$. — *Mello Rego.*

Additiva ao art. 13.

Ficando o governo autorisado a mandar pagar a quantia de 3:162$ que na conformidade da lei n. 455 é devida a Bento José Pires arrematante do 5.º lanço da estrada de ramificação do Cabo. — *Luiz Felippe.*

Com os reparos da cadêa da villa de Flores. — 3:000. — *Pinto de Campos.*

Para edificação de uma cadêa na villa do Bonito 8:000$. — S. R. *Gitirana.*

Ao § 4.º do art. 13. Com os reparos de casa da camara e cadêa de Serinhäem 22:000$. — *I. J. de Souza Leão, Rego Barros, Barros de Lacerda.*

Emenda ao § 4.º do art. 13. Comprehendendo o açude de Ouricury e a casa que deve servir de cadêa, paço da camara, e quartel. — *Francisco Pedro.*

Para o açude da povoação de Bebedouro 2:000$. — S. R. *Gitirana.*

Artigo additivo. Com a edificação de uma casa na cidade de Nazareth 6.000$. — *Mello Cavalcanti.*

Emenda additiva. Com a edificação de uma cadêa no termo do Buique 3:000$. — *Machado da Silva, Dourado.*

Art. 13 § 4.º Accressente-se ao final — e da conservação do calçamento da cidade do Recife. — S. R. *Martins Pereira, Mello Rego.*

§ additivo. Com as estradas graphicas, sendo de preferencia procedido ao necessario para conhecer-se a utilidade da mudança do leito do rio Bonito Grande, e o desaguamento de um dos braços do rio Taquara na conformidade das leis anteriores, a quantia de 6:000$. — S. R. *Martins Pereita.*

Verificado não haver casa,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINA[illegible] DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Visconde de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada e achando-se presentes os senhores deputados, abre-se a sessão Lida a acta anterior.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo as informações ministradas pela camara municipal do Recife, ácerca da petição de Josepha Clara da Silva, sobre a licença negada pela camara de murar seu sitio na travessa do Pombal. — A' commissão de negocios de camaras

Um requerimento de Manoel Antonio Rodrigues Samico, pedindo o pagamento de seus vencimentos como agente pagador da repartição das obras publicas. — A' commissão de petições.

Outro de diversos moradores da Boa-Viagem, pedindo a aberture e canalisação do rio Jordão, — A' commissão de obras publicas.

ORDEM DO DIA.

Entra em primeira discussão e é approvado sem debate o projecto n. 24 deste anno

Continuação da segunda discussão do art. 13 de orçamento provincial

Art. 13. Com as obras:		
§ 1.º Estrada empreituda do N. do Páo d'Alho a Nazareth, e de Tamandaré......		
§ 2.º Prastações das mais obras arrematadas............	101:879$566	
§ 3.º Obras da casa de detenção, hospital Pedro II e Gymnasio.........		
§ 4.º Reparo e conservação das obras	80:000$000	
§ 5.º Obras das matrizes.........	20:000$000	201:879$566

(*Continuar-se-ha*)

RECIFE, 5 DE MAIO DE 1860.

ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Não recebemos no correr da semena que hoje expira, noticia alguma do velho continente; mas tivemo-las das republicas visinhas do Rio da Prata e das provincias do sul do imperio pelo paquete *Paraná*, entrado no dia 1º do Rio de Janeiro e portos intermedios; e das provincias do norte pelo vapor *Tocantins*, entrado do Pará e portos da escala no dia 2 do corrente.

Poucas e de mui pouca importancia foram em geral as noticias recebidas das republicas do sul.

Do Paraguay não nos constou absolutamente nada de interesse.

Da confederação Argentina a noticia de mais momento é a de ter o governo respondido por meio de uma nota energica ao protesto feito pelo governo da provincia de Buenos-Ayres contra o tratado celebrado entre aquella confederação e o governo de S. M. Catholica. Esse documento já este *Diario* publicou em o seu numero 102 de 2 do corrente, para o qual remettemos aquelles de nossos leitores que tiverem interesse de conhece-lo.

Em Monte-Vidéo, tinham sido nomeados, por decreto de 7 do mez passado, para membros da commissão mixta oriental-anglo-franceza por parte daquella republica os Srs.: Manuel Herrera y Obes e José Martin Aguirre. Foram tambem nomeados para a junta consultiva de commercio e fazenda, creada por decreto de 4 do mez passado, os Srs.: D. Marcos Vaesa, presidente; Dr D. Ricardo Kughes, vice-presidente; D. Candido Joanico, D. Florentino Castellanos, Dr. D. Juan Romen Gomez, D. Jaime Cibils, Dr. D. Manoel Herrera y Obis, D. Thomaz Tomkinson, D. L. Lamas, D. P. Duplessis, D. Juan Miguel Martinez, D. A. Vaillant, D. L. Terena, D. Juaquin Errazquin e D. Juan B. Caparro, vogaes.

O Sr. Dr. D. Bernabé Caravia tinha apresentado ás camaras a sua renuncia de representante. As camaras porém, ainda não tinham decidido se essa renuncia devia ou não ser aceita.

Na provincia do Paraná, as chuvas eram em tanta abundancia que tinham causado grandes estragos.

Nas provincias do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina nada havia occorrido de notavel.

Na corte continuava o movimento animado da impressa na discussão das mais graves questões sociaes. Cada dia surgiam novos orgãos da opinião publica. Depois do apparecimento do *Regenerador*, da *Actualidade* e do *Imperio*, resurgio o *Diario do Rio de Janeiro* e appareceu um novo jornal o *Paiz*, que pela linguagem dos quatro primeiros parece ser orgão do partido conservador.

Entre os despachos de que nos deu a noticia o ultimo paquete, sentimos a satisfação de mencionar o do Exm. Sr. conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro, cujos recentes serviços, prestados na legação de Portugal, foram premiados com o titulo de barão de Itamaracá. Se os titulos são realmente destinados a premiar os cidadãos que se distinguem pelo seu acrysolado amor da patria, e por seus serviços, talentos e virtudes, ninguem os merecia mais do que o novo Sr. barão de Itamaracá, que é um dos talentos mais brilhantes e cultivados do nosso paiz, e um dos melhores servidores do Estado.

Corria na corte que o Sr. Dr. Abilio Tavares não aceitara a nomeação de presidente do Piauhy, e que haviam sido nomeados presidentes o Rvm. conselheiro Vicente Pires da Motta, da provincia de Minas, e o Sr. Camillo José Pereira de Faro, da do Espirito Santo, o que fazia presumir, a respeito desta ultima nomeação, não ter sido exacta a do Sr. Dr. Souza Carvalho para aquella presidencia. Tambem se dizia que fora removido o Sr. Dr. O. da Gama Lobo do lugar de secretario da presidencia do Maranhão para o desta provincia.

Da Bahia consta ter tomado posse da presidencia da provincia, no dia 26 do passado, o Exm. Sr. conselheiro Antonio da Costa Pinto. Um correspondente do *Jornal da Bahia* refere que no lugar chamado — Lençóes — concorrem a receber esmolas diariamente de 1,600 a 1,700 pesso[illegible] que a farinha conserva-s[illegible] n preço excessivamente alto. Diz [illegible] o famoge[illegible] tão estava em areas em [illegible] ado, [illegible] mo que um tal Apolinario s[illegible] no Quartel, na villa do Urubú, ao delegado supplente Claro Negrão. O correspondente attribue estes factos criminosos á frouxidão do governo.

Na capital da Bahia tinham-se dado muitas quebras de casas commerciaes, o que era parte para que o commercio se sentisse profundamente abalado,

Tinha sido feita, naquella capital, uma recepção brilhante e solemne ao Exm. e Rvm. Sr. bispo eleito do Pará, D. Antonio de Macedo Costa.

De Alagoas soube-se que tinha sido addiada para o dia 1º de junho proximo a abertura da sessão annua da assembléa legislativa provincial; que os amigos do Exm. Sr. Dr. Souza Dantas lhe tinham offerecido um baile de despedida; que o Sr. Dr. Dantas deixara a presidencia no dia 20 do passado, e que se achava na administração da provincia o Exm. Sr. vice presidente Dr. Roberto Calheiros.

Tinha naufragado, nos arrecifes de Camaragibe, nas costas daquella provincia, no dia 26 do mez passado, a barca ingleza Maria, procedente de Montevidéo. Deram-se immediatamente todas as providencias que o caso pedia, mas a barca estava irrimissivelmente perdida, tendo-se apenas conseguido salvar a tripolação e parte do carregamento.

Da provincia do Amazonas não ha noticia de interesse. O rio Amazonas, apezar das chuvas abundantes que tinham cahido, não crescera a ponto de alagar as margens como succedeu no anno anterior. Os agricultores estavam por isso muito animados e satisfeitos.

No Pará continuava a estar na ordem do dia, e a ser o assumpto obrigado de quasi todas as conversações a demissão inesperada do Exm. Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, cuja administração era louvada e abençoada por ambos os partidos

Tinha chegado áquella provincia o naturalista Brunet, a quem S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque pretendia incumbir varios exames e estudos botanicos e mineralogicos. Em exames e estudos botanicos o illustrado Sr. Brunet pouco poderia adiantar aos longos e luminosos trabalhos do Dr. Antonio Corrêa de Lacerda, que se acham em via de publicação no Rio de Janeiro; mas em mineralogia os serviços do Sr. Brunet seriam realmente muito bem aproveitados.

Na villa de Gurupá e na cidade de Macapá tinham apparecido em circulação muitas sedulas falsas. O chefe de policia, Dr. O. Meira, tinha partido para aquella villa, afim de proceder alli a uma rigorosa busca para descobrir os introductores. Quatro negociantes da praça do Pará [illegible] implicados nesse abominavel crime.

Não tinha sido no Pará menos sentida que a demissão do Sr Sá e Albuquerque a recusa que fizera daquella presidencia o Exm. Sr. Dr. Joaquim Portella, cujo merecimento era alli devidamente apreciado.

No Maranhão, a imprensa continuava a occupar-se da excommunhão maior, illegal e imprudentemente lançada em algumas pessoas da villa do Brejo pelo vigario daquelle lugar.

Tinham-se dado na praça da capital, como nesta e na da Bahia, algumas quebras e ultimamente uma bancarrota fraudulenta do negociante João Victorio Faria de Mattos, que apurara 80 contos de réis e fugira com essa quantia para Inglaterra deixando o seu estabelecimento, que se avalia em menos de metade do que levou comsigo.

E' evidente que estamos passando por uma terrivel crise commercial, da qual não poderia escapar a praça do Maranhão, que lucta aliás com outras difficuldades, quaes sejam a notavel decadencia da agricultura, em consequencia da falta de braços e do systema rotineiro alli ainda mui profundamente arraigado, e a decrescente concurrencia de navios estrangeiros, devida ao máo estado da barra e porto da capital, de onde resultam frequentes naufragios.

Ia abrir-se no dia 3 de maio a sessão annua da assembléa legislativa provincial.

O nosso correspondente daquella provincia entende que fomos sobremodo injusto, fazendo responsaveis pelo extravio dos salvados da barca *Linda* as autoridades de Alcantara, a quem incumbia tomar as providencias necessarias para que tal extravio se não désse; mas podemos asseverar ao Sr. correspondente que é exactissimo quanto dissemos no artigo a que allude. As informações que recebemos foram de pessôas muito respeitaveis, que testemunharam a rapinagem que abertamente se fazia, e que sabem muito pelo miudo das providencias que a esse respeito se deram. Quer nos persuadir que o Sr. correspondente não está tão inteirado desses factos como nos achamos, e que por essa razão lhe parecem injustas as censuras que lhe fizemos.

A imprensa da capital occupava-se pouco das proximas eleições geraes. Nas conversações par-

MUTILADO

ticulares dizia-se que seriam reeleitos pelos terceiro, quarto e quinto circulos os seus actuaes representantes; nada porém se sabia de positivo a respeito da candidatura do primeiro o sexto circulos, e diria vagamente que pelo segundo se apresentaria o Sr. Dr. Alexandre José de Viveiros, irmão do fallecido barão de S. Bento.

No Piauhy, na villa de Jeromiaha tinha-se travado uma luta desesperada entre o Sr J. F. de Miranda e o coronel Antonio Ribeiro Soares, aquelle delegado de policia e este juiz municipal supplente. O Sr. Miranda é influencia no partido liberal e o Sr. coronel Soares é o chefe e a maior influencia do partido conservador. São os preludios da campanha eleitoral que se approxima.

No Ceará não se trata senão de eleições; eleição de senador, eleição de camaras municipaes e juizes de paz, eleição de deputados geraes. Quem sabe do ardor com que se trata alli de negocios politicos pode fazer idéa do estado de fermentação em que se acham os espiritos.

Ha um bom numero de pretendes á senatoria, e não só cearenses, mas até filhos de outras provincias, e aos quaes o Ceará nada deve. Entre os pretendentes apparem nomes muito distinctos e recommendaveis.

Constava que havia grande desintelligencia entre o presidente daquella provincia e alguns membros da commissão scientifica, por causa de ter sido preso um criado de um delles, que trazia um facão de mato, e estar sendo processado por isso.

Tinha-se ultimado no Icó o processo instaurado por motivo do tiro dado no Dr. José Thomaz Arnaud, e fora pronunciado um individuo que se achava implicado n'esse crime.

A provincia do Rio Grande do Norte gozava da mais completa tranquillidade. O Exm. Sr. Dr. Junqueira conseguira conciliar por tal forma os interesses dos partidos, que ha esperança de que a eleição geral corra placidamente.

O Exm. Sr. Dr. José Bento tinha sido ali muito bem recebido, e esperava-se geralmente de sua intelligencia e pratica administrativa que faria um bom governo.

Tinham já cahido algumas chuvas em diversos pontos da provincia, como na do Ceará; mas ellas ainda se não tinham tornado geraes.

Na Parahyba o calor era intenso pela falta absoluta de chuvas nas comarcas do littoral. No sertão tinham cahido alguns chuveiros, que animavam muito os criadores. A febre amarella já tinha diminuido de intensidade na capital. Os generos alimenticios conservavam-se por preços razoaveis, menos a carne que sustentava-se a 240 e a 320 rs. a libra.

A administração do Exm. Sr. Dr. Silva Nunes ia agradando a ambos os partidos em que se divide a provincia.

Do interior de nossa provincia poucas noticias temos recebido durante a semana.

Em geral continuam as queixas por falta de inverno; mas nas comarcas do sertão consta-nos que tem n'estes ultimos dias chovido abundantemente, e que o pasto se tem sustentado verde.

Felizmente não temos que registrar nenhum attentado contra a segurança pessoal ou de propriedade, e antes nos consta terem sido capturados em Goyanna dois criminosos: —José Gomes, assassino de José Matheus e complice em crime de tirada de presos do poder da justiça na freguezia de N. Sra. do O', e Jacintho Alves da Silva, assassino de José Ferreira da Silva, na villa da Independencia.

— Em consequencia de se achar com assento na assembléa provincial o Sr. Dr. Joaquim Portella, director geral da instrucção publica, e de se ter retirado para a côrte, a tomar assento na assembléa geral, o Sr. Dr. Jeronymo Vilella, que exercia interinamente aquelle cargo, passou elle a ser exercido pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

— Partiram para a côrte, no vapôr *Tocantins*, a tomar assento na assembléa geral, o Exm. Sr. senador visconde de Suassuna, que ha doze annos não tomava parte nos trabalhos do senado, e os Exms. Srs. deputados conselheiros visconde de Camaragibe, prelado domestico de S. S. J. Pinto de Campos e Dr. J. J. Ferreira de Aguiar.

Partiram igualmente no mesmo vapôr os Exms Srs. J. J. de Oliveira Junqueira e A. A. de Souza Carvalho, e o Sr. Dr. P. Camello Pessoa. O Sr. Junqueira vai a Bahia, para d'ahi embarcar para Sergipe; o Sr. Souza Carvalho segue para o Rio de Janeiro, para d'ahi embarcar para o Espirito Santo; e o Sr. Camello Pessoa fica em Alagoas, de onde é chefe de policia.

— Durante a semana S. Exc. o Sr. presidente da provincia tem visitado diversos estabelecimentos e repartições publicas, mostrando-se interessado em conhecer o estado dos negocios e as necessidades do serviço publico.

— O tempo tem estado climaterico. O inverno tem-se demorado; o calor tem sido abrazador. Tem-se desenvolvido, em consequencia d'isso, uma epidemia de febre escarlatina e de angina, que vai desimando a população. Alem d'isso tem-se repetido os casos de apoplexias fulminantes, congestões cerebraes e outras molestias, que se derivam mais ou menos das mesmas causas. A mortalidade, ha dias desta parte, tem tomado proporções avultadas e formidaveis.

— O foro ecclesiastico offerece-nos tambem, esta semana a sua novidadezinha: Foi pronunciado pelo Revm. Sr. vigario geral padre Dr. A. da Cunha Figueiredo o vigario de Santo Antão Francisco Xavier dos Santos, sujeito á suspensão e livramento pelos crimes de que é accusado e pelos quaes se lhe tinha instaurado o competente processo. Louvores ao Revm. Sr. padre Dr. Figueiredo por esse acto de S. S. reclamado pela consciencia publica, em cujo tribunal ja se acha desde muito julgado o Sr. vigario Santos.

— Trabalhou, durante a semana, o jury do Recife. Os trabalhos tem corrido regularmente, e o tribunal tem-se manifestado benevolo como costuma a ser.

— A assemblea provincial, alem de certas resoluções, de interesse puramente particular, e de outras medidas de menos momento, adiantou a discussão do orçamento provincial e do municipal. Prorogada até o dia de hoje, e não tendo concluido estes trabalhos mais indispensaveis, foi novamente prorogada por tres dias.

A assemblea provincial fez este anno alguns serviços importantes á provincia. O augmento da força policial era uma necessidade urgentissima, desde muito reclamada. A auctorisação dada ao presidente da provincia para contractar com a companhia de Beberibe a collocação de chafarizes nos Afogados, em Santo Amaro, etc., era outra necessidade urgente.

— Demandaram o nosso porto, do dia 28 do mez passado até o dia 4 do corrente, 20 embarcações mercantes com a lotação de 6001 toneladas. Sahiram, durante os mesmos dias, 16 embarcações mercantes, com a lotação de 4:715 toneladas.

— Renderam, nos mesmos dias acima indicados; —a alfandega, 49:875$926 reis; — o consulado geral, 16:019$057 reis; —a recebedoria das rendas geraes internas, 9:073$216 reis; — o consulado provincial, 9:939$688 reis.

— O movimento geral da alfandega, nos dias acima designados, foi de 4:762 volumes, a saber: —volumes entrados com fazendas, 85; —com generos, 1:173; total dos volumes entrados, 1:258: — volumes sahidos com fazendas, 1:046; — com generos, 2:458: total dos volumes sahidos, 3:504.

REVISTA DIARIA.

O estado sanitario da provincia, e com especialidade desta capital, acha-se sob condições pouco vantajosas, promettendo chegar á um ponto inteiramente desconveniente.

A febre escarlatina e a angina vão ceifando as vidas, não á surdina, mas ás claras; porque a mortalidade que aqui não passava diariamente de 5 a 6 pessoas, tem tomado proporções aterradoras e montado ao algarismo de 21; de maneira que o obituario da semana preterita aponta um numero de victimas igual ao do tempo de plena peste.

Nesta situação dolorosa, é a classe pobre a que mais effectivamente soffre, porque a ella é que tambem mais mortiferamente alcançam os golpes da molestia; isto é com effeito o que se ha dado, mas no entretanto não nos consta que a junta de saúde se tivesse reunido para combinar e assentar nos meios efficazes para fazer cessar aquellas enfermidades, fazendo-os em seguida publicar pela imprensa, com o fim de chegar ao conhecimento do que não tiver recursos o tratamento que deve ser empregado, quando acommettido do mal.

A execução desta medida importa muito, porque a sua omissão, a falta de conveniente tratamento tem occasionado a morte de muitos individuos, que, ignorantes, tem variado delle, segundo os symptomas porque se apresenta a molestia, quando a causa é a mesma.

Além de que, não basta saber o que ha a fazer em casos taes; é preciso ainda que isto seja effectuado com promptidão; mas como fazê-lo um jornaleiro, um pobre artista a quem fallecem os meios para acquisição de remedios, que devam levar á vida á esposa, ao filho, ao pai, etc.?

A situação urge por uma medida salvadora da parte do governo, e reclama que a junta de saude dê signaes de que lhe não é indifferente, aconselhando ao povo qual o tratamento proprio das molestias reinantes com caracter epidemico.

— Foi prorogada até o dia 8 do corrente a actual sessão da assembléa provincial.

— Na digressão que S. Exc. fez na sexta feira passada por algumas repartições publicas, e de que demos noticia, deixamos de comprehender a directoria da instrucção publica por ignorarmos a ida de S. Exe. a essa estação; o que agora chegou-nos ao conhecimento.

Ahi o Exm. Sr. presidente não omittio as observações que então lhe occorreram sobre o estado da instrucção publica em geral, examinando em seguida o que concernia particularmente ao expediente da respectiva secretaria, cujo arranjo e boa organisação satisfizeram-lhe a espectativa, segundo nos referem.

— No dia 3 do corrente foi dado á luz nesta cidade o periodico denominado o *Sergipano*, que sob as feições de politico, litterario e noticioso, toma por norte em sua vida no jornalismo alentar a provincia de que deriva o nome que adoptou.

E' escripto por moços filhos da provincia de Sergipe, que estudam em nossa faculdade; e o fim que levam em vista é um esforço generoso, que não pode deixar de ser fecundo em effeitos de utilidade para a terra cujos interesses vem advogar na imprensa.

Fazemos votos pela sua permanencia no jornalismo e consequente consecução do fim da sua creação; assim como saudamo-lo pelo seu despontar nessa vida, que acaba de encetar.

— Sabbado falleceu o corrector geral Ino Edwin Roberts, ficando por conseguinte vago esse lugar, que bem seria preenchido sendo para elle nomeado o preposto do fallecido, cuja pratica e cabal desempenho desenvolvido no respectivo exercicio são um antecedente a seu favor.

— Dirigem-nos a seguinte correspondencia, para cuja materia solicitamos a attenção das autoridades competentes:

« *Sr. redactor da Revista* —Louvo bem o afan com que Vmc. diariamente se occupa desse alagado em tempo de tanta secca, que vai por essas ruas do Recife, inclusive a rua Nova! Esta rua Nova é classica em infracções de posturas: e se Vmc. soubesse que nella se dão correcções deshumanas em escravos, como sejam dentadas, unhadas, garfadas, pauladas, apertos de garganta, talhos, cabeças quebradas, pontapés, e outras mil galantes sevicias; julgaria tambem ser conveniente que a policia estivesse de orelha redonda e alerta sobre certas casinhas, no entretanto que o Sr. fiscal enxugava a rua dos banhos nocturnos, que vem de muitas bicas. Falle nisto, meu charo senhor...... falle. Sou, etc. »

— Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 4 do corrente, 5 homens e 2 mulheres, sendo: 6 livres e 1 escravo, a saber: a ordem do Dr. chefe de policia 3, a ordem do subdelegado de S. José 3, e a do subdelegado da Boa-Vista 1.

— O patacho brasileiro *Barros*, vindo do Rio Grande do Sul, trouxe a seu bordo o passageiro

Antonio G. de Miranda.

— O hiate brasileiro *Exhalação*, sahido para o Aracaty, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

José Antonio Corrêa, Antonio Raymundo Paes de Lima e Joanna M. Franeelina.

— O brigue brasileiro *Eugenia*, sahido para o Rio de Janeiro, conduzio a seu bordo a passageira

Cecelia do Amor Divino.

— A barca americana *Imperador*, sahida para Philadelphia, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

Alberto T. Damon e sua familia.

— O vapor brasileiro *Persinunga*, sahido para os portos do sul, conduzio a seu bordo os seguintes passageiros:

João José da Costa Lages, sua senhora, sua sogra e uma criada, José Maria de Azevedo Junior, Dr. José de M. Rego Barros, sua senhora e um filho menor, Manoel Faustino do Rego Barros, uma criada e dous criados, Antonio José de Siqueira e Silva, Francisco Antonio B. de Mello, Gustavo Dubois e sua senhora, José Joaquim de Oliveira, D. M. Barboza de Mendonça e duas criadas, Miguel Joaquim Figueiredo Pernambuco, José Antonio do Almeida Guimarães, José Joaquim G. de Abreo, Antonio M. de A. Campos e 2 menores.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 71 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 5 DO CORRENTE:

Antonio, simi-branco, 20 mezes; espasmo.
Manoel Pacheco de Rezende, branco, casado, 26 annos; angina.
Joaquim Hermogenes Ferreira Lima, branco 7 annos; escarlatina.
Maria, branca, 15 mezes; espasmo.
Manoel Antunes, branco, solteiro, 25 annos; tuberculo pulmonar.
Joaquina Maria da Conceição, parda, viuva, 98 annos; erysipela.
Maria, preta, solteira, 28 annos; hydropesia.
Ivita, parda, 4 annos; escarlatina.
Maria, parda, 7 annos; congestão cerebral.
Luiz José Francisco, branco, solteiro, 25 annos; diarrhéa.
Izabel Maria Ferreira, viuva, 75 annos; gangrena branca.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 66 homens e 60 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 131.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 7 horas e meia da manhãa, e pelo Dr. Firmo as 4 horas da tarde de hontem.

Falleceu um de diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 5 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

AGGRAVO DE INSTRUMENTO.

Aggravante, Joaquina Maria do Carmo; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Silveira.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Bastos de Oliveira.

Negaram provimento.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Dr. Ignacio Nery da Fonseca; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira e Bastos de Oliveira.

Negaram provimento.

RECURSOS CRIMES.

Recorrente, João Francisco Alves da Silva; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Figueira de Mello e Bastos de Oliveira.

Não tomaram conhecimento.

Recorrente, o juizo: recorrido, Joaquim Ferreira Guimarães.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Bastos de Oliveira, Figueira de Mello e Silveira.

Ficou adiado.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, Luiz José Correia de Sá; appellado, o juizo.

Reformada a sentença.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Lyra.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Cabral.

Confirmada a sentença.

Appellante, Augusto Vieira da Cunha; appellado, o juiz de direito.

Confirmaram a sentença.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, a camara municipal; appellado, Antonio José de Oliveira Braga.

Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime:

Appellante, Francisco Antonio das Chagas; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, José Ignacio Pessoa.

Appellante, Manoel Francisco da Silva; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Gomes da Silva.

Appellante, o juizo: appellado, Francisco José Bezerra.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Antonio de Andrade.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o promotor; appellado, José Martins Ribeiro.

Appellante, o juizo; appellado, Tiburcio Valeriano da Costa.

— A appellação civel:

Appellante, João Dias Caetano Araujo Pereira; appellado, Antonio Barbosa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o recurso crime:

Recorrente, Francisco Antonio Carneiro; recorrido, o juizo.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio dos Santos Alves.

Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso crime:

Recorrente, Joaquim José Pereira Borges; recorrido, o juizo.

— A appellação civel:

Appellante, Antonio Joaquim Gonçalves Guimarães; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Gitirana, os recursos crimes:

Recorrente, o juizo; recorrido, Rufino Ferreira Gomes.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Freire.

— As appellações civeis:

Appellante, o juizo; appellada, Antonia Felicia do Espirito Santo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, a appellação civel:

Appellante, João Marinho Falcão Sicupira; appellado, Antonio Gomes Marinho.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Rodrigues Barreto.

— As appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Argemiro Mendes da Cruz Guimarães.

As 3 horas da tarde encerrou-se a sessão

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 5 de maio de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO JUNIOR, JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada ás 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 35 senhores jurados.

O Sr. Dr. juiz de direito sorteou de mais 13 para completar o numero de 48 e sahiram sorteados os senhores.

Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
Francisco José da Silva Araujo.
Lourenço José de Barros.
João Augusto de Vasconcellos Leitão.
Francisco Tavares Casado Lima.
Antonio Pinto de Araujo.
Manoel de Oliveira Corrêa Lima.
Antonio Maria de Miranda Seve.
José Simplicio de Sá Esteves.
Tenente-coronel José Antonio Pinto.
Antonio Luiz Virães.
Antonio Ricardo do Rego.
Pedro Maximo das Mercês.

O Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as necessarias notificações.

Concluido o sorteio, comparecendo o Sr. jurado Manoel do Nascimento de Araujo, e fazendo o numero de 36 jurados, o Sr. Dr. juiz de direito declara aberta a sessão e procedeu ao julgamento da ré Maria José, tendo esta por seu defensor o mesmo Sr. advogado.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores jurados multados nos dias anteriores, que não compareceram, e nem foram dispensados.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Gervasio Protasio Simões.
José da Costa Brandão Cordeiro.
José da Cunha Junior.
José Victor da Silva Pimentel.
Antonio Joaquim de Faria Junior.
Caetano da Silva Azevedo.
Claudio Firmino de Jesus da Matta.
João da Cruz Mendonça.
Claudino do Rego Lima.
Manoel do Nascimento Araujo.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos
Guilhermino Rodrigue Monte Lima.

E prestaram todos o juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foram recusados por parte da ré os senhores:

Manoel Teixeira Bazellar Junior.
Dr. Adelino Antonio de Luna Freire.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Antonio José Leopoldino Arantes.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
José Ramos da Cruz.
Francisco Affonso Ferreira.

Pelo Sr. promotor foram recusados os seguintes senhores:

Tiburcio Valeriano dos Santos.
Francisco de Paula Lima.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Antonio Ferreira Lima Mello.
Simplicio José de Mello.
José Felix Pereira de Burgos.

Foi a ré interrogada, e fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este fazendo a accusação, concluio pedindo a condemnação no grão maximo do art. 181 do Cod. Crim., por se dar a circumstancia aggravante do § 1 do art 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado deduzio a defeza da ré e concluio pedindo sua absolvição.

Findos os debates depois da replica e treplica, o Sr. Dr. juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa resumio a materia da accusação e da defeza, propondo ao jury os seguintes quesitos.

1º A ré Maria José no dia 24 de julho do anno de 1858, na rua da Guia desta cidade, atirou com uma garrafa em Antonio Pinto da Costa, lhe fizera um ferimento?

2.º A ré commetteu o facto criminoso de noite?

3º Existem circumstancias attenuantes a favor da ré?

4º O jury reconhece ter a ré commettido o facto criminoso em defeza propria?

5º A ré para assim defender-se teve falta absoluta de outro meio menos prejudicial?

7º A ré assim defendeu-se sem que de sua parte, ou da parte de sua pessoa houvesse provocação ou delicto que occasionasse o conflicto?

Lidos os quesitos pelo Sr. Dr. juiz de direito, e entregues com o processo ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias á 1 1/2 h horas da tarde, d'onde voltou as 2 1/2 horas respondendo a todos os quesitos: —sim por unanimidade.

O Sr. Dr. juiz de direito em vista da decisão do jury proferio sua sentença absolvendo a ré, e condemnando a municipalidade nas custas.

O mesmo Sr. Dr. juiz de direito declara que tinha de ser julgado o réo Francisco, que foi escravo de D. Candida Senhorinha Vieira Laserre. Feita nova chamada dos jurados, acham-se presentes 36 senhores jurados foi aberta sessão tomando assento o réo Francisco, tendo por defensor Miguel José de Almeida de Pernambuco Filho estudante do 5º anno da faculdade de direito.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes.

Gervasio Protasio Simões.
Claudio Firmiano de Jesus da Matta.
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
José Filippe Nery da Silva.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Antonio Joaquim de Farias Junior.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.
José Victor da Silva Pimentel.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Antonio José Leopoldino Arantes.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.

E prestaram juramento sobre o livro dos Santos Evangelhos.

Foram recusados por parte dos réos os senhores seguintes:

Manoel Teixeira Bacellar Junior.
Domingos da Silva Guimarães.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Manoel do Nascimento de Araujo.
José Felix Pereira de Burgos.
José Ramos da Cruz.

Foram recusados pelo Sr. promotor os senhores seguintes:

Dr Adelino Antonio de Luna Freire.
Francisco de Paula Lima.
Antonio Ferreira de Lima e Mello.
Claudino do Rego Lima.
José da Cunha Junior.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.

Ficou inhibido de servir no conselho o Sr. José Ribeiro Simões, por ser irmão do Sr. Gervasio Protasio Simões.

Foi o réo interrogado, e fez-se a leitura do processo.

Finda a leitura foi concedida a palavra ao Sr. promotor, e este pedio a condemnação do réo no grão medio do art. 202 do codigo criminal.

O Sr. advogado resumindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates depois de replica e treplica, o Sr. juiz de direito perguntou ao jury se estava satisfeito para julgar a causa, e tendo resposta affirmativa, resumio a materia da accusação e da defesa, propondo ao jury os quesitos seguintes:

1.º O réo Francisco, escravo de Candida Senhorinha Vieira Lassere, no dia 6 de setembro do anno de 1859, no pateo da ribeira de S. José desta cidade fez no pardo José Pereira um, ferimento?

2.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Lidos os quesitos pelo Sr. juiz de direito foram entregues com o processo ao conselho sendo este conduzido á sala secreta das conferencias ás 4 horas e um quarto, d'onde voltou ás 4 e meia horas, respondendo ao primeiro quesito, não, por onze votos, e deixou de responder ao segundo, por estar prejudicado com a resposta dada ao primeiro.

O Sr. juiz de direito em vista da decisão do jury proferio sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas: levantou a sessão, addiando-a para o dia 7 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Devem ser julgados no dia 7 do corrente os réos presos Conçalo Borges da Fonseca e Filippe Marques dos Prazeres.

ERRATA.

Na sessão do jury de 4 de maio de 1860, em que foi julgado o réo José Gomes do Nascimento, foi recusado o Sr. Francisco de Miranda Leal Seve, por parte da defesa e não pela justiça, como por engano sahio publicado.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Já tinha abandonado o officio de seu correspondente, pelo asco que as cousas deste termo me vão inspirando; mas um facto novo e estupendo, que aqui se dá, faz com que volte ao posto. Este facto, não é outro senão o da falsificação que se descobrio no livro da qualificação desta freguezia, revestido das seguintes circumstancias.

Terminada a qualificação, recolheu o juiz de paz o livro respectivo a camara municipal, depois de ter a junta de qualificação feito as remessas das copias do costume á secretaria do governo. Apenas recolhido o livro a camara, o presidente desta, que segundo se diz, é da parcialidade vencida na organisação da junta de que se trata, fez remessa do livro ao juiz municipal, tambem pertencente e chefe da mesma parcialidade, sendo que esta remessa fôra feita 10 ou 12 dias antes da reunião do conselho municipal!

O juiz municipal depois de ter em si o livro, suscitou de repente uma historia da falsificação chamando testemunhas e dando disso conta a presidencia; mas sem devolver o livro a camara e ficando pelo contrario, com elle em seu poder.

Esta descoberta de falsificação no livro da qualificação, deu-se justamente na occasião em que chegava da côrte a approvação da qualificação, cuja anulação requereu a parcialidade vencida e isto é para notar-se!

Reunido o conselho municipal, um dos membros delle, o Sr. Amaral tomando o livro para examinar as falsificações, que se dezia existir, encontrou apenas umas emendas na numeração dos qualificados, um borrão no corpo do livro, e dous nomes emendados.

Hoje, porém, trata-se do exame judicial que a presidencia mandou proceder, e appaecem diversas emendas com tinta de outra côr, nomes rasoados e emendados do mesmo modo!

Mora ... ado-se esse facto, ver-se-ha que a junta ... composta somente de uma parcialidade e ... eccionou livremente, não tinha necessidade de falsificar a qualificação, que podia fazer muito a seu agrado.

Se ha falsificação, como attribuir-se ella a aquelles que só tinham interesse em faze-la regularmente, e não aos que contra ella representaram, que quizeram anulla-la, e até ameaçaram com grupo de cacetistas a junta que a fazia?

Que razão ha para attribuir-se essa falcificação antes ao juiz de paz do que ao juiz municipal, de connivencia com o presidente da camara que por tantos dias estiveram de posse do livro da qualificação?

Para esse facto, de um escandalo manifesto, é justo que o Exm. Sr. presidente da provincia volte a sua attenção; e ainda mais para o exame judicial, em que se declara que diversas lettras escreveram no livro, quando tal cousa não ha, quando S. Exc. com seus proprios olhos pode verificar o contrario.

A moralidade publica exige uma providencia severa sobre este facto.

— Afinal organisou-se a junta de qualificação de Itamaracá, no dia 27 do mez proximo findo, tendo vencido completamente uma das parcialidades a que estão ligados os amigos do barão da Vera Cruz, não obstante a outra ter a sua frente dous dos seus importantes chefes.

Isto prova que a causa do candidato destes, apezar dos meios que se empregam, não vai com bom vento.

— O nosso padre conhecido velho, permanece solicito no empenho de *apalpar barrigas*. Deos o ajude em sua santa obra.

Esse beato sacerdote se não é a flor dos padres de Iguarassú, é de certo o padre *flôr*.

Até outra vez.

Iguarassú 2 de maio de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 5 de maio de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/2 d. 90 d/v.
Desconto de letras=11 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 4	36:480$389
Idem do dia 5	16.501$788
	52:982$177

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas . .		
» » com generos . .		
Volumes sahidos com fazendas . .	150	
» » com generos . .	481	
		631

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 4	11:312$970
Idem do dia 5	2.774$022
	14:086$992

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 4	1:845$902
Idem do dia 5	560$187
	2:406$089

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 5 de maio de 1860

Canal—Escuna hollandeza «Maria Cornelia», Kalkmann Junior & C., 20 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Prospero». Johnston, Pater & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Patacho portuguez «S. Jorge d'Aveiro», P. Nash & C., 467 saccas algodão, 707 couros salgados.
Rio da Prata—Patacho hamburguez «Dorothea Ernestine», Basto & Lemos, 200 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Patacho nicional «Vingador», Azevedo & Mendes, 40 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Confiança», José A. S. de Azevedo, 42 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», diversos carregadores, 6 barricas assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», João M. de Amaral, 66 cascos mel.
Stockholm — Brigue sueco «W. Tersmeden», S. Broters & C., 200 saccos assucar branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 4	5:830$828
Idem do dia 5	1:337$148
	7:167$976

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 4	7:915$526
Idem do dia 5	1:722$827
	9:638$353

PRAÇA DO RECIFE

5 DE MAIO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cmbios	Saccou-se sobre Londres a 25 1/4, 25 1/2 e 25 3/4 d. por 1$. 380 rs. por fr. sobre Paris, 720 rs. por M. B. sobre Hamburgo, e 110 % de premio sobre Lisbôa; e sobre o Rio de Janeiro de 1 a 3 % de disconto.
Algodão	O superior vendeu-se a 7$200 por arroba, e o regular a 7$000.
Assucar	O branco vendeu-se de 4$600 a 5$600 por arroba o somenos de 3$800 a 4$200, mascavado purgado de 3$100 a 3$300, America de 2$700 a 2$900, e Canal de 2$500 a 2$650 por arroba, ficando muito por vender das duas ultimas qualidades.
Aguardente	Vendeu-se a 90$000 por pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 285 a 290 rs. por libra.
Arroz	Regularam de 2$600 a 3$000 por arroba conforme a qualidade.
Azeite dôce	Vendeu-se a 2$800 por galão.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 15$ e a retalho de 16$ a 18$000, ficando hoje em deposito 2,800 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$600 por arroba.
Café	Idem a 7$000 por arroba.
Chá	Idem a 1$600 por libra.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 4$500 a 5$000, e a do Rio da Prata de 3$500 a reis 4$500; ficando em ser 50,000 arrobas da primeira e 30,000 da segunda.
Carvão de pedra	Vendeu-se a 20$000 por tonelada.
Cerveja	Idem a 4$600 por duzia de garrafas.
Farinha de trigo	O mercado ficou hoje de posse de 25,300 barricas, sendo 10,200 de Richmond, 10,600 de Trieste, 4,300 de Philadelphia e 200 de New-Orleans, tendo-se vendido de 17$000 a 19$000 da primeira, 18$ a 22$ da segunda, 14$000 a 19$000 da terceira, e 18$000 da ultima.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 6$000 a 6$500 a sacca.
Feijão	Idem de 1$280 a 2$000 por arroba.
Genebra	Idem de 260 a 270 rs. por botija.
Louça	A ingleza vendeu-se a 270 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza negociou-se de 520 a 530 rs. por libra, e a ingleza a 850 rs. por libra, ficando em ser secca de 1,000 barris.
Massas	Venderam-se a 6$000 por arroba.
Oleo de linhaça	Idem a 2$500 por galão.
Queijos	Os flamengos, venderam-se a 2$260.
Toucinho	Vendeu-se a 8$700 por arroba.
Vinagre	Idem a 125$000 a pipa.
Vinho	Os de Lisboa tinto de 280$000 a 3$200 a pipa.
Velas	As stearinas venderam-se a 600 rs. a libra.
Descontos	A falta de dinheiro ainda é sensivel na nossa praça: mais de mil e duzentos contos de réis em lettras foram apresentadas para desconto, porém somente o foram quinhentos contos, por não poder elle dispôr de maior somma. Os pagamentos effectuam-se com difficuldade, por quanto não ha com que realisa-los. Sendo a safra do assucar diminuta, e estando a terminar, sente-se grande embaraço para effectuar os pagamentos que se vencem de modo que o dia 30 dos mezes em que elles são mais avoltados; são consideradas calamitosas, e prognosticam-se fallencias. Os rebates de lettras variam de 11 a 24 por cento ao anno.
Fretes	Do lastro para Liverpool a 10 e para o Canal, do algodão a 7/16.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Rio Grande do Sul — 20 dias, patacho brasileiro *Barros*, de 261 toneladas, capitão José Joaquim Soares, equipagem 12, carga 10,000 arrobas de carne a Baltar & Oliveira.

Santa Catharina—50 dias, barca americana *Liverpool*, de 306 toneladas, capitão C. D. Darampport, equipagem 23, carga azeite de peixe ao capitão. Veio refrescar e seguio para a pesca.

Ilhas Falkland—34 dias, barca ingleza *Sun Rise*, de 250 toneladas, capitão Albert M. Moller, equipagem 11, carga couros e mais generos ao capitão. Veio refrescar e seguio para Londres.

Bahia—12 dias, patacho sueco *Telegraph*, de 170 toneladas, capitão E. A. Hagglendea, equipagem 9 carga café e couros, a ordem. Arribou a este porto por ter fallecido 4 tripolantes durante a viagem e 1 neste porto de febre amarella, seu destino era Gibraltar.

Navio sahido no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro *Exhalação*, capitão Antonio Manoel Affonso, carga varios generos.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Eugenia*, capitão Manoel J. de Mello, carga assucar.
Lisboa—Brigue portuguez *Constança*, capitão Augusto C. dos Reis, carga assucar.
Philadelphia—Barca americana *Imperador*, capitão W. M. Cubbard, carga assucar.
Rio de Janeiro — Barca franceza *Alfredo Clair*, capitão A. Branssir, carga vinho.
Portos do Sul—vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	25.5	20.4	78	77	755.0 mm
9 »	Cirrus	»	»	27.7	22.2	82	75	756.0
1/2 dia	»	E	»	28.8	23.1	84	70	756.8
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	756.5
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	»	756.0

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0.5 p.
Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 8.2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de maio de 1860.

Vianna Junior.

Editaes.

Capitania

do porto de Pernambuco 24 de abril de 1860.

De ordem superior publica-se o seguinte, para conhecimento dos navegantes.

Copia. — 1.ª secção. Palacio do governo do Rio Grande do Norte 16 de abril de 1860. — Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., para os fins convenientes, que, segundo declarou o capitão do porto desta provincia, a luz que serve de pharol na fortaleza dos Santos Reis Magos, pode ser vista do convez de um navio regular, á distancia de 12 a 13 milhas, por se achar approximadamente na altura de 43 pés inglezes.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, João José de Oliveira Junqueira.

Conforme=Francisco Lucio de Castro. No impedimento do secretario, Francisco Firmino Monteiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, se ha de arrematar, perante a mencionada junta, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$, annualmente.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima referido, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estradas da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda convidar a Sra. D. Thereza Virissima de Jesus para comparecer nesta thesouraria, afim de receber duas notas de 50$, papel roxo, que foram devolvidas do thesouro.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 5 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento baixado com o decreto n. 1321 de 1854 os cascos, machinas, caldeiras, apparelhos, mastreações, amarras e ancoras dos vapores «Persinunga» e Iguarassú» da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 3 de maio de 1860 —O inspector,

Elizario Antonio dos Santos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4.º batalhão de artilharia a pé.

Panno azul, covados 10; trança de lãa conforme o figurino novamente adoptado, varas 25.

Para o 8.º batalhão e 9.º de infantaria.

Panno côr de cinza conforme o mesmo figurino, covados 270; galão de prata com uma pollegada de largura, varas 118; galão de prata de meia pollegada de largura, varas 94 1/2.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte e para a companhia fixa da mesma.

Brim da Russia, varas 164 1/2; brim branco, varas 553 1/2; chita para cobertas, covados 200.

Para o meio batalhão da provincia do Ceará.

Brim branco, varas 481; brim da Russia, varas 168.

Para a colonia de Pimenteiras

Altéa contuza, libras 4; agua de flôr de larangeira, libras 2; dita de Labarraque, garrafas 4; dita rosada, garrafas 6; acitato de amoniaco, garrafas 4; assucar refinado, arrobas 2; acido sulphorico, onças 6; acido netrico, onças 6; acido muriatico, onças 6; balsamo de cupahiba, libras 2; balsamo de arceu, libras 2; bichas 100; cascas de giquitilheta, libras 2; calamolanos a vapor, onça 1; canella em pó, libra 1; capsulas de cupahiba, caixas 4; cabeças de durmideiras, libras 2; cevada, libras 4; deutochloreto de mercurio, onça 1; espirito de vinho, garrafas 2; emplastro de sicuta, libras 2; dito de aquilão gommado, libras 4; dito vigicatorio, libras 2; especies peitoraes, libras 4; enxofre sublimado, libra 1; flor de sabugueiro, libras 2; dito de borragem, libras 2; malvas, libras 2; flôr de arnica, libras 2; gomma arabica em pó, libras 2; hydriodato de potassa, libras 2; linhaça em grão, libras 7; dita em pó, libras 4; laudano liquido de sedenham, meia libra; losna, libra 1; mel de abelha, garrafas 4; dito rosado, garrafa 1; manná em lagrimas, libras 4; mostarda em grão, libras 2; macellas, libras 2; mercurio doce, libra 1; magnesia de Ubeury, vidros 2; manteiga de antemonia, onças 2; netrato de prata, onça 1; oleo de ricino, garrafas 6; oleo de amendoas doce, garrafas 2; dito commum, garrafas 4; pasta de nafé da arabia, caixas 6; pomada alvissima, libras 2; dita mercurial, libras 2; dita de saturno, libras 6; polpa de tamarindos, libras 4; pedra hume, libra 1; purgante de Mr. Le Roy, garrafas de 3.º grão 6; quina em casca contuza, libras 2; salsa parrilha miteira, libras 4; sulphato de magnesia, libras 4; sal de chumbo, libra 1; sulphato de quinino, onça 1; sedilites, caixas 4; santonina, onças 2; unguento rosado composto, libras 2; xarope citrico, garrafas 6; arruda, libra 1; vinagre, garrafas 6; algodão em rama, libras 2; tintura de arruda, onças 6, nosmoscada, onças 6; ... pequenas para sangria 2; balanças ... e granatario 1; copo graduado 1; ... marco ... ; canivete fino de aparar pennas 1; pennas lapis 1;

MUTILADO

pennas de ganço 25; papel almasso, resma 1; dito pardo, resma 1; tinteiro e areeiro, 1 par; funil de vidro 1: dito de folha 1; jogo de medidas de folha de uma libra á meia onça 1; seringa de bomba 1; dito de estanho 1; peças de algodãozinho 3; espirito de salamoniaco, libras 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram acceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para fornecimento do arsenal de guerra.

Antonio José Moreira Pontes.—200 pelles de couro de cabra escolhidas a pelle a 500 rs., 12 pelles de couro de lustre, a pelle a 4$. 500 pennas de ganço para escripta, o cento a 800 rs.

José Antonio dos Santos Coelho.—161 1/2 covados de baetilha branca, o covado a 400 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores que devem recolher os objectos acima declarados, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de maio de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

Lona da Russia para forro de padiola uma peça.

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

2 cornetas de toque com cordões, bocaes pontos e voltas; 321 pederneiras; 4 cordões para canudos de inferiores: 1 sinete com armas; 2 castiçaes de latão: 1 jogo de balança de páo com pesos de chumbo de duas oitavas até meia arroba; 2 caldeiras de ferro fundido para 50 praças; 2 colheres de ferro; 2 espumadeiras; 2 pás de ferro 2 garfos grandes de ferro.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

20 colchões; 2 ditos para operações e fracturas; 20 cobertores de lãa; 40 barretes; 20 travesseiros; 20 pares de chinelias rasas; 1 bomba para clysteis; 24 talheres completos; 2 castiçaes de latão; 3 panellas de ferro batido de differentes tamanhos; 3 cassarolas de dito; 1 grelha grande para assar carne: 1 dita menor para torrar pão; 1 garfo grande de ferro; 1 colher grande de ferro; 1 chaleira grande; 2 ditas pequenas.

Para o hospital militar desta provincia.

200 camisolas; 200 lenções de brim; 50 toalhas; 120 fronhas; 50 pares de chinelas.

Para a pharmacia do hospital militar da guarnição.

10 arrobas de assucar refinado alvo; 12 frascos de extracto fluido de salsa parrilha; 16 libras de peroxido de manganir; 100 vidros para opodeldoc, dos grandes; 20 frascos de salsa de Bristol; 1 balança granatoria de Rovelval, tampo de pedra; 32 libras de acido sulfurico; 25 garrafas de succo de groselhas; 1 sacarrolha; 20 varas de emplastros adezivo estendido; 12 rolos de encerado de Le Perdriel n. 3; 12 vidros grandes de salsa parrilha de Sander; 12 vidros de charope de chables; 8 onças de hydro ferro cijanato de quinino; 8 onças de iodureto de chumbo; 8 vidros de ferro de quivem; 16 caixas de pastas de naffé; 12 vidros de pós de roggi; 2 arrobas de manná; 12 vidros oleo de mostruço.

O conselho avisa aos fornecedores, que os objectos pedidos para o hospital militar desta provincia, teem de ser entregues na enfermaria do mesmo hospital; e os que se pedem para a provincia do Rio Grande do Norte, serão entregues no conselho.

Quem quizer vender os sobreditos objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 7 de maio proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 7 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que tem de conduzir o vapor costeiro «Iguarassú», com destino ás provincias do norte, terminando na do Ceará.

Avisos maritimos.

Porto.

A barca portugueza «Flor da Maia», sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos: a tratar no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Aracaty com escala pelo Assú.

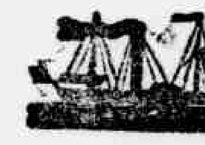
Segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão», para o resto da carga e passageiros, o que tem excellentes commodos: a tratar no Passeio Publico n. 11, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para Lisboa

o brigue portuguez «Relampago» pretende seguir viagem com a possivel brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade o palhabote «Artista», capitão Joaquim José Alves das Neves: para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente o vapor *Jason*, que deve seguir para a Europa no mesmo dia, se chegar de manhãa ou no seguinte se chegar depois do meio dia.

Este vapor o mais bello barco que jamais navegou para o Brasil, tem lugar para 300 passageiros da primeira classe, 300 da segunda e 400 da terceira classe, reune aos melhores commodos o maior asseio porque pertence a uma linha entre Inglaterra e Estados-Unidos e o luxo e commodidade que ostentam os vapores dessa carreira é proverbial.

Fretado para fazer esta viagem em lugar do vapor *Brasil*, trouxe a tripolação daquelle barco, sendo o commandante Richard Eustice, o mesmo que na ultima viagem do Brasil, foi mimoseado em Lisboa pelos passageiros com uma businha de prata fina em signal de estima e gratidão pelo bom tratamento que receberam.

Conhecedor dos gostos e costumes portuguezes contratou em Lisboa, cosinheiros, criados e criadas portuguezas, e por isso tudo promette aos passageiros que nelle seguirem uma passagem commoda e agradavel.

Os Srs. passageiros que pagarem a passagem de ida e volta terão o abatimento de 25 0/0: a tratar com os agentes Tasso Irmãos.

PARA o Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias para o [illegible] de Janeiro o patacho «Flor da Bahia», já bem conhecido por boa construcção e marcha; e como ainda tem praça para carga, offerece-a aos pretendentes,

que se entenderão com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 72.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira á vapor

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte no dia 7 de maio as 5 horas da tarde. Recebe carga para o Ceará até ao 1º, para o Aracaty no dia 2, para Macáo no dia 3, para o Rio Grande 4 e para a Parahiba no dia 5 até ao meio dia: trata-se na gerencia no Forte do Mattos. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem bilhete ou ordem previa da Gerencia.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias por já ter maior parte de seu carregamento promto, o hiate *Camaragibe*, para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia de serviços maritimos des Messageries Imperiaels.

LINHA DO BRASIL.

Serviço do correio francez

Inauguração do serviço.

O paquete a vapor *La Guienne*, de força de 500 cavallos, commandante Enout, official de marinha imperial, partirá de Bordeaux, para o Rio de Janeiro tocando em Lisboa, São Vicente, Pernambuco e Bahia

No dia 24 do corrente.

As sahidas seguintes terão lugar de Bordeaux a 25 de cada mez, as quaes serão effectuadas pelos paquetes a vapor de rodas de força de 400 cavallos.

Navarre, commandante Vedel, official de marinha imperial.

Estramadure, commandante, Trollier, official de marinha imperial.

Bearn, commandante Aubry de la Noe, official de marinha imperial.

Um aviso ulterior fará conhecer a data do comeco do servico annexo entre o Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres.

Para informações a dirigir-se á agencia rua do Trapiche n. 11.

Para o Porto.

Segue com toda a brevidade o brigue *Esperança*; recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA.

Vai sahir com brevidade o brigue Confiança, por ter parte da carga engajada, para o resto trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

O patacho nacional «Amazonas I» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional «Amazonas II» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

segue nestes oito dias o brigue nacional «Damão», tem a seu bordo metade do seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue até o dia 10 do corrente o brigue portuguez «Harmonia», ainda pode receber alguma carga: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 8 do corrente.

O agente Borja fara' leilão em seu armazem por conta e ordem do Sr. Nicola Bruno, de diversos objectos de gosto, como sejam camas de madeira e ferro, secretarias, toilets, toucadores, quadros, imagens, peitos para camisas, pedaços de coral etc., etc., e muitos outros objectos e obras de marcineiria que na mesma occasião serão vendidos sem reserva de preço. Dara' principio as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Farinha de trigo Haxal.

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, terça-feira 8 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem do trapiche do Exm. barão do Livramento no Forte do Matto, confronte o armazem do Sr. Hemeterio & Irmão DE

150 barricas com farinha de trigo marca Hoxal XXX.

Transferencia DO Leilão de predio

Para terça-feira 8 do corrente ao meio dia em ponto.

O agente Camargo fara' leilão no dia 8 do corrente no seu armazem na rua do Vigario n. 19

DO

Sobrado de 3 andares pertencentes aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 5, defronte do consulado geral para examinar o mesmo predio, titulos e condicções de venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

LEILÃO DE Tres moradas de casas.

Segunda-feira 7 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11

DE

3 casas terreas, cada uma com 33 palmos de frente e 70 de fundo, quintaes grandes com portão, 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e copiá tudo construido a tijolo e cal, novas e em terreno proprio, estribaria no [illegible] do quintal.

São situadas no lugar da Torre e perto do banho.

A sua numeração principia [illegible] n. 1 junto a venda do Sr. Caneca a seguir.

Avisos diversos.

— Roga-se ao Sr. José Fiel de Jesus Leite, o favor de vir a rua das Cruzes n. 41, para negocio de seu interesse.

— Roga-se pela segunda vez ao Sr. João Miguel de Oliveira Berarde, para vir a rua das Cruzes n. 41, para o que não ignora.

— Na rua da Imperatriz n. 75, ha para vender vinho engarrafado, sendo madeira, alicante e malvazia, chegado ultimamente da Europa e por preço commodo.

— Vende-se um sitio em chãos proprios, com pequena casa de morada, varios arvoredos de fructo, boa agua de beber: na estrada que vai da Casa Forte para o Arraial: a tratar na taberna do Sr. Manoel da Costa Pereira Caboclo, em Sant'Anna.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a trata-na mesma casa com o proprietario.

— O abaixo assignado, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores, em 1.º o seu socio Francisco Bernardo da Costa, em 2.º o Sr. Manoel Rodrigues da Costa Magalhães, e em 3.º o Sr. João Tavares Cordeiro.

João Ferreira da Silva.

— No Collegio dos orphãos em Olinda, precisa-se de um cozinheiro, mediante o salario de 30$000 mensaes, casa e comida: havendo quem a isso se quizer prestar, dirija-se ao respectivo thesoureiro, Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, na rua da Aurora.

— Arrena-se o engenho Santa Anna d'agua, cito na freguezia de Serinhaem moente e corrente: a tratar com Severin Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante na rua de Hortas n. 14, ou no mesmo engenhos com proprietario.

— Furtaram na noite do dia 3 para 4 do corrente, no sitio da Piranga, do poder de Francisco Machado da Silva, morador na villa de Garanhuns, um quartão russo sujo, grande, novo, andador baixo, tem o olho esquerdo coberto de uma nevoa branca e o ferro amargem C no quarto direito: roga-se a quem apprehender o dito cavallo o favor de avisar nesta praça na rua do Queimado n. 18 a Manoel Ribeiro de Carvalho ou naquella villa a Antonio Baptista de Mello Peixoto, que será generosamente gratificado.

— Por mais denso que seja o véo com que a modestia pretenda envolver a mão bene[illegible]ente, a gratidão e o verdadeiro reconhecimento traves desse mesmo véo ressentem-se de sua [illegible] efficaz influencia. Assim eu, não só no estado de perfeita saude, como ainda no leito de minha enfermidade, senti e sinto ainda o balsamo vivificante que sobre mim e minha familia diffunde a caridosa mão do meu prestimoso amigo o Illm. Sr. José Raymundo da Natividade Saldanha, cujas excellentes qualidades são bem conhecidas e apreciadas por todos os que tem tido a dita de o communicar. O reconhecimento que trasborda em minha alma reclama de mim um testemunho que o caracterise. e se bem que minha balbuciante voz seja insufficiente para manifesta-lo tal qual é, todavia espero que a magnanimidade do Illm. Sr. Saldanha aceitará como sinceras e verdadeiras as expressões nascidas de um coração verdadeiramente agradecido.

Aracaty 22 de abril de 1860.

Bento Candido Botelho de Azevedo.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 7, existe uma carta para o Sr. João Baptista Gonçalves, vinda de Guimarães reino de Portugal, cuja carta foi tirada do correio por outro de igual nome.

50$ de gratificação.

Continua a estar fugida a cabra Josepha, de idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, marcas de panno pela cara, falta de dentes, tornozellos enchados, andar estrupiado, esta escrava fugio em 30 de novembro do anno passado, desconfia-se que esteja acoutada em alguma casa ou servindo de ama, tem dous filhos nesta praça, uma por nome Domingas, liberta, e outro de nome Matheus, escravo de um senhor para as bandas de Apipucos, alguem já a tem visto, portanto protesta-se contra quem a tiver em sua casa, assim como dá-se 50$ a quem a trouxer a sua senhora na Soledade estrada de João Fernandes Vieira ou der noticia certa

— No dia 8 do corrente mez de maio se hão de arrematar em praça publica do Sr Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade os bens seguintes: um sobrado de 3 andares da rua do Amorim do bairro do Recife n. 41, avaliado em 12:000$, e duas casas terreas da rua do Aragão da freguezia da Boa-Vista ns. 31 e 35, avaliadas a primeira em 3:500$ e a segunda em 2:000$, por execução de D. Marianna Dorothea Joaquina como inventariante dos bens de seu fallecido pai contra a viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pereira. E' a ultima praça.

Attenção.

O abaixo assignado declara ao publico em geral e em particular aos seus amigos, que não commettera troca do batalhão 4º de artilharia em que servia com geral estima de seu digno commandante, dos officiaes e de todas as praças, ao Rvd. Sr. capellão de Piauhy Frei David da Natividade de Nossa Senhora, como se deprehende do aviso do ministerio da guerra de 20 de abril p. p., publicado em ordem do dia do quartel general desta provincia em 2 do andante, tanto assim que, considerando sua remoção uma especie de degredo, posto que não fosse essa a intenção do governo, já pedira sua demissão. Não obstante protesta contra quem promoveu dita troca sem o seu consentimento.

Padre Antonio de Mello Albuquerque.

— Os Srs. Maia Mendes & C. queiram apparecer na rua da Cadeia n. 21, a negocio de seu interesse.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25 precisa-se de uma, livre ou escrava, que cozinhe e engomme.

— Alugam-se duas moradas de casas terreas recentemente acabadas, adiante da fabrica de sabão com fundos para o caminho de ferro: a tratar na rua Nova n. 53.

— Aluga-se um moleque para o serviço de uma casa de ponca familia: na rua Imperial n. 52.

— Antonio Duarte subdito Portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

— Fernando Subiela, retira-se para a Europa atractar de sua saude, e durante sua auzencia deixa por seus bastantes procuradores em primeiro lugar a seu socio Antonio Bento d'Arujo, em segundo lugar José Pedro d'Alcantara, e em terceiro lugar a Gabriel Antonio de Castro Quintães.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

VIUVA KIRK & COMP.

AS CHAPAS MEDINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas Chapas-electro-magneticas epispasticas obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas como do figado, bofes, estomago, braço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, ataques nervosos, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas, etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso acouselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumstancia: e sendo ferida ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 Rua do Parto 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO.

GRANDE GALLERIA.

Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta.

Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas.

Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros.

Na rua do Imperador
Na rua do Imperador
No rua do Imperador
Na rua do Imperador
Na rua do Imperador
Na rua do Imperador.

Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos.

Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo arbisto A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn.

Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000

S. Braz.

Acha-se exposto no meio da igreja de N. S. do Terço, durante o tempo da presente epidemia o martyr e milagroso S. Braz, advogado das molestias da garganta, a veneração dos fieis que precisarem de seu santo auxilio.

— O mestre de desenho do collegio de N. S do Bom Conselho e do de Bemfica, tendo ainda algumas horas vagas offerece o seu prestimo ao publico: para esclarecimentos e informações dirijam-se aos referidos collegios.

ESCRIPTORIO DE ADVOCACIA

DOS BACHAREIS

Cicero Odon Peregrino da Silva

e

Aureliano Augusto P. de Carvalho

NA

RUA DO QUEIMADO

Numero 26

PRIMEIRO ANDAR.

Attenção.

Na rua do Queimado, loja n. 8, vende-se um excellente casal de cachorros galgos muito novos e de excellente raça: vende-se por necessitar a passoa retirar-se desta provincia.

— Manoel Joaquim Moreira segue no primeiro vapor para a Europa.

Na rua Direita numero 55.

Precisa-se de costureiras para obra de carregação.

— Terça-feira 8 do corrente na porta da casa do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José na rua de Sante Rita, tem de ser arrematado 8 caixas com sabão maça a 4$ a caixa, uma sacca com arroz pilado por 8$, 1 dita com café contendo 4 arrobas e meia a 5$ a arroba.

— Compra-se um diccionario inglez em bom estado: na rua do Queimado n. 39.

Attenção.

Compra-se uma casinha terrea com quintal, no bairro do Recife ou de Santo Antonio, cujo preço seja modico: dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 40.

Jockey Club.

A commissão directora tem marcado o dia 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, para a terceira corrida no prado da Piranga.

A primeira corrida será de 1,000 braças.
Entrada de cada cavallo—60$000.
A segunda será de 500 braças.
Entrada de cada cavallo—30$000.
A terceira será de 700 braças.
Entrada de cada cavallo—40$000.

O premio da primeira corrida será a importancia das entradas dos cavallos, o da segunda e terceira na mesma conformidade. Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se as thesoureiro da mesma commissão até o dia 10, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar.

— Antonio Maria da Silva Pereira vai ao Ceará.

— Vende-se um excellente cavallo bom andador e com arreios em bom estado: a tratar na rua Nova n. 53.

— Quem annunciou precisar de 2:000$ a juros, dando por garantia um predio nesta cidade, procure na rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, que lhes dirá quem os dá.

— O abaixo assignado não pode deixar de agradecer aos Rvms. religiosos carmelitas e a todos os mais senhores que tiveram a bondade de acompanhar o cadaver de sua prezada irmãa D. Theodora Francisca de Barros, no dia 30 de abril, ao cemiterio publico, e aos que assistiram a missa solemne no setimo dia.

Francisco Rodrigues Cardoso de Barros.

— Os abaixo assignados esqueceriam o mais santo dever, o da gratidão, se em nome de seu collega Silvestre Francisco de Meira, deixasse de agradecer a seus irmãos d'arte o auxilio que lhe manifestaram, prestando-se gratuitamente a representar em a noite de seu beneficio, e tambem ao Sr. regente da orchestra o Sr. Queiroga e a seus companheiros, e a todos aquelles que de sua parte contribuiram para que o espectaculo fosse o menos dispendioso possivel, e igualmente ao generoso publico pernambucano pela decidida protecção que lhe votaram, e agora como sempre se confessam agradecidos, e lhes offerecem seus fracos e limitados recursos em qualquer parte que o destino os conduzam. Recife de maio de 1860.—Isabel Maria Nunes de Oliveira, Vicente Pontes de Oliveira, Antonio José Duarte Coimbra.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

— Na rua do Mondego n. 7, freguezia da Boa-Vista, se dirá quem precisa de uma ama para um homem solteiro, para todo o serviço de portas á dentro.

— Na rua Augusta aluga-se um primeiro andar com muitos commodos, muito fresco, todo caiado e pintado com gosto: quem pretender, dirija-se a esta typographia.

Penhor.

Sobre ouro e prata, em pequenas quantias: na rua Augusta n. 76, das 3 horas da tarde em diante.

— Na rua larga do Rosario n. 25, ha 60 caixas com vinho do Porto, com uma duzia cada uma, sendo duque—1834—fino, sahido hontem da alfandega, para se vender por 16$ a duzia, e a 1$500 a garrafa.

Cem charutos por 1$600.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, vendem-se charutos da Bahia a 1$600 a caixa.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma casa terrea bem construida, na cidade de Goianna, rua atraz do Rosario: quem pretender, dirija-se a contratar com Joaquim Jorge Figueira da Silva, na mesma cidade, rua do Meio, que fará todo o negocio, sendo possivel.

— Vende-se uma canoa nova que pega em 200 feixes de capim: na rua Imperial n. 171.

— Vendem-se duas carroças, uma para cavallo e outra para boi, um carro de 4 rodas de trabalhar na alfandega, tudo em bom estado: quem pretender, dirija-se a rua Imperial, armazem de couros do Sr. Manoel Joaquim Ferreira Esteves, que acharão com quem tratar, a qualquer hora do dia

Saccos com milho e farelo a 4$000.

Na taberna da estrella do largo do Paraizo numero 14.

— Vendem-se as casas seguintes: um sobrado no largo da matriz dos Afogados, edificado de novo, de um andar e sotão n. 86; outra casa terrea no mesmo largo n. 15; outra na rua do Motocolombó n. 36, edificada de novo, defronte da estação; outra na rua de S. Miguel n. 16: os pretendentes, dirijam-se aos Afogados, no mesmo sobrado n. 36, que acharão com quem tratar.

Attenção.

Figueiredo & Irmão, com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50 A, participa aos amigos do barato, que estão queimando as seguintes fazendas, por baratos preços:

Camisas de linho, finas, duzia a 50$.
Ditas de fustão, finas, duzia a 30$.
Gravatas estreitas a 600 rs.
Paletots de panno fino com golla de velludo a 22$000.
Cortes de colletes de velludo bordados a 6$.
Chapeos de seda para homem a 8$.
Ditos de feltro, copa alta a 5$.
Ditos de dito, finos, copa baixa a 4$.
Cortes de vestidos de chaly com 27 covados, de 3 babados a 20$.
Ditos ondiados de todas as cores com 12 covados a 8$500.
Ditos de cassa proprio para balão a 3$500.
Cortes de lãazinha, padrões miudos, com 12 covados a 10$500.
Cortes de chitas francezas com 10 covados a 2$400.
Chitas finas inglezas, covado a 180 rs.
Chales de merinó bordados a 6$500.
Ditos estampados a 6$500.
Ditos lisos a 4$.

Armazem de fazendas, NA Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1/2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala.
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

Um riquissimo bote.

Vende-se um bote com todos os apparelhos tendentes ao mesmo, proprio para qualquer embarcação estrangeira: a tratar na rua da Conceiçãozinha n. 33, na Boa-Vista.

Mesa de jantar para trinta pessoas.

Vende-se uma rica mesa de jantar que admitte 30 pessoas, de amarello, muito em conta: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 33.

MUTILADO

Grammaticaingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicas e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um preto que não seja muito moço, para serviços domesticos de uma casa estrangeira; a tratar da rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— João Tavares Cordeiro previne ao respeitavel publico, que se acha desencaminhada uma letra sacada pelo mesmo em 4 ou 5 de janeiro do corrente anno, á 6 mezes de prazo, da quantia de 710$ rs., contra o Sr. José Joaquim da Silva, matuto (do Aracaty), e como se ignora se foi extraviada ou subtrahida, previne-se que fica de nenhum effeito por ter o saccador recebido já sua importancia, e passado recibo de dita quantia nullificando dita letra que nada mais ficará valendo, caso appareça. Pernambuco 3 de maio de 1860.

— D. João Nogaio e Ricau retira-se para a Europa.

— João Ferreira da Silva vai a Portugal.

— João Ferreira da Silva durante sua ausencia deixa encarregado de todos os seus negocios o seu socio Francisco Bernardo da Costa, em que fica autorisado a fazer todas as compras necessarias para seu estabelecimento, e os pagamentos do costume.

GRANDE HOTEL

DE

SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET — **JARABE DO FORGET.**

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipaçoes, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

Attenção.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de armazem, ou outro qualquer estabelecimento, o qual dá fiador a sua conducta: e mesmo para cobrança de qualquer casa de negocio: os pretendentes deixem carta fechada, com as iniciaes J. M. na praça da Independencia n. 14 e 16, indicando a sua morada.

— Uma senhora viuva que tem pouca familia aluga metade da casa em que mora a alguma pessoa capaz, tambem de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 61; na mesma casa engomma-se roupa com perfeição.

— Aluga-se para criado um moleque de 19 annos, de bonita figura, cujo procedimento se assegura: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar, das 10 horas por diante.

— Antonio Domingos, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma baixa de capim grande que da' durante todo o anno, situada na Soledade: quem precisar dirija-se a rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava: no pateo do Terço n. 26.

— Antonio Alves de Souza Carvalho não podendo visitar os seus amigos antes de partir para o Rio de Janeiro, pede-lhes desculpa e offerece-lhes o seu diminuto prestimo.

— Guilherme Pursel aluga a sua casa em Santo Amaro, quasi defronte da fundição do Sr. Starr, com commodos para grande familia, ou mesmo para um collegio, assim como vende o seu sitio e casa defronte da capella de Bellem, tambem com grandes commodos, terras de plantação e arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, ou á rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação.

— O Sr. F. B. C. tenha a bondade de ultimar o negocio que tem na loja de traste do Pinto, na rua Nova, na certeza de que, se o não fizer nestes tres dias, será chamado por esta folha pelo seu nome por extenso.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a realisar a terceira entrada de 12 1/2 0/0 sobre os seus capitaes até o dia 16 de maio corrente, de conformidade com o respectivo contrato social. Recife 1.º de maio de 1860.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes:

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa-Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete	12$000
Meio	6$000
Quarto	3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços:

Bilhete	11$000
Meio	5$500
Quarto	2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

— Pelo juizo de orphãos, cartorio Guimarães, tem de ser arrematadas no dia 8 do corrente, as dividas activas constantes de lettras já vencidas e acceitas por diversos, pertencentes aos herdeiros da finada Joaquina Jeronyma de Jesus.

— Manoel José Leite declara a seus devedores que não pode continuar a ter contemplação como tem tido com a maioria dos mesmos, visto como precisa receber seus debitos afim de poder saptisfazer seus compromissos, roga pois a todos os seus devedores tenham a bondade de pagar seus debitos do contrario usara' dos meios judiciaes.

Engommado.

Engomma-se com perfeição: na rua da Paz numero 30.

— Deseja-se saber noticias do Sr. Jacques Weyl, que veio do Havre para esta cidade em setembro de 1858, a bordo do navio «Mathilde»: quem tiver noticias onde existe este senhor, terá a bondade de communicar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, no Recife.

CASA LUSO-BRASLEIRA, 2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
1.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Ortelão.

Precisa-se de um ortelão que saiba perfeitamente o seu officio, e paga se bem: a fallar na Ilha dos Ratos com o Sr. engenheiro Mello Rego.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e presteza, e por modico preço: no Campo Verde, principio do Corredor do Bispo, sobrado n. 2.

NOVO DEPOSITO

DE

GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com fruco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	10$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$000
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

— Precisa-se de 2:000$ a juros sobre um predio nesta cidade: quem lhe convier, annuncie a sua morada por esta mesma folha para ser procurado.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção de Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica DO DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Francisco José da Costa Ribeiro, faz ver ao respeitavel publico que José Soares de Amaral, deixou de ser seu caixeiro do dia 2 do corrente em diante.

— Preciso-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino que já tem 7 mezes e que tenha bom leite: no Recife rua da Cruz numero 31.

— Aluga-se um sitio com boa casa de vivenda, cocheira e estribaria, no lugar da Capunga Velha: quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 31, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— B. Tuckoss faz sciente ao publico em geral e ao corpo do commercio em particular que deixou de ser socio da casa commercial que gyrava sob a firma de Arkwright Tuckoss & C. nesta praça e que desde então ficou desonerado de todo activo e passivo da dita firma Tuckoss, desde 31 de dezembro de 1859. Recife 3 de maio de 1860.

— Na rua de Hortas n. 128 reside uma senhora que se propõe a fazer vestidos para bailes, casamentos e para qualquer fim, a bordar de todas as qualidades, a fazer finalmente toda obra tendente a costura, a qual promette limpeza e commodidade em preço.

— Aluga-se o segundo andar do sbrado da rua das Cruzes n. 35 por cima do barbeiro: a tratar na praça da Independencia n. 34, loja de chapéos.

— Aluga-se uma casa terrea em frente ao pharol em Fora de Portas: a tratar no becco do Campello n. 4.

Hotel do Rosa

12 — Rua da Quitanda — 12

NO

Rio de Janeiro,

Este antigo e bem acreditado estabelecimento não só offerece aos Srs. viajantes excellentes commodos e um tratamento tão bom como nos melhores da Europa, como tambem aos amadores de bilhar, ricas mesas em que possam se recrearem nas horas vagas. O proprietario confiado na fama que sua casa tem sabido grangear, tanto dos numerosos estrangeiros como mesmo nacionaes, que tem tido a honra de hospedar, espera continuar a merecer a confiança das pessoas que visitarem a côrte do imperio.

— Saca-se para Lisboa Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Attenção.

Os senhores agraciados do dia 14 de março p. p. que quizerem tirar seus titulos, honras e condecorações, podem entender-se com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 17.

Attenção.

Francisco Santini, italiano, mestre de piano e canto, tem a honra de participar a este respeitavel publico Pernambucano, que as pessoas que precisarem dos seus prestimos poderão procura-lo no deposito de pianos do Sr. J. P. Vogeley, na rua Nova n. 27.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Annuncio.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, comprar e lavar, livre ou escrava: na estrada de João de Barros, o primeiro sitio a direita, passando a capella.

— Precisa-se fallar com o Sr. José Gonçalves da Silva, na rua Direita n. 7, cujo senhor chegou no dia 1.º do corrente no vapor «Paraná».

— Precisa-se para casa franceza de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e coser: a tratar das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Imperador n. 7, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

N. 86, confronte a matriz da Boa-Vista.

Recebem-se bixas de Hamburgo, vindas por todos os vapores da Europa, as quaes tanto se vendem como se alugam, amola-se todo ferro cortante, bota-se ouvidos em armas de espoleta.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

— Precisa-se alugar um preto idoso para pequenos serviços de casa: na rua do Codorniz n. 18.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar, engommar e coser, paga-se bem: na rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Julio & Conrado participam aos seus freguezes, que teem em sua casa o melhor sortimento de obras feitas; assim como encarregam-se de mandar fazer por medida, visto o seu mestre alfaiate ser bem conhecido em sua arte.

— Aluga-se a casa terrea na rua dos Guararapes n. 14, em Fóra de Portas, reedificada de novo e pintada, com commodos para familia: para tratar, na rua da Cruz n. 35, loja.

MUTILADO

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 20, segundo andar.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Manoel Camillo Pires Falcão, tendo sido nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia thesoureiro das loterias avisa ao respeitavel publico que tendo em vista regularisar as mesmas loterias, submetteu a approvação do mesmo Exm. Sr. presidente o plano que abaixo vai transcripto e por elle vai ser extrahida a terceira parte da primeira loteria concedida a favor da irmandade do Divino Espirito Santo da igreja do Collegio, devendo as rodas da dita loteria impreterivelmente correr no dia 26 do presente mez, no lugar do costume, e os respectivos bilhetes se acham expostos á venda no escriptorio da thesouraria das referidas loterias sito na rua do Imperador (outr'ora do Collegio) sobrado de um andar n. 2 por cima do armazem de fazendas do Sr. Rolim, desde ás 8 horas da manhãa ás 6 horas da tarde.

O mesmo thesoureiro espera a coadjuvação do respeitavel publico pois com ella envidará todos os esforços que estiverem a seu alcance para que não só sejam ellas extrahidas nos dias que forem marcados, mas tambem para que tenham grande incremento e mesmo até o de elevar proporcionalmente o capital de cada uma aos dos que são extrahidas na corte do Rio de Janeiro.

PLANO

4000 bilhetes a 10$	40:000$000
20 por cento do beneficio	8:000$000

1 Premio de	10:000$000
1 Dito de	5:000$000
1 Dito de	1:000$000
1 Dito de	400$000
4 Ditos de 200$	800$000
8 Ditos de 100$	800$000
19 Ditos de 50$	950$000
40 Ditos de 20$	800$000
1225 Ditos de 10$	12:250$000

1300 Premiados.
2700 Brancos.

4000 Bilhetes.

Thesouraria das loterias 12 de abril de 1860. —O thesoureiro Manoel Camillo Pires Falcão.

Approvo Palacio do governo de Pernambuco 19 de abril de 1860.—Luiz Barbalho Moniz Fiuza. Conforme.—Francisco Lucio de Castro.

Thesouraria das loterias 4 de maio de 1860.—Manoel Camillo Pires Falcão.

— O abaixo assignado arrenda o seu engenho Cidade de Paris, sito na comarca do Cabo, com capacidade para safrejar muitos mil pães, sendo sua terra de extraordinaria producção, perto da estrada de ferro 5 legoas: a tratar no engenho Arariba do Pimentel com seu proprietario.

João Cavalcanti de Souza Leão.

Attenção.

Um moço bastante habilitado a occupar o lugar de primeiro caixeiro de fazendas ou de escripta, tendo pratica de 9 annos de commercio, offerece-se para qualquer arrumação que lhe convenha, deixando o pretendente carta na redacção deste jornal, com as iniciaes I. L. B. J. com a morada o numero para se procurar.

Attenção

Aluga-se um excellente negro de boa conducta para o serviço de uma casa, ou tambem se vende: quem o pretender, dirija-se ás Cinco Pontas n. 82, junto as casas cahidas.

Explicação de arithmetica e algebra até equações do 2.° grão.

Quem pretender aprender essas materias com os conhecimentos precisos para o curso de mathematicas ou do commercio, dirija-se ao Corredor do Bispo, casa onde reside o alferes Barbosa, que ahi achará com quem tratar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Codigo do processo criminal.

Nova edição anotada e consideravelmente augmentada pelo Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza. Está á venda na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, rua do Imperador n. 20.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Curso de geometria.

O abaixo assignado admitte até o dia 15 do corrente, em sua aula particular, não só alumnos que já tenham dado arithmetica como tambem os que, tendo estudado o curso de geometria, quizerem recorda-lo para os exames em novembro: os senhores estudantes que estiverem nestas circumstancias, podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para serem matriculados.—Antonio Egidio da Silva.

Flores de cera em cinco licões.

O artista José Ricaud recentemente chegado da Corte, offerece ao publico em geral, e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas; dá lições em casas particulares; exposição dos quadros, na rua do Cabugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Os abaixo assignados declaram ao Sr. Antonio Sergio da Cruz Muniz, que não se conformam com o seu annuncio feito no «Diario» de hontem em que diz que o Sr. José Maria Cesar do Amaral Junior deixou de ser socio da loja de fazendas na rua do Queimado n. 49, que gyrava sob a firma de Muniz & Amaral, e que por causa dessa retirada ficará somente o dito Sr. Muniz responsavel pelo activo e passivo, pois os abaixo assignados entendem que em quanto existir firmada em letra a firma dos Srs. Muniz & Amaral, estão ambos responsavel pelo pagamento dellas. Recife 5 de maio de 1860.—Southall Mellors & C.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair a loteria: por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros	12$000.
Meios	6$000.

A. L. Deluche.

— Pede-se ao Sr. academico Antonio D. Moreira de Mendonça, que tenha a bondade de apparecer na loja n. 58 da rua Nova a negocio de seu interesse.

— Manoel Joaquim Moreira, durante a sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores os Srs. João Luiz Vianna e Manoel José Guedes de Magalhães, e na gerencia de seu estabelecimento os Srs. Antonio de Azevedo Ramos e Miguel José da Silva.

Boa casa para alugar.

No dia 8 do corrente tem lugar a ultima praça para a arrematação por tres annos das rendas do sobrado de tres andares e sotão com mirante, sita na rua estreita do Rosario n. 41, com grande armazem lageado de tres portas, gabinete em cada um dos andares, e outras muitas accommodações, avaliado no todo em 1:700$ por anno, na sala das audiencias, depois de finda a do juizo municipal da primeira vara.

— Na noite do dia 3 de maio furtaram do primeiro andar da rua Nova n. 65, um relogio patente suisso n. 12065, com um correntão fino: roga-se a quem for offerecido, o favor de apprehende-lo e traze-lo á dita casa, que será generosamente recompensado.

40$000 de aluguel.

Da-se mensalmente por um andar que tenha commodos para familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Dá-se 25$ pelo aluguel de uma preta que saiba comprar e cozinhar, para uma casa de pequena familia: quem a tiver, pode dirigir-se a livraria da rua do Imperador n. 21.

Aviso ao commercio.

Manoel Joaquim Moreira, socio do fallecido Miguel José Rodrigues da Costa, cuja firma social era Miguel José Rodrigues da Costa & Moreira, julga nada dever tendente a extincta fima; mas se alguem se julgar credor, queira apresentar sua conta até o dia 9 do corrente para ser pago.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vapores que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

Attenção.

O abaixo assignado, novamente roga a todas aquellas pessoas que ainda lhe estão devendo de generos comprados em seu antigo estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que venham pagar quanto antes, porque o annunciante tendo de se retirar para fóra se lhe faz preciso liquidar suas contas.

Manoel José do Nascimento e Silva.

— Achando-se nesta cidade, vindo do Maranhão, para ser vendido, o crioulo Faustino, desappareceu antes de hontem, 25 de abril, do lugar do Giquiá, para onde tinha ido a contento; sua estatura é alta, corpo regular, traz suissas raspadas no queixo, falla bem, tem o semblante triste, conserva no cotovello direito a cicatriz de uma cutilada, intitula-se forro, trocando o nome para o de José da Rocha, com o qual servio no exercito em quanto não foi reconhecido, dizendo ser natural de Maron; levou calça de algodão cinzenta, camisa branca, chapéo de palha, e um cobertor de lãa. Desconfia-se que seguisse para o norte da provincia, e quem delle der noticia ou o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será recompensado generoramente.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta da cozinha de uma casa estrangeira; na rua Nova n. 21, loja de F. J. Germann.

Compras.

— Compra-se ovos em grandes e pequenas porções: na rua da Senzala Nova n. 30.

Uma carroça

com pipa para conducção d'agua: compra-se no Forte do Mattos, armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Escravo.

Compra-se um escravo de 12 a 16 annos, esperto e sem vicio nem defeito algum. Se tivesse principio de ourives seria preferido: quem o tiver e quize-lo dar algum tempo a contento, pagando-se o aluguel, caso não se effectuar o negocio, pode dirigir-se a rua Nova n. 15 1.° andar. Não se acceita de casa de commissão.

Vendas.

Escravos.

Vende-se uma escrava mulata muito nova e robusta: na rua da cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Courinhos de cabra e de bezerro.

Vendem-se e de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Velas de cera de carnauba.

Vendem-se por preço commodo e á vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Toalhas e ricos lenços de labyrintho.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

— Vende-se carvão animal: na rua da Senzala Nova n. 30.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

BARATO

Milho novo em saccos grandes,
Farello de Lisboa saccos grandes.
Arroz de casca dito dito.
Farinha de mandioca superior dito dito.
Feijão com principio de furo a 4$.

Vende-se muito barato no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C, rua do Codorniz n. 18, em frente da travessa da Madre de Deos.

GRANDE e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$. ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$. ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem: sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Mantelletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cintorões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Ditos de vistidos brancos de seda para casamentos

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preco.

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

Loja e armazem DE

Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$. paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhos para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompter com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50. primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer hora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Seuly, pelo modico preco de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

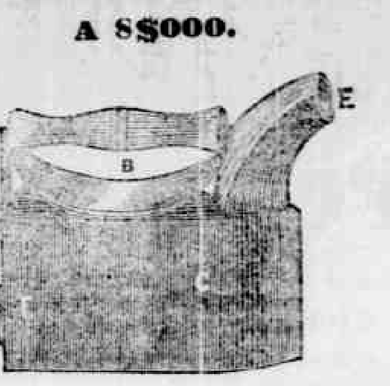
Senhora.

Borzéguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

A 7,000 rs.

Ferros economicos com foles e descanso.

Aterro da Boa-Vista n. 46.
Rua do Queimado, esquina para o Livramento, loja das sete portas.
Rua da Cruz, fundos do Corpo Santo, loja de cera n. 60.

— Vende-se doce de caju' secco muito bom a 640 a libra: na rua Direita n. 72.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Na rua do Queimado n. 33, loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de maellechart, com 10 chaves, systema Bohemio, muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo mez de devoção) a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

Cera de carnauba.

Vende-se de muito boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 28.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de vellude preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazandas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens da Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maçãs de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perola e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A. Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO
POR
**A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta
Rodrigo Paganino.**

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$000
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se:

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.
St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.
St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:
Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

— Camas de ferro, o mais barato que ha no mercado, de 20$ a 30$ unicamente em casa de Julio & Conrado.

— Vende-se um pequeno sortimento de copos, calices e garrafas de vidro: em casa de Brender a Brandis & C, rua do Trapiche n. 16.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista. pelo baratissimo preço de 5$600.

Para acabar.
No bazar da rua do Imperador, defronte do deposito do gaz.

Fresuntos para fiambre, a libra a 400 rs.
Excellentes charutos e perfeitos, em caixinha de 100 a 1$.
Excellente cevadinha para sopa, a libra a 160 rs.
Amendoas de casca mole muito nova, a libra a 200 rs.
Macarrão, a libra a 200 rs.
Farinha do reino para bolos, a libra a 60 rs.
Excellente cerveja franceza, a duzia a 4$500.
Licores finos de café e outros extractos, a garrafa a 1$600.
Champanha muito boa em garrafas inteiras a 2$000.
Dita em meias garrafas a 1$000.
Vinagre branco francez muito forte, a garrafa a 320 rs.
Botinas para senhora, o par a 1$600 rs.
Excellentes espartilhos a 4$500.
Lindas redomas com jarro e flores, o par a 10$000.
Latas de soda com 2 1/2 libras de differentes qualidades a 1$200.
Ditas de 8 libras a 2$500.
Frascos com pastilhas a 1$000.
Ditos maiores a 2$.

Rua Direita n. 16.
Na grande fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16.

Ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades que se vendem tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Na rua larga do Rosario n. 25, ha 60 caixas com vinho do Porto, com uma duzia cada uma, sendo duque—1834—e fino, sahido hontem da alfandega para se vender por 16$ a duzia e 1$500 a garrafa.

Plantas de flores.

Mr. Pellore, membro da sociedade de horticultura de Paris, retirando-se para a Europa no proximo vapor que se espera do Rio, resolveu vender sua grande colecção de plantas, cento por cento menos dos seus preços que até agora tem vendido: na rua do Cabugá n. 3 A.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encementos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de velludo muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato [illegible] tudo de cores a 7$ o covado, pannos de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado. bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

SINETES PARA MARCAR ROUPA
2 2 RUA DA IMPERATRIZ 2 2

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se um cabriolet novo e moderno, com os seus arreios, por preço commodo: na rua do Hospicio n. 21.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez. de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n. 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vendem-se dous escravos moços, de bonita figura, e proprios para todo e qualquer serviço: a tratar na rua Imperial n. 64.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio, continuadamente estão recebendo as mais delicadas e modernas obras de ouro de differentes e apurados gostos, tanto para senhoras, como para homens e meninas, por preços mui commodos em relação a qualidade e mão d'obra, e garantem a qualidade do ouro, passando uma conta com declaração e recibo.

Seraphim & Irmão.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se por 350$ um cabriolet de 4 rodas, coberto, em bom estado: na rua Nova n. 22.

Albardas inglezas.

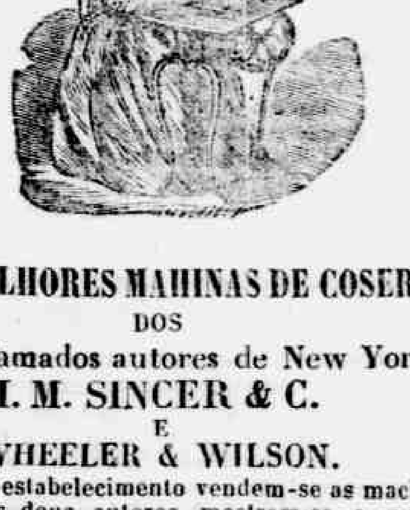
Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.



AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

— Veede-se na travessa da rua Bella n. 4, uma mulata de idade de 25 annos, que lava, engomma e cozinha com perfeição: quem pretender, dirija-se á casa indicada, ou á rua Nova numero 56.

Cebolas novas.

É muito barata á vista da qualidade; no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Feijão amarello

em saccos de 6 alqueires, do Porto, ou 30 cuias: vende-se muito barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Á pechincha antes que se acabe.

Superiores cortes de chitas francezas largas, de cores escuras, com lindos padrões, de 10 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: nos quatro cantos da rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

Calçado francez.

Vendem-se borzeguins de bezerro de um optimo fabricante de Paris, pelo barato preço de 8$. sapatões de bezerro com elastica na frente por 4$, sapatos rasos de couro de lustre por 3$, 4$ e 5$: na rua da Cadeia n. 45, esquina da rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma excellente cama de jacarandá para casal, com assento de palhinha, e tambem vende-se uma tina grande de amarello, propria para banho, tudo em muito bom estado, e por preço commodo: na rua de Santa Rita, armazem n. 85.

— Veddem-se velas de espermacete a 640 rs. o maço de 6 velas; na rua Direita n. 8.

— Vende-se um excellente cabriolet com lindo cavallo: na Soledade, rua de João Fernandes Vieira, casa do Sr. capitão José Antão de Souza Magalhães.

Cebolas
a 700 rs. o cento.

Em milheiros a 7$, manteiga franceza a 600 rs. a libra, dita ingleza a 800 rs., batatas a 80 rs.: na travessa das Cruzes n. 6.

Largo do Carmo.
Esquina da rua de Hortas numero 2.

Vende-se manteiga ingleza a 800 e a 1$280 a libra, dita franceza a 640 rs., paios os mais novos a 480 a libra, chouriças a 560, figos a 200 rs., massas finas para sopa a 640, talharim e macarrão a 400 rs., latas com 9 libras de banha refinada a 6$, velas de espermacete a 720, sagú e cevadinha a 240 a libra, assim como tem muitos mais objectos tendentes a molhados, que só na presença do comprador se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam, queijos chegados no ultimo vapor, marmelada a mais nova que ha no mercado, conservas, passas, vinhos engarrafados e em pipas, de todas as qualidades, e outros generos que se deixam de mencionar, e que só á vista do comprador se dirá o preço.

— Vendem-se 3 caixões proprios para depositar bolacha em padaria: na rua Imperial n. 43, padaria.

MOLEQUE.

Vende-se um optimo moleque com 13 annos, o qual faz todo o serviço de casa de pouca familia, e juntamente serve para pagem: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz n. 23, segundo andar.

— Relogios patente inglez e meios chronometros por menos do que em outra qualquer casa, vende-se em casa de Julio & Conrado, na rua do Queimado n. 48.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Achando-se nesta cidade, para ser vendido, o escravo mulato de nome Saturnino, desappareceu hontem, 26 de abril ao meio dia; este escravo é de estatura regular, reforçado do corpo, tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos, falla bem, entende alguma cousa de sapateiro, é escravo do Sr Manoel Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Castanha Grande. na provincia de Maceió, perto do Passo de Camaragibe; este escravo tambem é natural da mesma provincia para os lados de Maceió, e é de suppôr que procurasse esses lugares, ou ande mesmo por aqui: roga-se e quem delle der noticia ou o pegar, de o levar ao dito engenho Castanha Grande, se for por esses sitios pegado, e se for nesta provincia o entregarão a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, que gratificará com generosidade.

— Desappareceu em fins de novembro do anno passado o pardo de nome Virginio, que aqui se achava para ser vendido, e suppõe-se que tomára o caminho da villa de Saboeiro; este escravo é de estatura menos que regular, magro, picado de bexigas, e mal encarado: quem o apprehender, ou delle der noticia na rua da Cadeia do Recife n. 38, será generosamente recompensado.

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

— Acha-se fugido desde o dia 6 de abril proximo passado o escravo pardo de nome Roque, alto bastante, corpo regular, tem os olhos um pouco avermelhados, alguma falta de dentes e falla muito mansa e descançada: quem delle der noticia ou o prender, será bem recompensado pelo major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, e senhor do dito escravo.

— Fugio do engenho Poço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes: idade 30 annos. pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago: n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos: pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

Scenas da vida de provincia.

A Derradeira.
(Continuação.)

VII

— Ah! meu bom senhor, commetti um erro.
— Um?
— Tive a simplicidade de amar esse monstro.
— Rolando.
— Tinha-me promettido.. Ah! eu deveria detesta-lo.
— Neste caso, minha rica senhora, ou não sois logica, ou desejais que eu o mate.
— Vou explicar-vos...
— É isso justamente o que quero.
— O capitão me tinha jurado desposar-me. Não sei como dizer-vo-lo...... Não sou só no mundo.
— Ah! muito bem.
— Comprehendeis?
— Pouco mais ou menos. É mister que Rolando viva por uma razão maior.
— Não, menor... Seis annos e meio. O capitão já está muito frio á meu respeito, mas da-me uma pensão por causa .. pela razão que já sabeis. Morto elle, o que quereis que seja feito de nós?
— Poderia responder-vos que me dá isso muito pouco cuidado. Mas quero compadecer-me de vós, e procurar um meio de remediar o inconveniente que me relatais. Não é facil ao capitão fazer um testamento e deixar-vos o capital da renda que vos dá? Desculpai-me se me exprimo como um banqueiro; estive com um não ha muito tempo. Achais praticavel o meu expediente?
— É excellente, mas impossivel.
— Porque?
— Rolando não tem fortuna. Paga-me minha renda sobre seus vencimentos.
— E á quanto monta ella?
— A trezentos e sessenta e cinco francos.
— Um franco por dia.
— Se eu fosse só, o fructo de meu trabalho bastaria para mim. Ah! meu charo senhor, é uma mãi que vos implora. Sem duvida não havieis de querer reduzir-me á mendicidade. Uma pequena palavra de desculpa á Rolando, isto não vos será custoso.
— Nunca, mademoiselle Quinette, nunca!
— Então, meu charo senhor, impedirei este duello de um outro modo. Irei ao lugar marcado, cobrirei o capitão com o meu corpo...
— E tambem o cobrireis de ridiculo; eis tudo o que ganhareis com isto.
— Farei melhor, advertirei a policia.
— Ah!
— Eu direi que fostes vós que a previnistes. Que tendes a responder?
— Nada! Não vos posso dissimular como estou contristado pela cruel necessidade em que me acho de vos mandar pôr no andar da rua.
— Como vos parecer! Mas reflecti sobre o escandalo! Todo o quarteirão será logo despertado, sem contar o commissario e a gendarmeria.

Mademoiselle Quinette reassumio o ar ameaçador que traria quando entrou no circulo. Oliveiro entrevio para o seu primeiro negocio mil contra-golpes desagradaveis. Uma idea triumphante lhe veio em auxilio, e elle apressou em segui-la afim de sahir do embaraço.

— O capitão, disse elle, vos dá uma pensão de trezentos e sessenta e cinco francos?
— Sim.
— Não quereis perdo-la, é muito natural. Mas se eu vo-la garantisse, se eu arredondasse a somma offerecendo-vos uma renda annual de quatrocentos francos no caso de que o capitão não sobrevivesse ao nosso encontro?
— Estais gracejando?
— Não, fallo serio.
— Garantirieis-me uma renda, senhor Bertaud, á mim que nada sou á vosso respeito?
— Sim, com a condição de que deixarieis batermo-nos tranquillamente
— Ah! Rolando merece que eu acceite. E' tão mal comportado.
— Um cavalheiro vos teria desposado.
— Elle deu como pretexto que eu não tinha o dote, e que os regulamentos do exercito se oppõem.... Mas quando se tem vontade faz-se uma subtileza. Um amigo teria emprestado vinte mil francos, a somma necessaria para figurar no contrato. Te-la-hiamos restituido depois do casamento. É assim que fazem quasi todos os nossos officiaes, sem o que nunca se casariam Mas foi-me impossivel chamar Rolando á razão. Esta recusa inquieta-me acerca do futuro; pagar-me-ha sempre elle minha pensão?
— E' pouco provavel.
— Emquanto vós....
— Vou-me obrigar por escripto.
— Sobre papel sellado?
— Sim; sempre o ha aqui.

Oliveiro conduzio mademoiselle Quinette para a sala de leitura então deserta, e redigio sua declaração.

— Tomai, disse elle quando acabou, não tomeis o cuidado de me agradecer.

Interrompeu os protestos de reconhecimento de mademoiselle Quinette e despedio-a bruscamente.

VIII

A partida de jogo um pouco fria depois da partida de Oliveiro, recomeçou com um novo ardor logo que voltou e manteve-se calorosa até os primeiros clarões do dia. Bertaud sentio então uma fadiga excessiva e suas palpebras pesadas fizeram esforço para se não fecharem. Mas elle resistio valorosamente á este fraqueamento da natureza, e ninguem notou-o.

Pela terceira vez um criado veio previni-lo de que o procuravam.

— Ainda?
— E' o primo do senhor: o senhor Leonardo Bertaud.
— Ah! que entre! dais licença, senhores?

Não era costume deixar entrar no circulo pessoas que não fossem assignantes, mas uma tolerancia tacita impedia que os regulamentos subsistissem nesse dia para Oliveiro em toda a sua integridade. Somente todos consideraram como intruso um joven pequeno, fraco, muito modestamente vestido, que se apresentou então com um ar de enfiado. O original até á ponta dos dedos, Oliveiro não se lembrou que tinha diante de si um parente pobre e fez á seu primo o mais cordeal accolhimento.

— Ah! és tu! disse elle erguendo com vivacidade, e dando suas cartas ao senhor de Nogaret para segurar.

Leonardo, que apenas ousava levantar os olhos nesta companhia numerosa e escolhida, a flor do departamento, tomou seu primo pelo braço e conduzio-o ao vão de uma janella:

— Vais te bater!
— Sim. Queres um copo de *punch*?
— Obrigado.
— Um charuto?
— Obrigado. Vais bater-te e não me previniste!
— Para te não affligir.
— Isto não é de amizade. Se eu não tivesse sabido o negocio por acaso, irias á entrevista sem me apertares a mão.
— Pobre Leonardo! Tens a physionomia toda transtornada. Juro, palavra de honra, que estais com uma lagrima no canto do olho.
— Oh! não. Vais bater-te! isto pode succeder á todo o mundo. Comprehendo tua posição, sou já um homem presentemente. Mas tu deverias me ter tomado por testemunha. Já tens todas duas?
— Sim.
— Não pensaste em mim. Parece-me todavia que minha presença no lugar ajustado te teria sido propicia. E depois em caso de accidente te havia de vingar.
— Es muito moço.
— Tenho dezoito annos. Ah! se podesse bater-me em teu lugar.
— Pois pensas n'isso?
— Se fores ferido terei um pezar mortal. Foste sempre tão bom para mim! E nada posso fazer para retribuir-te!.... Nada!
— Estás louco, meu charo Leonardo?
— És feliz, passas uma vida encantadora, e és tu que te has de expôr ao perigo! Porque não me é possivel affronta-lo em teu lugar? Nada tenho á lamentar; não deixaria um vacuo no mundo, e te prestaria um serviço.
— Agradeço-te muito isto. Estou certo que te havia de encontrar se tivesse necessidade de ti.
— Mas infelizmente nunca isto succederá.
— Talvez.
— Ah! se fosse verdade! porque emfim te devo tudo. Quem me ajudou á terminar minha educação quando fiquei orphão? Quem me sustentou durante o meu anno de supra-numerario em casa de meu patrão? Tu, sempre tu!
— Leonardo, estais me incommodando. Além d'isso tenho uma censura á fazer-te: ninguem te vê mais.
— Não sabes os motivos? Tu frequentas as pessoas ricas, tens familiaridade com marquezes, e gente do grande tom....
— Farias como eu.
— Com dinheiro, sim, mas não o possuo.
— Eu t'o daria.
— Não faltava senão isto. Já aceitei quanto era necessario; mas não seria bello continuar agora que posso dispensar. Se eu possuisse fortuna saberia gozar della como qualquer outro, me divertiria e nunca te havia de deixar. Mas nada tenho, é mister trabalhar.
— Mas não é isto razão para seres orgulhoso comigo. Ainda ha pouco tempo me recusaste..... mas hoje me bato em duello; é uma solemnidade, e em sua honra quero te offerecer este bilhete de mil francos.

Oliveiro tirou de sua algibeira uma carteira.

— Fecha isto, disse vivamente Leonardo.
— Toma. Em dez minutos posso ter perdido ou ganho outro tanto na banca. Para mim não é cousa alguma.
— E para mim é muito. Estou muito bem.
— Com mil e duzentos francos por anno!
— Nem mais nem menos. Cento e cincoenta para pagar casa, trezentos para me vestir, cincoenta para calçado e roupa lavada; tudo isto faz mil e cem francos. Restam-me ainda cem francos para meu tabaco, meus divertimentos, e minhas despezas imprevistas. Sempre tenho algum dinheiro para emprestar aos amigos. Meu patrão falla de augmentar meus vencimentos, e eu dou voltas ao miolo para saber o que farei de meu dinheiro. Serei forçado a pô-lo á juro. Capitalista, eu! Ha de ser engraçado. Mas estou tagarellando, e estes senhores te esperam.
— Deixa-los esperar. Prestaste-me um serviço vindo conversar comigo. Estou massado com o jogo.
— Como, aquillo te encommoda.
— Eu quereria ver-te alli á jogar cartas dezoito horas consecutivas.
— Quem te obriga?
— Ninguem. E é por isto justamente que o faço.
— Eu suppunha que te divertias prodigiosamente. Passar as noites ao jogo! eis um prazer que não está ao alcance de todo o mundo. Quando algumas vezes eu e um amigo jogamos uma partida de piquet, que jogo interessante! Quando temos a quinta, quatorze, e o ponto, é bello ver a cara daquelle que não tem senão uma terça nos nove. Oh! sou ferrado, defendo-me. Mas quando dão dez horas, vou me deitar, porque no dia seguinte... E muitas vezes, cre-lo-has tu? penso nisso dormindo, sonho que dou um capote em meu adversario, e que elle paga um franco cincoenta centimos de golodices
— Não vens, Oliveiro? perguntou um jogador.
— Em um instante.
— Ah! estou te demorando.
— Fica.
— Uma ultima palavra: deixa-me assistir ao teu duello. Tenho presentimento de que tudo irá bem; mas emfim quereria estar lá.
— Mas teu patrão?
— Essa é boa! por uma vez!
— E depois sómente as testemunhas devem estar presentes.
— Pois bem, não me mostrarei. Olharei de longe. Se isto não te contraria.
— Pelo contrario, me darás prazer.

Algumas pessoas se aproximaram.

— Sabes o lugar da entrevista? acrescentou Oliveiro.
— Sim, respondeu Leonardo.
— O primo irá até lá? perguntou alguem.
— Ah! ah! disse um senhor gordo, de semblante risonho, concebo que isto interessa ao pequeno. Uma falta de destreza arranjaria bem seus negocios. Elle fareja a herança. Vos havia de substituir no circulo, meu charo Oliveiro.

Este ia responder á estas palavras, quando vio seu primo empallidecer e vacillar.

Oliveiro o susteve, mas esta fraqueza subita foi de curta duração.

— Eu não tinha pensado n'isso, disse Leonardo com uma voz entrecortada Eu não tinha pensado n'isto, juro-te.
— Ah! eu o creio.
— Como provar-t'o?... Adeus! meu lugar não é aqui. Não deveria ter vindo. Adeus.
— Leonardo!
— Adeus.

O moço ausentou-se levando uma ferida profunda em seu coração brando e leal.

— Sois um grande imbecil, disse Oliveiro ao gordo senhor.
— Pois que quereis! vosso primo é ridiculo. Não se póde conversar politica no circulo; onde iremos parar se for prohibido gracejar?

IX

Durante este tempo preparava-se um novo movimento. Os gritos: Quem tem fome? se tinham feito ouvir. As respostas affirmativas obtiveram uma immensa maioria, e em consequencia foram dadas as ordens. Organisou-se um almoço que se prolongou um pouco mais do que tera sido preciso.

— Senhores, disse Oliveiro, começai o queijo sem mim; é mister que eu vos deixe.

Os convivas se levantaram em massa.

— Iremos todos, clamaram elles, todos.
— Permitti que vá só. Daria apparencias de marchar á frente de um exercito, e este duello tomaria as proporções de uma guerra civil, o que não deve ser. Rogo-vos que fiqueis aqui; meu desejo é partir só com minhas duas testemunhas.
— Todavia é-nos impossivel comer como de cos ume em quanto tiverdes a espada na mão.
— Então, bebei.
— Tornar-nos-hemos á encontrar aqui, disse o Sr. de Nogaret. São quasi nove horas. O tempo urge. Vamos, Oliveiro, vinde.

Todos passaram para diante dos dous, e o Sr. de Nogaret fez que Bertaud engolisse ás escondidas um grande vaso cheio de café preto, sem assucar. Esta bebida deu-lhe uma perfeita lucidez de idéas.

A segunda testemunha juntou-se á elles, subiram á uma carroagem que estava esperando, foram primeiramente á casa de Oliveiro para tomar as espadas e fizeram conduzir-se ao lugar da entrevista.

A' sua chegada um espectaculo inesperado os encheu de admiração e espanto. Ao pé de uma arvore sobre a herva e o musgo humidos Leonardo jazia sem movimento. Tinha o peito ferido por um golpe de espada. Dous jovens ajoelhados junto d'elle estancavam o sangue que sahia da ferida.

A alguma distancia o capitão Rolando enchugava sua espada com um lenço. Dous officiaes, dous d'esses homens que levam no semblante o reflexo vivo da bravura e da honra militar, conversavam com Rolando. Um fazia censuras, o outro mordia o bigode e parecia reprimir seu máo humor.

Oliveiro precipitou-se para seu primo.

— Ferido! disse elle, bateu-se!
— Sim.... esperava.... apresentando-me ante de ti....
— Mas eis-me aqui! sou eu que me devo bater.
— Senhor, disse um dos officiaes ao Sr. de Nogaret, o capitão Rolando estava aqui as nove horas menos cinco minutos. Achamos o Sr. Leonardo Bertaud acompanhado de duas testemunhas. Allegou que seu primo não tinha o direito de interpor-se neste negocio, que isto dizia respeito á elle só, que a mulher offendida hontem (se todavia houve offensa) era sua amante, e que não cederia a ninguem o direito de defende-la.
— Mas isto não é verdade, exclamou Oliveiro, que escutava a explicação, esta mulher...
— Não a conheço, interrompeu Leonardo; mas cala-te... teu duello está acabado.
— Oh! não; vae começar. Fizeram-te, á ti uma creança, á ti que nunca pegaste em uma espada!
— Estas palavras são uma censura.
— É merecida. Tanto peior se vos é desagradavel.

Oliveiro estava furioso, fera de si. Fizeram-lhe comprehender a insistencia de Leonardo, a validade apparente de suas razões. Representaram á Oliveira que Rolando tinha á principio rejeitado o combate, que tinha sido paciente e soffredor, mas que emfim levado ao ultimo recurso se tinha visto na necessidade de não recuar.

— Alem disso, accrescentou o velho official que parecia tão bravo como conciliador, muito sangue tem sido ja derramado por uma bagatella. Espero que os dous adversarios se estendam as mãos.
— Fazei o vosso dever de testemunhas, respondeu Oliveiro; á mim cumpre-me agora pensar no meu e vingar meu primo. Hontem eu só tinha um motivo muito futil para me bater; hoje tenho dous, dos quaes um é muito grave. Comecemos, rogo-vos.

Havia nestas palavras um tal accento de firmeza, de resolução, que nenhuma objecção appareceu.

O ferido tem necessidade de ser reconduzido, disse o senhor de Nogaret; são-lhe de mister cuidados immediatos. E, no estado em que elle está, a menor...

Oliveiro como se tivesse adevinhado o pensamento de seu primo inclinou-se para elle.

— Desejaes ficar?
— Sim, quero ver! quero ver! respon na do entesando os membros para esgu

Este energico esforço de vontade foi; pe os dous amigos de Leonardo os quaes sa-raiu nos braços e o pozeram em pé.

dediram as espadas, cobriram-nas com um lenço Oliveiro e Rolando tomaram cada um uma ao acaso. As testemunhas se affastaram um pouco; um dos officiaes gritou com uma voz solemne:

— Ide.

Oliveiro saudou. Seu semblante, fatigado pelas vigilias e ardente colera um instante antes, não exprimio mais do que uma coragem calma, e um sangue frio inalteravel perante o perigo.

Pallido como um espectro, Leonardo se tinha erguido perante aquelle que acabava de feri-lo. O capitão sentio-se perturbado vendo esta apparição vingadora. Elle suppoz que estava encommodado pela presença de Leonardo. Voltou insensivelmente, obrigando Oliveiro á segui-lo, e logo em lugar de ter o ferido em face, Rolando o teve atraz de si. Mas o que enfraquecia o capitão animou á Bertaud; seu primo parecia exhorta-lo com sua attitude e seus olhares. Entretanto, embora fosse bravo, Oliveiro não estava habituado á taes jogos, e fatigou-se com seu proprio vagar. A salla de esgrima em que se exercia de tempos em tempos, só o tinha imperfeitamente aguerrido para um combate verdadeiro. A emoção ia-se apoderando delle insensivelmente debaixo de sua apparente tranquilidade. « Se não acabo logo com isso disse elle comsigo estou perdido. » O capitão sem duvida aguardava este instante critico de desfallecimento e desanimação, mas Oliveiro não o deixou avançar, e, aproveitando-se de ter a espada de seu adversario se affastado por espaço de meio segundo, avançou com a espada em frente. O golpe deu em cheio no peito, e o capitão cahio. A luta tinha durado quinze minutos.

Oliveiro atirou sua arma. O senhor de Nogaret, livre finalmente de suas angustias terriveis, precipitou-se nos braços de seu amigo. Leonardo deu um grito de prazer e triumpho.

— Agora cuidemos de ti, disse Oliveiro. Vás para a minha casa e mandarei chamar um cirurgião.
— Oh! não será nada, disse Leonardo que devorava seu primo com os olhos. Como te bateste bem!
— Oliveiro, disse baixinho o senhor de Nogaret, obrarás convenientemente e segundo os costumes introduzidos, reconciliando-te com o senhor capitão Rolando.
— De muito bôa vontade, respondeu Bertaud.

Adiantou-se para o capitão que supportva sem proferir um queixume os agudos soffrimentos causados pela ferida.

— Senhor, disse Oliveiro, peço-vos desculpa por me ter embaraçado hontem com um negocio em que não devia intervir
— Senhor, respondeu Rolando erguendo-se um pouco, peço-vos desculpa por ter fallado hontem com uma sensuravel vivacidade.
— A honra está satisfeita, apertai-vos as mãos, senhores.

Os dous adversarios obedeceram e saudaram-se. O senhor de Nogaret, Oliveiro Leonardo e um outro moço partiram na carruagem de Bertaud. O capitão cuja ferida parecia perigosa, foi collocado com infinitas precauções na outra carruagem; a que o tinha trazido com as duas testemunha.

X

Em todo o caminho grupos numerosos estavam portador. Na pota do circulo perante o qual era mister forçosamente passar para ir á casa de Oliveiro, uma massa compacta de assignantes estava estacionaria. Viram de longe ir se approximando a carruagem. A sorpreza foi geral quando viram Leonardo ensanguentado, e souberam que se tinha batido.

Em algumas palavras Oliveiro relatou todos os acontecimenos.

Dous medicos sahiram da multidão e apressaram-se á ir examinar o ferido.

— Que imprudencia, disseram elles, conduzir desto modo este infeliz moço!
— Nós vamos para a minha casa.
— Atravessar ainda uma parte da cidade! O abalo faz um mal terrivel á vosso primo. Fazei-o conduzir para o circulo.
— Elle não é assignante.
— A humanidade antes de tudo. Sou commissario, e tomo sobre mim a responsabilidade.

Os dous medicos tinham uma excellente razão para fazerem aceitar sua proposta: apoderaram-se depressa da cura e lhe davam um echo immenso collocando-a no centro mesmo da publicidade. Leonardo foi pois transportado para os quartos do circulo, e accommodado em um pequeno quarto muito decente sobre a cama do criado principal, que foi procurar commodo em outra parte. O perigo que corria o ferido foi sabiamente exagerado; porém, depois de seus primeiros cuidados, os medicos declararam que seu curativo tinha tido um resultado alem da espectativa, e que respondiam pela cura. Leonardo, com effeito, sentia apenas um pouco de febre: sua ferida pouco profunda estava disposta á fechar-se; seu sangue, novo e puro só queria tomar seu curso ordinario. A victoria de seu primo alliviava-o mais do que todos os unguentos possiveis.

Um velho amavel e homem do mundo, secretario geral do maire; offereceu-se com uma graça encantadora para ir instruir o prefeito do occorrido, assim como o coronel do regimento e o procurador imperial. Estes tres funccionarios, ouvida a causa, foram de parecer que os dous duellos tendo sido executados com a mais perfeita lealdade, era preferivel minorar os seus resultados. Em consequencia, o capitão Rolando passaria simplesmente por doente. Pedir-se-hia sua mudança desde que seu estado de saúde o permittisse. Quanto á Leonardo Bertaud, dir-se-hia que só tinha recebido uma arranhadura insignificante. Não se faria nem exame, nem processo, nem julgamento. Era melhor isto do que crear um motivo de discordia e animosidade entre os moços da cidade e a guarnição.

Oliveiro não desamparou seu primo um só minuto. Ambos se tornaram os heroes da aventura. O quarto do doente nunca estava vasio. Todas as differenças de fortuna, de politica, de casta e posição, nivelaram-se em um mesmo enthusiasmo. Leonardo recebeu uma visita de seu patrão, negociante honrado, que lhe concedeu, perante cincoenta testemunhas, uma licença de um mez, podendo ser renovado no caso de necessidade, e sem desconto de vencimentos.

— Somente, accrescentou baixinho o digno homem, cuja grandeza d'alma não excluia o cuidado rasoavel de seus interesses, em vez de vos augmentar o ordenado este anno, eu só o augmentarei no anno vindouro.

O bello proceder do joven foi altamente admirado. Pessoas que o não conheciam achavam em mandarem duas vezes por dia saber uas, fazendo-se inscrever. A commo nada foi tão vehemente e universal, que o Sr. de Nogaret esqueceu as cartas e ficou todo o dia no quarto do ferido, junto de Oliveiro sem lhe propor jogarem uma partida.

Quando chegou a noite Leonardo supplicou a seu primo que fosse tomar algum repouso.

— Ha não sei quanto tempo que tu não dormes.
— Bofé, que é verdade, e eu mesmo não o sei. Mas quem o poderia em semelhantes circumstancias? Eu seria o ultimo dos homens se me divertisse em dormir; demais não o poderia.

Accrescentou que tencionava velar junto de Leonardo.

— Eu vou dormir, disse este.
— Tanto melhor. E se dispertares, estarei aqui para ter cuidado de ti.
— E eu não vos deixarei, disse o Sr. de Nogaret.

Pelas dez horas da noite, um segundo curativo teve um maravilhoso resultado. Leonardo foi autorisado á tomar um caldo, uma aza de frango e um calix do vinho de Bordeus.

— Nós o curaremos perfeitamente, disseram os medicos, mas ha de ser com muito trabalho.

Depois da refeição, o doente ficou muito regozijado. Conversava, ria-se e parecia o mais feliz dos homens.

— Já que persistis em absolutamente permanecer junto de mim, disse elle, jogai, isto vos distrahirá.

A offerta era muito tentadora. Todavia os dous amigos só a acceitaram á meia noite, e depois de uma nova instancia do Leonardo.

Foram trazidas uma mesa e cartas

— Deveis estar extenuado, disse Oliveiro; escolhamos um jogo facil e que não occupe muito a imaginação: o *baccaret*, se quizerdes?
— Seja! E' prohibido joga-lo no circulo, mas nós, por assim dizer, não estamos no circulo, estamos em um quarto particular.

Primeiramente Leonardo interessou-se muito na partida. Depois, pouco a pouco, a fadiga, o sangue perdido, as emoções sentidas, entorpeceram seus sentidos em um somno profundo. Suas palpebras se fecharam, em quanto um sorriso de felicidade errava ainda em seus labios.

— Dorme! disse Oliveiro.
— Não façamos ruido, respondeu o Sr. de Nogaret, cujas feições radiavam de prazer ante a perspectiva de uma tão bella noite.

Depois de alguns instantes, este ultimo, que fazia banca, dirige a Oliveiro a pergunta de costume:

— Quereis roubar cartas?
— Roubo, disse o moço.

O Sr. de Nogaret deu-lhe um dez.

— Ganhei, diz elle, sete!

Oliveiro conservava ainda as cartas na mão; o velho voltou-as brandamente para ver o ponto.

— Como! disse elle, tendes nove! Pedis uma carta tendo nove!

Olhou para seu adversario com uma real stupefacção. Então notou que Oliveiro tinha adormecido.

O Sr. de Nogaret atirou-se para traz com um ar terrivelmente contrariado. Mas o silencio prolongado que se fez, e um ultimo esforço de vontade dispertaram Bertaud.

— Dai-me cartas, murmurou elle.
— Mas, homem, tendes nove. Estais dormindo.
— Estou fatigado. Concedei-me um quarto de hora. Jogai por mim.
— Jogar por vós! E' possivel? De que modo o julgais possivel?

Desta vez Oliveiro não respondeu mais.

— Quer que eu jogue por elle, disse comsigo o Sr. de Nogaret; com effeito, porque não? Pegarei minhas cartas com uma mão e as suas com a outra. Elle fará banca e eu contarei os pontos. Se elle tiver nove, eu pago. Se eu tiver nove deito as cartas e é elle que me paga. Mas quando tomarmos cartas? Ah! será muito simples. Concordemos que teremos ambos o ponto cinco Para tirar quatro, elle e eu tomaremos sempre uma carta embaixo do baralho embora, eu tenha visto seu jogo. D'este modo poderemos ambos ganhar.

Assim o senhor de Nogaret illudio a difficuldade.

No seguinte dia pela manhãa, ás oito horas, quando os dois medicos vieram visitar o doente, ficaram extraordinariamente sorprendidos por encontrarem e velho jogando só ao lado dos dois primos adormecidos.

— O que estais fazendo? disse um dos doutores.
— Oh! nada. Uma brincadeira. Oliveiro tinha somno. Não quiz desperta-lo. Estou fazendo uma experiencia. Já é dia?
— Ha muito tempo. Mas é mister deixar descançar o doente. Como elle dorme ainda, voltaremos logo.

Os dois doutores depois de se terem consultado, retiraram-se.

Quasi ao mesmo tempo Oliveiro mexeu-se.

— Como faz frio! disse elle abrindo os olhos.
— E' verdade. Agora é que percebo e já muito tarde: esqueci-me de deitar lenha no fôgo. Só cuidei de nossa partida.
— Oh! Pois tendes jogado todo este tempo?
— E' exacto. Perco quatorze mil francos. A fortuna chega dormindo-se, como vêdes.
— Ah! é um gracêjo.
— Não, não é gracêjo
— Mas eu não quero acceitar vosso dinheiro, entendeis?
— Mas estou certo de que tambem não haveis de querer molestar-me. Digo-vos que perco quatorze mil francos. E' serio. Se tivesse ganho teria recebido meu ganho sem escrupulo. Confiaes muito em mim, não é assim? Perdi começando, tentei rehaver o perdido, e isto levou-me muito longe.
— Então vou dar-vos uma indemnisação agoro mesmo.
— Obrigado. E' mister ir-me embora. Minhas ferias estão acabadas. E depois, não me sinto muito bem esta manhãa.
— Sabeis que já fazem tres noites.......
— Oh! não é isto. Gela aqui. Estou com frio. Vosso primo desperta. Até a vista. Verei se posso voltar um instante hoje.

O senhor de Nogaret apertou a mão de Oliveiro e sahio. Venceu depressa a distancia até á estalagem onde tinha deixado seu cavallo, pagou a despeza, montou á cavallo e voltou para sua casa.

XI.

— Como estaes pallido! disse Eugenia abraçando seu pae.
— Estou um pouco fatigado, vou-me deitar.
— Tinheis muita necessidade de vos expordes á uma doença, disse a senhora de Nogaret. E a herdade de Ambriére está vendida.
— Não.
— Quanto offerecem por ella?
— Nada.
— Nada!
— Quero dizer, um preço desrasoavel.
— Então não concluistes?
— Não.
— Como é ajuizado emprehender viajens tão longas e tão penosas, sem ter pelo menos uma apparencia de resultado! Terieis praticado com mais juizo ficando aqui, esperando uma offerta seria.
— E' verdade.
— Mas sempre recusais escutar-me; não fazeis nenhum caso do que eu digo.
— Conheço que errei.
— Finalmente já concordais: é sempre alguma coisa. A'proposito, não sabeis? Passaram-se bellas aventuras durante vossa ausencia. Toda a cidade esteve em rumor. Já vos fallaram d'isso?
— Não.
— E ainda muito recente. Os dois senhores Bertaud bateram-se.
— Ah!
— Um com um tenente, o outro com um ajudante maior. Os dois militares morreram, mas guarda-se segredo. Foi por um negocio de..... Eugenia vae buscar meu lenço no salão. Foi por um negocio de mulheres. Parece que uma d'essas infelizes, como ha tantas, entretinha relações intimas com o tenente, o ajudante e os dois Bertaud. O pequeno Oliveiro irritou-se, não por causa de seu primo.... essa gente tem costumes!........ mas por causa dos militares. Outros pretendem que foi o tenente quem escandalisou-se, e atirou um cantaro cheio na cara de um dos Bertaud. Bem vedes que não tive informações exactas. O que não se diz n'este mundo? Affirmaram-me que tinheis sido uma das testemunhas.
— Ah!
— Eis comtudo a consequencia de uma detestavel reputação como a vossa. Julgae se acreditei as pessoas que fazem correr semelhantes boatos. Vos, testemunha em um duello! Era só o que faltava.
— Teria sido difficil.
— Impossivel. A'menos que....
— Que?
— Nada. Não vos julga capaz de semelhante infamia
— Eugenia, achaste meu lenço?
— Não, maman.
— Não me admira porque está em minha algibeira.
— Quereis almoçar?
Obrigado.
— Já comestes?
— Não tenho fome.
— Não estais doente?
— Não.
— Estas muito pallido, charo pae.
— Não é nada, minha filha.
— Estais tiritando. Deitai-vos; vem, Eugenia.

A senhora de Nogaret sahio e voltou um instante depois com um ar furióso.

— O cavallo não está enlameado, disse ella.
— Ah!
— Depois do caminho que andou; que é de suppor que tenha andado.
— Quando parti, estava gelando.
— Mas hoje degela como hontem. Ah! se vosso cavallo podesse fallar!
— Dir-vos-hia que caminho muito bem.
— Caminha talvez com a cabeça para não sujar os pés! Ah! tomae tento, senhor; não me illudais. Mas que tendes? estaes tremendo.
— De frio.
— Quereis que se aquente a cama?
— Não. Por favor deixae-me.

A senhora de Nogaret affastou-se murmurando: E tenha-se attenção com semelhante homem! Eis como é agradecido.

O senhor de Nogaret teve um muito violento accesso de febre, e não se pôde levantar no dia seguinte, nem dois dias depois.

— O que ha de pensar Oliveiro? dizia elle muitas vezes comsigo.

Oito dias se passaram, durante os quaes a inquietação de Bertaud augmentava prodigiosamente. Suas preoccupações á respeito de seu primo tinham desapparecido A ferida de Leonardo só necessitava de alguns cuidados insignificantes. Oliveiro não póde afugentar uma cruel apprehensão, pensando em seu velho amigo, lamentando-se de que elle tinha partido um pouco encommodado. Mas como ter noticias suas? O senhor de Nogaret, homem o mais affavel e conhecido de todo o circulo, não recebia ninguem em sua casa. Sua casa era, graças ao humor inalteravel, mas um pouco triste de sua mulher, de uma solidão quasi absoluta. Oliveiro nunca tinha posto n'ella os seus pés. Emfim no decimo dia depois do duello, Bertaud recebeu um pequeno volume sinetado que um creado lhe trouxe da parte do senhor de Nogaret. Esse embrulho continha a somma perdida no jogo e um bilhete assim concebido:

« Meu amigo.

« Estou doente, e é-me impossivel conservar por muito tempo a esperança de poder sahir em breve. Vinde pois, me ver, dar-me-heis muito prazer. Não tenhais mêdo.

«Todo vosso.
«Nogaret.»

Oliveiro foi immediatamente. Sua entrada fez sensação entre os creados. Todos se consultaram para saberem o que lhe deviam responder. A senhora de Nogaret foi logo prevenida e apressou-se em correr. Oliveiro á sua vista descobrio-se com o semblante o mais respeitoso, e dirigio-lhe um d'esses olhares affaveis e ternos com que elle costumava apoderar-se das pessôas, como se as tivesse envolvido em uma rêde invisivel.

— Senhor, disse ella, meu marido está muito doente. Não podeis vê-lo.

Oliveiro mostrou-lhe o bilhete que lhe tinha sido enderecado. A ultima phrase irritou muito a senhora de Nogaret.

— O que quer dizer meu marido, disse ella, com estas palavras: « Não tenhais mêdo? » Não se póde colligir d'ahi que a casa é vigiada por dragões? Eu de nenhum modo tenciono te-lo separado das pessôas. Vinde, senhor, vou levar-vos aonde está o senhor Nogaret, pois que tal é o seu desejo.

E ella accrescentou mentalmente:

— São amigos! E' uma cousa inteiramente ridicula. Mas esta bella amisade não é capaz de attrahir as bençãos do céo sobre meu marido. Deus o pune á esta hora.

Conduzido Oliveiro ao quarto do doente, a senhora de Nogaret fez entrar o visitante, e retirou-se com um ar solemne e enfadado, mas sem articular cousa alguma de desagradavel.

Bertaud caminhou sobre a ponta dos pés. O quarto estava quasi inteiramente no escuro. Cortinas dobradas interceptavam a luz. O moço permaneceu um instante no limiar antes de se poder dirigir n'esta penumbra toda silenciosa.

Pouco a pouco seus olhos distinguiram os objectos, e aproximou-se do leito. O senhor de Nogaret repousava. Sua bella physionomia fulgurava como um clarão brando e sereno. Uma placidez radiante dava á sua physionomia uma expressão magnifica de felicidade e resignação. Alguma cousa de grande, de vehemente, de sincero se lia em seu semblante. Oliveiro o contemplava com um recolhimento pio. Depois póde destinguir uma mulher ajoelhada ao pé da cama, meia occulta pelas dobras das cortinas.

— E' a filha do senhor de Nogaret, disse elle comsigo.

Ficou immovel, não ousando mexer-se, experimentando, com a facilidade de impressão que lhe era propria, a influencia do que via. A attitude de Eugenia o impressionou dolorosamente; ella indicava claramente o estado do enfermo. Por um movimento instinctivo Oliveiro ajoelhou-se lentamente, com muita brandura, pondo-se assim accorde com os sentimentos e temores que agitavam a moça. Havia muito tempo que elle não orava. Entretanto as orações aprendidas no collegio dirigido por sacerdotes, no qual tinha sido educado, acudiram em multidão á seus labios, sem que um intervallo de quatro annos, passados em esforços para esquece-las, tivesse podido apagar uma só palavra de sua memoria ou de seu coração. Um instante depois Eugenia deu por sua presença e ergueu-se vivamente, enchagando os olhos banhados de lagrimas. Ella deu um pequeno grito de espanto e sorpresa, corou extraordinariamente, e deu alguns passos para retirar-se sem pronunciar uma palavra. Oliveiro e ella só se conheciam de vista.

— Senhora.... disse elle em voz baixa.

Ella parou.

— Se sou eu que vos faço sahir, accrescentou elle, hesitando um pouco, vou retirar-me.
— Oh! não... respondeu ella, meu pai ficará contente por vêr-vos; ficai, senhor.
— Mas vós?... Se me cedeis o lugar, o senhor vosso pai não me poderá levar em bem.
— Eu voltarei. Minha mãi ignora que estou aqui. Ella não me quer deixar muito tempo junto de meu pai, porque sua doença..... Ah! que importa o perigo! Não convem que meu pai esteja só. Mas já que estais aqui. ....

Eugenia fez ainda um movimento para sahir.

— Ha muito tempo que o senhor de Nogaret não se levanta? disse Oliveiro.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

A MARQUEZA. (*)

POR

GEORGE SAND.

III

(Continuação.)

O que lhe direi? Foi com effeito um *encanto* lançado sobre mim. Esse homem que andava, que fallava, e obrava sem methodo e sem pretenções, que soluçava tanto com o coração como com a voz, que se esquecia de si para identificar-se com a paixão; esse homem a quem a alma parecia gastar e enfraquecer, e de quem só um olhar continha todo o amor que eu de balde procurava no mundo, exerceu sobre mim um poder verdadeiramente electrico; esse homem que não tinha nascido em seu tempo de gloria e de sympathias, que só tinha a mim para comprehende-lo e caminhar com elle, foi, durante cinco annos, meu rei, minha vida, meu amor.

Eu não podia mais viver sem ve-lo; elle governava-me, dominava-me. Para mim não era um homem; mas eu entendia isso de modo diverso do de madama de Ferrieres; era muito mais; era uma potencia moral, um senhor intellectual, cuja alma amoldava a minha á seu bel prazer. Em pouco foi-me impossivel occultar as impressões que eu recebia delle. Abandonei o meu camarote na comedia franceza para não trahir-me. Fingi ter-me tornado devota, e ir á noite, orar nas egrejas. Em vez de fazer isso, eu vestia-me de grisette, e ia metter-me por entre o povo para ouvi-lo e contempla-lo á vontade. Emfim, comprei um dos empregados do theatro, e tive em um canto do scenario um lugar estreito e secreto, onde ia por uma passagem escusa. Essas loucuras que eu fazia por um homem com quem nunca tinha travado nem um olhar, tinham para mim todo o attrativo do mysterio e toda a illusão da felicidade. Quando soava a hora da comedia no enorme relogio do meu salão, eu sentia violentas palpitações. Procurava tranquillisar-me, emquanto me preparavam o carro; caminhava com agitação, e se Larrieux estava ao pé de mim, tratava-o mal para dispedi-lo; afastava tambem com infinita arte os outros importunos.

Todo o espirito que me deu essa paixão de theatro é incrivel. Foi-me necessaria muita dissimulação e finura para occulta-la durante cinco annos á Larrieux, que era o mais ciumento dos homens, e a todos os máos que me rodeavam.

E' necessario dizer-lhe que antes de combate-la, eu entregava-me a ella, com avidez, com delicias. Se era tão pura! E porque teria eu coração? Dava-me uma vida nova; enunciava-me emfim em tudo quanto eu tinha desejado conhecer e sentir; até certo ponto essa paixão tornava-me mulher.

Eu era feliz, era orgulhosa por me sentir tremer, desfallecer. A primeira vez que uma violenta palpitação veio despertar o meu o coração inerte, tive tanto orgulho como uma mãe ao primeiro movimento do filho em seu seio. Tornei-me amada, zombeteira, maligna, de humor desigual.

O bom Larrieux observou que a devoção dava-me singulares caprichos. Nas sociedades achavam que cada vez ficava mais formosa, que os meus olhos negros se avelludavam, que meu sorriso tinha pensamentos, que as minhas observações sobre tudo eram mais justas, e iam mais longe do que eu me julgaria capaz. Deram todas as honras disso a Larrieux, que estava bem innocente, coitado!

As minhas recordações são um pouco perturbadas, porque chegamos á uma época em que ellas por assim dizer me innundam. Contando-lhes parece-me que remoço e que meu coração ainda pulsa ao nome de Lelio. Dizia-lhe ha pouco que ouvindo dar as horas no relogio, eu estremecia de alegria e de impaciencia Ainda agora me parece sentir a especie de suffocação deliciosa que se apossava de mim quando ouvia o tambor soar a hora. Depois desse tempo, vicissitudes de fortuna me obrigaram a julgar-me muito feliz em uma casinha de Marais. Pois bem! não tenho saudade nenhuma do meu rico palacio, do meu nobre bairro, e de meu esplendor passado, senão porque elles tinham objectos que me recordariam esse tempo de amor e de sonhos. Salvei do desastre alguns moveis que datam dessa época, e que olho com a mesma emoção como se fosse soar a hora, e como se as patas dos meus cavallos batessem na calçada. Oh! meu filho, não ames nunca assim, porque é uma tempestade que só amaina com a morte!

Então eu partia, viva e ligeira, moça e feliz! Começava a apreciar tudo quanto se compunha a minha vida, o luxo, a mocidade e a belleza. A felicidade se revelava a mim por todos os sentidos, por todos os póros. Brandamente inclinada no fundo da minha carruagem, com os pés nos tapetes, eu via meu rosto brilhante e enfeitado repetir-se no espelho encaixilhado de ouro que ficava defronte de mim.

O trajar das mulheres, de que depois tanto se tem motejado, era então de uma riqueza e de um explendor extraordinarios; usado com gosto, e castigado em suas exagerações, dava á belleza uma nobreza e uma graça voluptuosa de que as pinturas não lhe podem dar idéa. Com todo esse petrecho de plumas, sedas e flores, uma mulher era forçada a todos os movimentos uma especie de lentidão. Vi algumas muito alvas, que quando estavam polvilhadas e vestidas de branco, arrastando a longa cauda de *moire* e balançando as plumas da cabeça, podiam sem hyperbole, ser comparado á cysnes.

Com effeito, apezar do que diz Rosseau, nós, com essas enormes pregas de setim, essa profusão de mussulinas e fofos que occultavam corpinho fragil como as pennas occultam a rôla, pareciamos mais passaros do que vespas; com essas grandes azas de renda que pendiam dos braços, com essas vivas côres que matisavam nossos vestidos, as nossas fitas e pedras preciosas; e quando tinhamos os nossos pesinhos em lindas chinellas de tacões, é então que verdadeiramente pareciamos receiar tocar no chão e caminhavamos com a precaução desdenhosa de uma pastorinha á margem de um regato.

Na época de que lhe fallo, começava-se a usar de polvilho louro, que dava aos cavallos uma côr agradavel e escura. Essa maneira de attenuar a côr mais pronunciada dos cabellos dava ao rosto uma doçura e aos olhos um brilho extraordinario. A testa, inteiramente descoberta, perdia-se nas pallidas nuanças desses cabellos de convenção; parecia mais larga, mais pura; e todas as mulheres tinham ar nobre. Aos riçados que nunca foram graciosos, na minha opinião, haviam succedido os penteados baixos, os anneis atirados para traz, e cahindo sobre o pescoço e sobre os hombros. Eu sahia ora com um vestido escarlate guarnecido, ora com uma tunica de setim branco, bordado de pelle de tigre, algumas vezes com um trage completo de damasco côr de lirio com laminas de prata, e plumas brancas postas sobre perolas. Era assim que ia fazer algumas visitas á espera da hora da segunda peça; porque Lelio nunca representava na primeira.

Eu fazia sensação nos salões, e quando subia para a minha carruagem, olhava com complacencia para a mulher que amava a Lelio e que podia fazer-se amar por elle. Até então o unico prazer que eu achava em ser bella, era uma benigna vingança contra essas mulheres que tinham urdido tão horriveis tramas contra mim. Mas desde o momento em que o amei, comecei a gozar da minha belleza. Eu só tinha isso para offerecer a Lelio em compensação de todos os triumphos que lhe negavam em Paris, e eu divertia-me em imaginar o orgulho desse pobre comico tão pateado, tão desconhecido, tão desprezado, no dia em que soubesse que a marqueza de R... lhe tinha votado o seu culto.

De mais, isso não era só sonhos risonhos e fugitivos; eram todos os resultados, todos os proveitos que eu tirava da minha posição. Desde que meus pensamentos tomavam um corpo, e que eu dava pela consistencia de um projecto qualquer de amor, ou abafava-o corajosamente, e todo o orgulho da condição retomava seus direitos sobre minha alma. Olha-me admirado? Eu lhe explicarei isso d'aqui a pouco. Deixe-me percorrer o mundo encantado das minhas recordações.

As oito horas, ia apear-me na pequena egreja dos carmelitas, perto do Luxemburgo; despedia a minha carruagem, e fingia que ia assistir as conferencias religiosas que alli haviam aquella hora; mas eu apenas atravessava a egreja e o jardim; sahia por outra rua. Ia procurar na sua mansarda uma costureira de nome Florencia, que me era dedicada. Fechava-me no seu quarto, e punha com alegria sobre a cama della todos os meus enfeites para vestir a casaca preta quadtada, a espada de bainha de couro e a cabelleira symetrica de um joven provisor de collegio aspirante á tonsura. Alta como eu era, morena e de olhos inoffensivos, eu ficava exactamente um padreco que se esconde para ir ao theatro Florencia, que julgava que eu tinha uma intriga verdadeira, ria comigo das minhas metarmopheses, e confesso que não as teria tomado para ir embriagar-me de prazer e de amor, como todas essas loucas que tinham ceias clandestinas em casas particulares.

Subia a um carro e ia esconder-me no meu camarotizinho no theatro. Ah! então cessavam as minhas palpitações, os meus terrores, as minhas alegrias e as minhas impaciencias. Um recolhimento profundo apossava-se de todas as minhas faculdades e eu ficava como que absorta até o erguer do panno, como á espera de uma grande solemnidade.

Como o abutre apanha um perdiz em seu vôo magnetico, como a conserva arquejante e immovel no circulo magico que traça por sobre ella, a alma de Lelio, sua grande alma de tragico e de poeta, envolvia todas as minhas faculdades e entorpecia-me de admiração. Eu escutava, com as mãos contrahidas nos joelhos, com o queixo encostado ao velludo de Utrecht do camarote, com a fronte banhada de suor. Retinha a minha respiração, amaldiçoava a claridade fatigante das luzes, que deixava os meus olhos seccos e ardentes, fitos em todos os seus gestos e passos Eu quizera apanhar a menor palpitação de seu seio, a menor ruga da sua fronte. Suas emoções fingidas, suas desgraças de theatro, penetravam-me como cousas reaes. Eu não sabia mais distinguir o erro da verdade. Lelio não existia mais para mim; era Rodrigo, era Bujazet, era Hyppolito. Eu odiava os seus inimigos, tremia pelos seus perigos: suas dores me faziam derramar ondas de lagrimas; sua morte arrancava-me gritos que eu era forçado a abafar mordendo no lenço. Nos outros actos eu cahia desfallecida no fundo do camarote; alli ficava como morto, até que o retornello me anunciasse o erguer do panno. Então eu ressucitava, tornava-me forte e ardente, para admirar, para sentir, para chorar. Que de frescor, que pressa, que mocidade que havia no talento desse homem! Era necessario que toda aquella geração fosse de gelo para não cahir-lhe aos pés.

E todavia, ainda que elle ferisse todas as idéas recebidas, ainda que lhe fosse impossivel a fazer-se ao gosto desse publico estupido, ainda que escandalisasse as mulheres pelo seu porte, ainda que offendesse os homens por desprezar as suas tolas exigencias, elle tinha momentos de poder sublime, e de fascinação irresistivel, em que envolvia esse publico ingrato em seu olhar e em sua palavra, como na palma da mão, e o forçava a applaudir e a estremecer. Isso era raro, porque não se muda subitamente o espirito de um seculo; mas quando isso acontecia os applausos eram freneticos; parecia que subjugados pelo seu genio, os Parisienses quizessem reparar todas as suas injustiças. Eu, que julgava antes que esse homem tinha por instantes um poder sobrenatural, e que seus mais amargos detractores sentiam-se arrastados a faze-lo triumphar apezar seu. Na verdade, nesses momentos a comedia franceza parecia delirante, e ao sahir todos se olhavam admirados de ter applaudido Lelio. Eu então entregava-me á minha emoção; gritava, chorava, dizia-lhe o nome com paixão, chamava-o com loucura, minha fraca voz perdia-se felizmente na grande tempestade que bramia em torno de mim.

Outras vezes, pateavam-o em situações em que elle me parecia sublime, eu deixava o espectaculo com raiva. Esses dias eram os mais perigosos para mim. Tinha violentas tentações de ir procura-lo, chorar com elle, amaldiçoar o seculo, e consola-lo offerecendo-lhe o meu enthusiasmo e meu amor.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 104.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO